CHRONICA
DELREY
D. AFFONSO
HENRIQUES
POR
DUARTE GALVAÕ

96

CHRONICA
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. AFFONSO HENRIQUES
PRIMEIRO REY DE PORTUGAL,
COMPOSTA
POR DUARTE GALVAÕ,
Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mor do Reyno.
FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL, QUE
se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.
OFFERECIDA
A' MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY
D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR
POR MIGUEL LOPES FERREYRA.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina FERREYRIANA.
M. DCC. XXVII.
Com todas as licenças necessarias.

SENHOR.

PROSTRADO AOS Reays pés de V. Mageſtade, lhe offereço a Chronica do Fundador da ſua glorioſa Monarchia o Santo Rey D. Affonſo Henriques decimo quinto Avo de V. Mageſtade, que ha mais de dous

ſeculos

ſeculos eſcreveo Duarte Gualvaõ, taõ eſtimado do Senhores Reys de Portugal, como o dizem os grandes lugares, em que o occupáraõ, eſpecialmente o Senhor Rey D. Manoel quinto Avo de V. Mageſtade, em cujo Reynado ſe vio com mayor admiraçaõ a grande capacidade deſte Chroniſta. Aceite V. Mageſtade com a ſua Real, e coſtumada benignidade eſte meu pequeno obſequio, para que deſta ſórte animado poſſa continuar com a impreſſaõ das outras Chronicas dos Sereniſſimos Predeceſſores de V. Mageſtade. Deos guarde a V. Mageſtade muitos annos como deſejamos, e havemos de miſter.

MIGUEL LOPES FERREYRA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

FERNAÕ TELLES DA SYLVA

MARQUES DE ALEGRETE DOS CONSELHOS DE ESTADO, e Guerra del-Rey Nosso Senhor, Gentil-homem de sua Camara, Vèdor de sua fazenda, Embayxador extraordinario à Corte de Vienna, ao Serenissimo Emperador Joseph, e Condutor da Serenissima Rainha Nossa Senhora a estes Reynos, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portuguesa, &c.

DEPOIS de ter resoluto dedicar esta Chronica del-Rey D. Affonso Henriques a ElRey Nosso Senhor, naõ podia ter duvida em que fosse Vossa Excellencia quem lha offerecesse em meu nome. Se para se consultarem os Oraculos, se procuravaõ aquellas pessoas, que eraõ dedicadas aos

Templos

Templos em que elles respondiaõ, justamente dezejo a protecçaõ de Vossa Excellencia para hum Oraculo taõ Soberano, que o merece ser de todo o mundo. A proporçaõ he o que mais se deve de procurar, e sendo assim, naõ pòde Vossa Excellencia accuzar a confiança, com que lhe peço, offereça este livro a S. Magestade que Deos guarde, pois he para este fim hum meyo taõ proporcinado, que o mesmo Principe elegeo a Vossa Excellencia para lhe assistir com a pessoa no seu Palacio, e com as prudentes experiencias do seu grande entendimento aos negocios mais importãtes de toda a Monarchia. Deos guarde à Vossa Excellencĩa muitos annos como dezejo.

Criado de Vossa Excellencia

MIGUEL LOPES FERREYRA.

MIGUEL LOPES FERREIRA

AO LEITOR.

PELA Chronica do primeiro Rey de Portugal começo a ſatisfazer a promeſſa de dar ao Prelo todas as Chronicas dos noſſos Reys, que até agora ſe conſervavaõ manuſcritas. Eſta do fundador glorioſo do Imperio Portuguez tem mais de dous ſeculos de antiguidade, porque ſeu Author Duarte Galvaõ falleceu na Ilha de Camaraõ a 9. de Junho do anno de mil e quinhentos e dezaſete. A authoridade de quem a eſcreveu naõ he menor, porque o Pay deſte Chroniſta foy Ruy Galvaõ Secretario, e Eſcrivaõ da Puridade de ElRey D. Affonſo V. de Portugal, lugares taõ grandes, e taõ immediatos á Mageſtade, que ſuppõem illuſtre a quem os exercita. Duarte Galvaõ ſeu filho foy do Conſelho dos Reys D. Joaõ o II. e D. Manoel, Chroniſta Mór do Reyno, Alcaide Mòr de Leiria, doutiſſimo nas Letras humanas, e Embaixador a França, e Alemanha, e ultimamente ao Preſte Joaõ, levando em ſua companhia ao Embaixador Mattheus, que da Corte do Abexim tinha paſſado à de Portugal, vencidas, e compoſtas as injuſtiſſimas duvidas da ſua verdade. O irmaõ deſte Chroniſta foy D. Joaõ Galvaõ, que depois dos mayores lugares da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, ſendo Biſpo da meſma Cidade, lhe fez mercê ElRey D. Affonſo V. do Titulo de Conde de Arganil, que até agora ſe conſerva nos ſeus Succeſſores, e deſta Mitra paſſou para a de Braga. Neſta Hiſtoria ſe achaõ alguns pontos encontrados com a verdade, o que de nenhum modo ſe deve de attribuir a malicia do Author ſenaõ a que naquelle tempo devia de ſer eſta a tradiçaõ, que havia entre nós mal fundada no principio, e peyor continuada na boca dos que a paſſavaõ a outros, em que como he natural; cada dia ſe vay desfigurando, e perdendo a ſua fórma verdadeira. Eſtes deſcuidos emendou doutiſſimamente o Doutor Fr. Antonio Brandaõ na Terceira Parte da Monarchia Luſitania, porque examinou a verdade no ſegredo dos Cartorios,

em que eſtava ſepultada. Algumas peſſoas me aconſelhavaõ, que lhe fizeſſe notas, porèm ſegui o parecer de outras, que aſſentáraõ, que como eſta Chronica ſe imprimia para os que ſabem, elles naõ ignoraõ pela liçaõ de Fr. Antonio Brandaõ, o que he tradiçaõ errada. Sahe pois a Chronica deElRey D. Affonſo Henriques da ſórte que a eſcreveu Duarte Galvaõ, e lhe fiz o beneficio de lhe ordenar hum Index para utilidade de todos. Agradeça o Leitor o meu cuidado, que brevemente lhe darey impreſſas todas as mais Chronicas manuſcritas dos noſſos Reys, e entre ellas a de ElRey D. Joaõ o II. que eſcreveu Ruy de Pina, taõ rara como deſejada.

VALE.

PROLOGUO
DO AUTHOR.

DEREGIDO AHO SERENISSIMO, E MUITO Poderoso Principe ElRey D. Manoel nosso Senhor, sobre has vidas, e excellentes feytos dos Reys de Portugual, seus Antecessores, ordenados, e escritos por seu mandado, por Duarte Gualvaõ Fidalguo da sua Casa, e do seu Conselho, no quoal falla do grande louvor destos mesmos Reys de Portugual.

MUITO devem, Serenissimo Senhor, trabalhar hos hómens, por em sua vida obrarem vertudes, paraque mereçaõ ha Deos no outro mũdo, e neste leyxem de seu tempo memoria, nom sóomente, que viveraõ, ho que has animalias tem por iguoal comnosquo; mas que bem, e louvadamente passaraõ sua vida, que hee proprio do homem, ho qual tendo ha vida, em dias breve, com ha virtude que obra, ha faz longua, e durar mais des que morre, vivendo depois de morto no outro mundo, por gloria, e neste por exemplo assi, que para nós necessario nos hee nossa virtuosa vida, e para hos outros nossa virtuosa fama; esto como quer que convem ha todos, muito mais cabe em hos Principes, e Reys fazelo, cuja mayor excellencia de seu nome traz loguo mayor obriguaçaõ de seu carreguo, que hee serem Reys postos por Deos, para regedores principaes na terra sobre hos outros homens para execuçaõ, e exemplo de toda perfeyta virtude, mas pois que toda desposiçaõ para obrar virtudes por muito que naça com ha pessoa nom póde ser comprida, nem aver perfeyçaõ se nom por ajuda, e graça Divinal. Grandes, e perpetus louvores devem ser dados ha nosso Senhor, por todos hos naturaes do Reyno de Portugual, por tanto participar de sua graça, com hos Reys vossos Antecessores, e com vossa Real pessoa, com tam clara mostrança de hos querer honrar, e escolher para seu santo serviço, exalçamento da sua Santa Fèe, de maneyra, que para se mais mostrar que vinha delle, e por elle, segundo em seus grandes mysterios sempre neste mundo, atée em sy mesmo escolheo ho menos, para fazer, ou desfazer ho mais, e ho bayxo para se fazer conhecer por mais alto, lhe aprouve dar graça, e poder ha vossos Antecessores por onde no Reyno, e senhorio menos de outros que vemos na Christandade, alcançáram por suas louvadas famas, e obras, em todo genero

de louvor, e virtudes grande, e assinado merecimento para ho outro mundo, e neste muita honra, fama, e proveyto, para sua Real Coroa, e de seus Reynos, e esto entam poucas idades, que se has contarmos parece muy pouquo tempo, e segundo ha grandeza de suas obras julguarseà por infindo, querendo nosso Senhor, que assi como no desejo, e fervor de serviço em especial de punhar pela Fée vossos Antecessores fossem sempre muy singulares, assi fosse singular antre hos outros Principes nessa parte, e em outra seu louvor, remunerando-lhes nosso Senhor nisso seus grandes merecimentos como hoje em dia faz ha vossa Real Alteza, segundo se grandemente manifesta no grande louvor, e nom menos mysterio de vossas muy louvadas, e excellentes obras, has quais bem condradas concludem, e claramente mostram nom menos, que vosso Divino nome ser Deos comnosquo, e cõ ho bem destes Reynos mais que de antes, dando-vos nellos para hodiante como fruito mostrado, e prometido, no grande em florecer de vossos Antecessores, escuzame, Senhor, de ser, nem parecer adulaçam, ho que diguo.

Primeyramente vossa successam nestos Reynos por nosso Senhor tam claramente querida, e ordenada levando para sy tantos, que vos nela precediam, segundo seus ocultos Juizos, porém sempre justos, e escuzame ho grande fervor, que loguo poz em vosso virtuoso coraçam para seu serviço, em tirar Judeus, e Mouros destos Reynos por tal, que lançado fóra todo Judayco, e Mofometico culto, ficasse sóo ho verdadeyro de sua Christãa Religiaõ, e escuzame esso mesmo vossa perseverante devaçam, e cuydado, em proseguir, e obrar por maar, e terra, guerra contra Mouros, em as partes Dafrica, do que nom satisfeito vosso manhanimo coraçam, e desejo, que sempre hàa por menos ho muito de tam santas emprezas, nom leyxou de mãdar ha Levãte por maar Armada de muy nobre gente, mayor do que des memoria de homens, sem Rey sayo destos Reynos em soccorro da Christandade contra hos Turcos, e por Capitam della D. Johão de Menezes Conde de Tarouca vosso Moordomo Mor, e Capitaõ da Cidade de Tanger, muy dino de semelhantes, e mayores encarguos por sua singular cavalaria, e prudencia. Escuzome finalmente antes, e despois desto, ha grande maravilha, e mysterio, do achamento, ou mais com verdade conquista das Indias, nunqua esperado, nem cuydado pelas gentes, atée que se vio feyto por vosso mandado, e posto por obra, e assi descobrimento de minas, terras outras, maares, climas poolos, e gentes inconhitas, nunqua de antes sabidas, nem de nós converssadas, ho que nem aquelle grão Rey Alexandre Conquistador do mundo, nem Carthaginenses Senhores Dafrica, e grande parte Deuropa, nem Romãos,

mãos, que todos hos outros passaram em senhorio, poderam alcançar trabalhando-se desso, como se lée, nem esso mesmo fazer vossos Antecessores em sessenta annos com muitas mortes de gentes, grandes despezas, e continuadas diligencias, ho que se fez, e comprio nos primeyros dous, e tres annos de vosso Reynado triguando-se (segundo parece) ha Divina Clemencia ha manifestar este grande mysterio, por elle em vosso tempo predestinado, pelo qual quiz que em tam breve espaço, se fizesse de huma sóo viagem, e por hos primeyros, que ha esso mandastes, outro tanto caminho, para achar ha India, como em sessenta annos estava feito, no q̃, Senhor, grandemente servistes ha Deos, guanhastes perpetua honra, nobrecestes vosso Reyno, obriguastes ho mundo, fazendo que em muita parte nom sabida, ho mundo soubesse parte de sy mesmo, e por conseguinte de seu Creador, e Redemptor, ho qual por sua infinda piedade, e amor que sempre mostrou aho bem, e honra destos Reynos, ordenou, que por vossas mãos se supprisse pelo mundo outra quasi segunda Prêgaçam dos Apostolos, para notificaçam de nossa Fée, renovada às gentes, que apoz seus peccados depois de recebida perderaõ, e necessaria para outra, que ha nunqua ouveram, e de necessidade ham de aver, segundo affirma Santo Agostinho, que em tempo dos Apostolos nom foy prégada ha Fée de Christo por todo ho mundo, nem atèe seu tempo, quatro centos annos despois, dando loguo em prova desso muitas gentes em Africa donde elle era, como pelos Cativos, que se de làa traziam era manifesto, e que em todo caso ha dita universal manifestaçam avia de ser, para se comprir, ho que nosso Senhor disse, q̃ seu Evangelho avia de ser notifiquado por ho mundo universo ante do fim, em testemunho ha todalas gentes, segundo se ora asàs confirma por vossa naveguação, e conquista ho qual mysterio traz consiguo grande mostra, e pronostico de seer, nom sómente para convertimento de muitos infieis, mas ainda para desfazimento, e destruimento da Mahometica secta consirado bem, Deos seja louvado, hos começos, e proseguimentos de seus maravilhosos effectos.

Muitos outros louvores, Serenissimo Rey, apontaria de vossas muy singulares obras, e virtudes muy compridas, se tam facil me fosse poderlhe dar cabo, quam facil me hee acharlhe começo, e se ha elle nom aprouvera fazellos mais sobidos, e manifestos por vossas obras, do que poderiam seer por minhas palavras, mas hy fiquará tempo, e luguar para com sua graça se poderem dizer em vossa Coronica mais compridamente com todo, Senhor, heme forçado dizer ainda de vossas virtuosas obras huma necessaria à presente materia, ha qual hee, mandarme V. A. muy afficadamente, que hos notaveis feytos dos muy escla-

clarecidos Reys vossos Antecessores, escritos, e postos por negligencia de Escritores, ou culpa dos tempos, nom sóo em menos polida, mas ainda emdesordenada, e acerqua nam achada memoria, hos quizesse ordenar, e escrever, e quasi trespassar, e ha mais honrados Jaziguos, e sepulturas, como hee meu desejo para vosso serviço, e na confiança que me nesso V. A. mostra muito para folguar, mas para nella presumir sufficiencia nom mais de atrever, que quanto está conhecido, que tam grandes, e verdadeyros louvores participados de tanta graça Divinal, nom pode nhum humano falecimento apouquentallos, nem fazellos menos da verdade ante toda humana eloquencia, sem receo de nhum prasmo deve de folguar acharse vencida de tam excellente materia, cujo muy estimado pezo mais hee de culpar quem nom queyra, q̃ quem nom possa levalo; porque ainda nom leyxarà de precalçar muito louvor, e contentamento quem de tam nobres, e louvados feytos fizer lembrãça, que foraõ, posto que nom abaste dinamente fazella de quam louvados foram, pois ha grandeza de seu louvor por elles mesmos milhor se póde estimar, que dizer. Escuzo aqui poder pela ventura parecer este carreguo, e serviço menos da maneyra, e estimaçaõ de meus serviços; porque certo amor, e vontade, sobeja nom acha serviço minguado, nem devem de mais para hos Principes, cujas cousas por grandes que sejam, nom devem tolher atrevimento, mayormente quando por algumas rezões necessarias ha seu mais serviço se mandaõ, ha quem sem ellas poderiaõ ser escusado mandarse, assi que, Senhor, esto que me V. A. manda fazer se deve ha meu juizo antre outras vossas louvadas obras muito estimar, e aver por outro quasi novo descobrimento, e renovaçam de cousa ácerqua perdida, que tanto devia estar sáa, e alumeada como cousa principal do muy devulguado bem, e honra q̃ vossos Reynos tem, e logram, no que nom menos, que em todas outras cousas esclarece vosso grande louvor, porque bem se mostra povoado de muitas virtudes, e nom emvejar has alheas, quem has dos outros muito ama, e assi has manda renovar, e apreguoar, pelo qual, Serenissimo Senhor, como quer que álem da grandeza da materia, me àja de ser trabalho, e defficuldade ajuntar, e supprir cousa de tantos tempos, desordenada, e falecida, e para aver de emendar escritos alheos, vejo que armo sobre mim juizos de muitos; porém pois V. A. ho à tanto por bem, e serviço seu, e de seus Antecessores, muy de vontade me puz ha fazello, sendo certo, que averey ante elle grado se nom de sufficiencia, aho menos de obediencia, pois por comprir seu mandado, no que muito me nom atrevo fazer, me nom pude, nem soube neguar.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, pode-se imprimir (menos o riscado) a Chronica do Senhor Rey D. Affonso Henriques, que compoz Duarte Galvaõ, e depois de impressa tornarà para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 23. de Julho de 1726.

Rocha. Fr. R. de Allencastre. Cunha. Teixeyra. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do Reverendissimo P. Mestre Fr. Joseph de Sousa, Religioso da Ordem de nossa Senhora do Carmo, Lente Jubillado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Prior que foy do Real Convento do Carmo de Lisboa Occidental, Vigario Provincial Apostolico, que foy da dita Provincia, Provincial, Commissario, Visitador Geral que foy da mesma Ordem nestes Reynos, &c.

ILLUSTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

LI a Chronica do Invictissimo Monarca o Serenissimo Senhor D. Affonso Henriques de santa, e eterna memoria, famoso Conquistador, e primeiro Rey de Portugal, a qual quer dar á estampa Miguel Lopes Ferreira, dignissimo do titulo de Vivicador das glorias de Portugal, pois que zeloso da fama Regia, por meyo do Prelo intenta resuscitar as memorias daquelle seculo dourado, em que Portugal no berço da sua infancia, com mayor fortuna, que a do valeroso Alcides no da sua mininisse, soube despedaçar innumeraveis Hydras Africanas, que em varios recontros, capitaneadas por dezouto Reys, e hum Emperador de Marrocos Almiramolim, em formidolosos exercitos intentáraõ cortar os venturosos progressos, com que hia sacudindo o torpe jugo do perfido Mauritano. Mas a pezar sentidissimo de Mafoma, em taõ perfiados recontros, e em taõ renhidas batalhas, havendo

vendo em algumas quasi cem Mouros contra cada hum só Portuguez, ficaraõ sempre os Mouros inteiramente destroçados, os seus Reys vergonhosamente vencidos, e só Portugal gloriosamente triunfante, e Senhor pacifico naõ só das terras, que pela repartiçaõ dos Estados tocavaõ à sua Monarchia, mas de muitas, que pertenciaõ á de Hespanha, porque de humas, e outras, á força de forte braço, e duro ferro fez largar a iniqua, e injusta posse, que havia muitos seculos, desde a sempre lacrymosa perda de Hespanha, logravaõ os Agarenos: protegido sempre daquelle destemido Capitaõ, e valerosissimo Heroe D. Affonso Henriques, que efficazmente soccorrido da maõ Omnipotente do Senhor dos exercitos, na miraculosa appariçaõ do Campo de Ourique quando batalhou com sinco Reys Africanos, ficou seu valente braço revestido de huma fortaleza taõ desmedidamente grande, que já vibrando a lança, nunca tirou bote, que naõ fosse inexoravel desizivo da morte, já empunhando a espada naõ descarregou golpe, que naõ fosse infeliz Parca da vida. E sendo tal o esforço de seu braço, que o manejo das Armas; naõ era menos o valór do seu coração para o exercicio das virtudes: porque foy constantissimo no da Justiça administrando-a, e fazendo a guardar rigorosamente aos seus povos, sem que o continuo exercicio de Marte, lhe embaraçassem as execuções de Nemesis, mas antes, que com a espada sempre empunhada representava hum vivo simulacro da Justiça. No da Humildade foy singular, porque sem respeito aos sacros decoros da Magestade, familiar, e urbanissimamente com palavras, e obras, como a companheiros, e amigos a todos os seus vassallos, tratava carinhoso, e cariciava benigno. No da Liberalidade foy magnifico, porque quando nas campanhas, os ricos despojos das batalhas (e naõ foraõ poucos) primeiro os enfardelavaõ os Soldados, do que elle se redimisse com parte das coroas dos triunfos, porque até destas repartia seu nobre coraçaõ com os que o ajudavaõ a vencer; e quando na Corte dos seus Erarios eraõ chaves mestras os merecimentos de seus vassallos. No da Misericordia foy insigne, porque naõ cabendo jà nos limites de seu estado, la se dilatou para o Hospital de Jerusalem com oytenta mil dinheiros de ouro [que nem tudo lhe consumiaõ as guerras, consumindo-lhe as guerras muito) para emprego de que annual, e perpetuamente rendessem para sustento dos pobres, que nelle se alvergassem. No da Piedade foy magnanimo, como testemunhaõ entre muitas Igrejas que fundou os Reays Mosteiros de S. Vicente de fóra em Lisboa, o de Santa Cruz em Coimbra, e o de Alcobaça, aos quaes dotou de amplos Senhorios, e copiosissimos patrimonios. No da Religiaõ, todo este Livro he breve compendio dos vastos dominios

que

que conquistou para as cearas da Igreja; instituindo de muitos delles o nobilissimo Bispado de Coimbra, e o Illustrissimo de Lisboa, que offereceu ao Romano Pontifice adiantando-se este tanto nos seus augmentos que naõ cabendo na esfera de sua propria grandeza se multiplicou em duas Sagradas Sedes, nas quaes, huma conservando o titulo de Archyepiscopal, que já tinha, se separou com a differença de Oriental por respeito do sitio que tem na Corte, e a outra com o distintivo de Occidental, que he o sitio deste Reyno a respeito do Mundo, se exalta com o especioso titulo de Patriarcal sendo a primeira que o logra em todo elle. Por ventura que tanta gloria la tenha o seu proporcionado auspicio, no seu glorioso fundador, que tambem foy o primeiro em Portugal; mas sem questaõ, deve o seu glorioso augmento à Serenissima, Augustissima, Felicissima, e sempre Magnifica Magestade do Senhor Rey D. Joaõ o V. no nome que somando na linha de todas suas acções sempre em tudo heroicas, em tudo excellentes, e magnanimas em tudo, o numero admiravel de todas as de seus gloriosissimos Progenitores se dignou de illustrallas com a Real preheminencia de engtandecer a sua Corte com huma Sancta Sé Patriarcal, realçando seus lustres com o feliz, e premeditado acerto de instituir por seu primeiro Patriarca ao Meritissimo, Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomàs de Almeida da Nobilissima Casa de Avintes, Bispo que foy de Lamego, e Porto; e para que finalmente na sua Corte pela destas Igrejas Occidental, e Oriental constasse notoriamente o ardentissimo desejo, que rezide no seu religioso coraçaõ de que o nome da Divina Magestade, o Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores seja sempre louvado desde o Oriente onde o Sol nasce, tè o Occaso onde fenece: *A Solis ortu usque ad Occasum laudabile nomen Domini.*

Tam gloriosos progressos, tiveraõ o seu feliz principio nas acções do Serenissimo Senhor D. Affonso Henriques, que esta Chronica descreve, e he mais que justo, sayaõ a luz do mundo, que pertende darlhe este Restaurador das primittivas, e estupendas memorias de Portugal, para que por beneficio da estampa resuscite no mundo hum vivo modelo da Magestade, hum elegante exemplo do valor, e hum famoso trofeo da admiraçaõ. Este o meu parecer salv. semp. mel. Carmo de Lisboa Occidental 1. de Agosto de 1726.

Fr. Josè de Sousa.

LICENÇAS.

VIſta a informaçaõ, pòde-ſe imptimir a Chronica de que ſe trata, e deſpois de impreſſa tornarà para ſe conferir, e dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrà. Liſboa Occidental 3. de Agoſto de 1726.

D. J. Arcebiſpo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo P. Meſtre D. Joſé Barboſa, Clerigo Regular da Divina Providencia, Choroniſta da Sereniſſima Caſa de Bragança, e Academico do Numero da Real Academia da Hiſtoria Portugueza, &c.

SENHOR.

POr Ordem de V. Mageſtade vi a Chronica d'El-Rey D. Affonſo Henriques, que compoz Duarte Galvaõ, e que quer mandar imprimir Miguel Lopes Ferreira. De hum louvo o zelo em fazer publicar as Chronicas dos noſſos Reys, que tantos tempos ha que ſe conſervaõ manuſcritas, e do outro naõ poſſo deixar de lhe naõ accuſar a negligencia com que ſe houve na compoſiçaõ deſta Chronica, porque parece que naõ fez exame algum para o que havia de eſcrever. Mas como vejo riſcados nella alguns Capitulos, e tudo vejo reformado pelo Doutor Frey Antonio Brandaõ Chroniſta mòr deſte Reyno no 3. tomo da Monarchia Luſitana, bem ſe pòde imprimir ſem eſcrupulo. V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido. Neſta Caſa de N. Senhora da Divina Providencia 12. de Agoſto de 1726.

D. Joſè Barboſa C. R.

QUe ſe poſſa im primir viſtas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e deſpois de impreſſo tornarà á Meſa para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo naõ correrà. Liſboa Occidental 22. de Agoſto de 1726.

Pereira. Galvaõ. Teixeyra. Bonicho.

INDEX

DOS CAPITULOS QUE CONTEM esta Chronica.

CAP. I. Como ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, casou sua filha Dona Tareja com ho Conde D. Anrique, dando lhe em Casamento Portugual, para Condado com certas condições, pag. 1.

CAP. II. Do Tronco, e linhage Real, de que decendem hos Reys de Portugual, e donde se chamou Portugual, pag. 3.

CAP. III. Como D. Eguas Moniz creou ha D. Affonso filho do Conde D. Anrique, que foy saõ por milagre de nossa Senhora, da aleijaõ com que nasceu, pag. 4.

CAP. IV. Como ho Conde D. Anrique adoeceu à morte, e das palavras que disse ha seu filho, antes que falecesse, pag. 5.

CAP. V. Como D. Affonso Anriques, tanto que seu pay faleceu se fez chamar Principe, e levando-o ha enterrar se alçou em tanto ha terra com sua mãy Dona Tareja, pag. 7.

CAP. VI. Como ho Principe D. Affonso Anriques pelejou cõ seu padrasto, e foy vencido, e como tornãdo outra vez ha batalha ho venceo, e prendeu, e sua mãy cõ elle, pag. 8.

CAP. VII. Como ho Principe D. Affonso Anriques pelejou cõ ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, como seu Avou ho venceu, e tomou has Fortalezas, que estavam alçadas por sua mãy, e como andando nesto veyo hum Rey Mouro cerquaar Coimbra, pag. 10.

CAP. VIII. Como ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador, veyo cerquar ho Principe D. Affonso Anriques seu primo ha Gumarães, e como D. Eguas Moniz lhe fallou, do modo que lhe fez levantar ho cerquo, pag. 11.

CAP. IX. Como ElRey D. Affonso de Castella levantou ho cerquo de sobre Guimarães, e do desprazer, que ho Principe D. Affonso teve, do que nesso fez D. Eguas Moniz, pag. 13.

CAP. X. Como D. Eguas Moniz se foy aprezentar com sua mulher, & filhos ha ElRey D. Affonso de Castella, pela menagem, que lhe feito tinha, em ho cerquo de Guimarães, pag. ibi.

CAP. XI. Como D. Eguas Moniz livremente despedido delRey D. Affonso de Castella, se tornou ha Portugual, e sahio ha receber ho Principe, ho qual apoz esto ajuntou gente, e foy tomar Leiria, pag. 14.

CAP. XII. Como ho Principe D. Affonso Anriques abalou com gente ha guerrear abos Mouros ha terras de Alentejo, e como no caminho adoeceu, e morreu D. Eguas Moniz, e do seu enterramento, e da muita devaçam dos Cavalleiros daquelle tempo, pag. 15.

CAP. XIII. Como ho Principe D. Affonso passado ho Tejo foy busquar ElRey Ismar, que com quatro Reys outros, e infinda Mourama vinha contra elle, e como sentàram seus arrayaes à vista do outro, pag. 17.

CAP. XIV. Como hos Portuguezes vista ha multidam dos Mouros, requereram abo Principe D. Affonso, que escuzasse ha batalha, e da falla que lhes ho Principe fez sobre esso, pag. 18.

CAP. XV. Como nosso Senhor appareceu aquella noute abo Principe D. Affonso Anriques posto na Cruz, como padeceu par nòs, pag. 20.

CAP. XVI. Como ho Principe D. Affonso Anriques, depois de ordenar suas azes para pelejar com hos Mouros no campo Dourique foy levantado por Rey, pag. 22.

CAP. XVII. Como ho Principe D. Affonso depois de alevantado por Rey de Portugual deu batalha ha cinquo Reys Mouros no Campo Dourique, e do grande vencimento della, pag. 23.

CAP. XVIII. Como ElRey D. Affonso Anriques depois da batalha vencida acrescentou em suas Armas finaes, que mostrassem, ho que lhe alli hacontecera, e da nova que ouve do corpo de S. Vicente por alguns que ahi foraõ tomados, pag. 25.

CAP. XIX. Como Daciano veyo ha Espanha por mandado do Emperador de Roma, e mandou matar ha Saõ Vicente depois de muyto atormẽtado, por prègar ha Fée de Christo, pag. 26.

CAP. XX. Como ho Corpo de S. Vicente foy trazido abo Cabo, que se cra chama de S. Vicente, e como ElRey D. Affonso ho foy làa busquar, e nom ho podendo achar se tornou para Coimbra, pag. 27.

CAP. XXI. Como depois desto ElRey Ismar, que foy vencido no cam-

Campo Dourique veyo tomar Leiria, e ho Prior de Santa Cruz de Coimbra foy ha Alentejo, e tomou Arronches, e como ElRey D. Affonso tornou outra vez ha tomar Leiria ahos Mouros, pag. 28.

CAP. XXII. *Como ElRey D. Affonso tornou ha dar Leiria aho Prior de Santa Cruz, e assi tambem Arronches em todo ho Espiritual fiquando ho temporal com hos Reys de Portugual, e como ElRey cazou cõ Dona Mofalda filha do Conde D. Anrique de Lara, pag 29.*

CAP. XXIII. *Das bondades da Villa de Santarem, e seu termo, e como ElRey D. Affonso propoz, e ordenou em sua vontade de ha tomar, e ha tomou, p. 30.*

CAP. XXIV. *Como ElRey D. Affonso Anriques fazendo treguoa com hos Mouros de Santarem, mandou làa D. Mem Moniz ha espiar ha Villa, e do conselho que teve com hos seus para ir sobre ella, pag. 32.*

CAP. XXV. *Como ElRey D. Affonso Anriques partio com sua gente para ir tomar Santarem, e do voto, que fez no caminho ha S. Bernardo, ho que naquella ora lhe foy revelado làa em França onde estava, pag. 33.*

CAP. XXVI. *Como ElRey D. Affonso descobrio ahos seus que hiam sobre Santarem, e das rezões, que disse ha todos, p. 34.*

CAP. XXVII. *Como ElRey D. Affonso Anriques cheguou de noite ahos olivaes de Santarem, e dos sinaes, que pareceram, p. 36.*

CAP. XXVIII. *Como ElRey D. Affonso Anriques, e hos seus escalaram ha Villa de Santarem, e foy entrada, e tomada, p. 37.*

CAP. XXIX. *Como Auzery Alcaide de Santarem tomada ha Villa fugio, para Sevilha, e ElRey se tornou ha Coimbra, e donde se chamou ha Villa Santarem, pag. 39.*

CAP. XXX. *Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de hir cerquar Lisboa, e ha tomou, e das gentes estrangeiras, que para esso ouve em sua ajuda, pag. 40.*

CAP. XXXI. *Do que ElRey. D. Affonso Anriques fez depois de entrada hà Cidade de Lisboa, e tomada, e do que fallou, e passou com has gentes estrangeiras, pag. 43.*

CAP. XXXII. *Dos Milagres, q̃ Deos mostrou pelo Cavalleiro Anrique Alemam, que morreu quando ha Cidade de Lisboa foy entrada, pag. 45.*

CAP. XXXIII. *Como ho Cavalleiro Anrique appareceu em sonhos ha hum homem bom mandãdo-lhe, que soterrasse hum seu Escudeiro ha par delle, que na entrada de Lisboa muyto ferido morrera, pag. 46.*

CAP. XXXIV. *Da Palmeira, que nasceu na cova do Cavaleiro Anrique, e dos milagres, que Deos por elle fazia, pag. ibi.*

CAP.

CAP. XXXV. De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de fazer Lisboa Bispado, e quem foy ho primeiro Bispo della, pag. 47.

CAP. XXXVI. De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou Prior no Mosteiro de S. Vicente de Fóra, e quem foy ho primeiro Prior delle, e de que Ordem, p. 48.

CAP. XXXVII. Dos Luguares, que ElRey D. Affonso Anriques dopois tomou nà Estremadura, e Alem do Tejo, pag. 49.

CAP. XXXVIII. Dos filhos, que ElRey D. Affonso ouve, e como casou sua filha Dona Mofalda, pag. 50.

CAP. XXXIX. Como ElRey D. Affonso tomou Cezimbra, e Palmella, e peleijou, e venceu ElRey Mouro de Badalhouse com muita Mourama, pag. 51.

CAP. XL. Do desvairo, que sobreveyo antre ElRey D. Affonso Anriques, e ElRey D. Fernando de Liam seu genro, e como se quebrou ha perna ha ElRey D. Affonso, e foy prezo delRey D. Fernando por cazo da perna quebrada, pag. 54.

CAP. XLI. Em que falla, e amoesta Duarte Gualvam Autor, quanto se devem escuzar has mal dições dos pays, e mãys ahos filhos, pag. 56.

CAP. XLII. Como hos Mouros vieram com Albojame Rey de Sevilha cerquar ElRey D. Affonso Anriques em Santarem, e como ElRey sayo ha pelejar com elles, e hos desbaratou, e venceo, pag. 57.

CAP. XLIII. Como ho corpo de S. Vicente foy achado por huns devotos homens, que ho foram busquar, pag. 59.

CAP. XLIV. Como o corpo de S. Vicente foy posto na Sée de Lisboa, pag. 60.

CAP. XLV. Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de mandar ho Infante D. Sancho seu filho ha Alem-Tejo ha guerrear hos Mouros, e das rezões q̃ sobre ello dice, pag. 61.

CAP. XLVI. Do Alardo, que ElRey D. Affonso Anriques mandou fazer em Coimbra, da gente q̃ mandava com ho Ifante D. Sancho seu filho, e como em partindo no meyo da ponte se despediram todos delRey, p. 62.

CAP. XLVII. Das Jornadas, que o Ifante D. Sancho fez, e como partio de Evora guerreando hos Mouros atèe Sevilha onde fez falla ahos seus, ante que com hos Mouros pelejasse, p. 63.

CAP. XLVIII. Como ho Ifante D. Sancho pelejou cõ hos Mouros de Sevilha, e ho esperarão ante ha Cidade, e do grande vencimento, que ouve, pag. 65.

CAP. XLIX. Como hos Mouros foram cerquar Beja, e ho Ifante D. Sancho ho soube, e foy sobre elles ha soccorrella, e da batalha, que com elles ouve sobre ella, pag. 67.

CAP.

CAP. L. Como hos Mouros cerquaram Porto de Mooz, e foraõ desbaratados por D. Fuaz Roupinho Alcaide do Castello, p. 70.

CAP. LI. Como D. Fuas Roupinho peleijou no mar com hos Mouros, e hos venceu, e tomou delles nove Gualés, pag. 71.

CAP. LII. Como D. Fuas Roupinho tornou outra vez sobre maar por mandado del Rey D. Affonso contra Mouros, e foy desbaratado, e morto elle, e hos seus, pag. 72.

CAP. LIII. Como Almiramolim q̃ Emperador de Marroquos, se dizia entrou em Portugual com muitas, e innumeraveis gentes, e cerquou ho Ifante D. Sancho em Santarem, e em fim foy vencido, e desbaratado por El Rey D. Affonso, que veyo ha soccorrer seu filho, pag. 73.

CAP. LIV. Como cazou Dona Tareja filha del Rey D. Affonso Anriques, ha derradeira com D. Filippe Cõde de Frandez, p. 76.

CAP. LV. De como veyo hadoecer El Rey D. Affonso Anriques e de seus grandes louvores, e cavallarias em soma brevemente toquados mais, que dinamente escritas, pag. 77.

CAP. LVI. Dos annos, que El-Rey D. Affonso Anriques viveu, e do dia, mez, e era, em que se finou, e onde foy sepultado, pag. 78.

CORONICA
DO MUYTO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCEPE
D. AFFONSO ANRIQUES
PRIMEYRO REY DE PORTUGAL.

CAPITULO I.

Como ElRey D. Affonſo de Caſtella chamado Emperador, caſou ſua filha Dona Tareja com ho Conde D. Anrique, dandolhe em caſamento Portugual por Condado com certas condições.

COMEÇANDO de eſcrever das vidas, e muy excellentes feitos dinos de eterna memoria, dos muy eſclarecidos Reys de Portugual, encomendome àquelle guiador de ſeus nobres, e virtuoſos corações Eſpiritu Santo, que aſſi como participou com elles de ſua infinda graça para has obrar, me queira dar alguma para hos eſcrever, e aſſentar em devida lembrança, por tal que nom pareçaõ falecidas minhas palavras na grande excellencia de tam louvadas obras, de cujo louvor ha primeyra prova, e teſtemunho ſerà ho muy esforçado, e manifico Rey D. Affonſo Anriques, primeyro Rey de Portugual, fundamento loguo proprio, e neceſſario, por Deos ordenado para tam alto cume da gloria deſtes Reynos, como nelle edeficou, ſegundo q̃ ſeu immẽſo louvor nom menos ſe verà aho diante accreſcẽtado, e cõformado pelos Reys ſeus ſucceſſores, hos quaes, contãdo deſte primeyro Rey, ſaõ por todos quatorze cõ ho Sereniſſimo de todo louvor illuſtrado ElRey D. Manuel N. Se-

 nhor,

nhor ho qual vay em déez annos, q̃ aho preſente Reina, anno do Senhor de mil e quinhẽtos e ſinquo.

No anno de 1505. ſe eſcreveo eſta Chronica.

Mas porq̃ melhor ſe ſaiba ho procedimẽto deſte muy virtuoſo Rey D. Affonſo Anriques, he forçado recorrer algum tanto pelas Coronicas atraz, ha ElRey D. Affonſo de Caſtella ho Sexto, chamado Emparador, que tomou Toledo ahos Mouros, dino de muyto louvor em todo principalmente em guerrear hos imigos da noſſa Santa Fèe Catolica, de que entaõ ha Eſpanha eſtava occupada, ha cuja muy devulgada fama, movidos com muy devota cavalaria, grandes ſenhores, e outras gentes Eſtrangeyras vinhaõ buſcallo, para em ſua cõpanhia, por ſer ſerviço de Deos, e ſalvaçaõ de ſuas almas, participarem de ſuas ſantas empreſas, e trabalhos, antre hos quaes vieraõ trez muy principaes ſenhores, ha ſaber, ho Conde D. Reymaõ de Toloſa, grande ſenhor em França, e ho Conde D. Reymaõ de S. Gil, de Proença, e D. Anrique ſobrinho deſte Conde de Toloſa, filho ſegundo genito de huma ſua irmãa, e DelRey Dungria, com quem era cazada, hos quaes trez foraõ muy honradamente por ElRey D. Affonſo recebidos.

Era eſte Conde D. Anrique muy diſcreto, e esforçado Cavaleyro, e nom menos de todas outras bondades cõprido, trazia em ſeu Eſcudo de Armas campo branquo ſem outro nhum ſinal, e andando ſempre depois, na guerra dos Mouros com ElRey D. Affonſo, fez muitas, e aſſinadas cavalarias, por onde DelRey, e de todos hos da terra era muy eſtimado, e querido, e aſſi ho Conde de Toloſa ſeu tio, e ho Conde de S. Gil de Proença, e tendo ElRey aſſi delles contentamento querendo honralos, e remunerar ſeus nobres feitos, e trabalhos, que em ſua cõpanhia paſſaraõ na guerra contra hos infieis, determinou de cazar trez filhas ſuas com elles, huma chamada Dona Urraqua, cazou com ho Conde D. Reymaõ de Toloſa, de que depois naceo ElRey D. Affonſo de Caſtella chamado tambem Emperador, donde decendem tambem todos hos Reys de Caſtella, outra Dona Elvira, cazou com ho Conde D. Reymaõ de S. Gil, de Proença; outra chamada Dona Tareja deu por molher ha D. Anrique ſobrinho do Conde de Toloſa, dandolhe com ella em cazamento Coimbra, com toda ha terra atèe ho Caſtello de Lobeyra, que hee hũa leguoa alèm de ponte Vedra, em Gualiza, e com toda ha terra de Vizeu, e Lameguo, q̃ ſeu pay ElRey D. Fernando, e elle guanharaõ nas Comarquas da Beyra. De todo ho que lhe aſſi deu, fez Condado chamado ho Condado de Portugual, com tal condiçaõ, q̃ ho Conde D. Anrique ho ſerviſſe, e foſſe às ſuas Cortes, e chamados, e ſendo caſo que foſſe doente, ou tiveſſe legitimo impedimento a

nom

nom poder là hir, lhe mandasse hum dos mais principaes de sua terra ha seu serviço com trezentos de cavalo, nom avendo naquelle tempo mais naquella terra de Portugual. E ainda lhe assinou mais terra da q̃ hos Mouros possoyam, que ha conquistasse, e tomandoa, à crescentasse em seu Condado, ho que elle, e seus successores com muito esforço, e valentia por muito arriscados perigos, e trabalhos depois fizeraõ, como aho diante se verà, e q̃ nom querendo ho Conde D. Anrique cumprir assi esto, qualquer que fosse Rey de Castella pudesse tomar ha terra aho dito Conde, e mais toda ha outra q̃ ho dito Conde, e seus successores guanhassem, e fazer della ho que lhe aprouvesse, como de cousa sua propria.

CAPITULO II.

Do Tronco, e linhagem Real de que descendem hos Reys de Portugual, e donde se chamou Portugual.

DEste Conde D. Anrique, e Dona Tareja sua molher descendem todolos Reys de Portugual, que atee aguora foraõ, e ha causa porque ha terra se chamou Portugual, foy que antiguamente sobre ho Douro foy povoado ho Castello de Guaya, e por aportarẽ ahi mercadores, e navios, e assi pescadores pelo Rio dentro ancorarem, e estenderem suas redes da outra parte para isso mais conveniente, se povoou outro luguar, que se chamou ho Porto, que ora hee Cidade muy principal, donde ajuntando estes dous nomes, foy chamado Portugual. E era entaõ naquelle tempo costume, que todos hos filhos dos Reys se chamavão Reys, e has filhas Rainhas, posto que fossem bastardos, e como quer que ElRey D. Affonso de Castella, desse este Condado de Portugual, aho Cõde D. Anrique, e ha sua filha, e ella se chamasse Rainha; porém elle nunca se chamou Rey em sua vida, nem seu filho ho Principe D. Affonso, atee que houve huma grande batalha, e vencimento no Campo Dourique, contra sinco Reys Mouros, onde foy alevantado por Rey de Portugual, cuja geraçaõ veyo de Reys, assi da parte do pay, como da mãy, que segundo jà dicemos este Rey D. Affonso Anriques primeiro Rey que foy de Portugual, era neto de ElRey Dungria da parte do pay ho Conde D. Anrique, q̃ foy filho legitimo delRey Dungria, e da parte de sua mãy, era neto delRey D. Affonso acima dito, filho de sua filha Dona Tareja, por onde se mais manifesta ha esclarecida gloria dos Reys de Portugual, pela nosso Senhor de todolos cabos tanto ha exalçar, que de Nobreza, e Realeza de sangue nom menos, que de excellentes

virtudes, fossem em tanto grào illustrados.

CAPITULO III.

Como D. Eguas Moniz criou a D. Affonso filho do Conde D. Anrique, que foy sāo por milagre de N. Senhora da aleijaō com que naceo.

DEpois que ho Cōde D. Anrique foy cazado com ha Rainha Dona Tareja, filha delRey de Castella como dito hee, vindo ella a emprenhar, D. Eguas Moniz muy esforçado, e nobre Fidalguo, grande seu privado, que com elle viera da sua terra, e ha quem tinha feyto muyta merce, cheguou aho Conde pedindolhe que qualquer filho, ou filha, que ha Rainha parisse lho quizesse dar para ho elle criar, e ho Conde lho outroguou. Veyo ha Rainha ha parir hū filho grande, e fermoso, que nom podia mais ser huma creatura, salvo, que naceo com has pernas tam encolheytas, que ha parecer de Mestres, todos julguavaō q̄ nunqua poderia ser saō dellas. O seu nacimento
1094. foy no anno de nosso Senhor de mil noventa e quatro.

Tanto que D. Eguas Moniz soube que ha Rainha parira, cavalguou à pressa, e veyo-se ha Guimarāes onde ho Conde estava, e pediolhe por merce que lhe dêsse ho filho que lhe nacera para ho haver de criar, como lhe tinha prometido. Ho Conde lhe respondeo que nom quizesse tomar tal carreguo; porq̄ ho filho, que lhe Deos dera, nacera por seus peccados tolheyto de modo, que todos tinhaō, que nunca guareceria, nem seria para homem. D. Eguas quando esto ouvio pesoulhe muyto, e disse: *Senhor, antes cuido eu que por meus peccados aconteceo; mas pois ha Deos aprouve de tal ser minha ventura, dayme toda via vosso filho, quejando quer que seja*: E ho Conde posto que tivesse grande pejo polo bem q̄ ha D. Eguas Moniz queria, de ho encarreguar em semelhāte criaçaō, por causa da aleijaō da criança, com tudo lha deu por lhe comprazer, e quando D. Eguas vio a criança taō fermosa, e com tal aleijaō, ouve muy graō dòo della, e confiando em Deos, que lhe poderia dar saude, ha tomou, e fez criar, nom com menos amor, e cuydado como se fora sam.

E jazendo D. Eguas hūa noyte dormindo, sendo jà ho Menino de sinquo annos, lhe appareceo nossa Senhora, e dice: *D. Eguas dormes.* Elle ha esta vòz, e visaō acordando respondeo. *Senhora quem sões vós.* Ella dice: *Eu sam ha Virgem Maria, que te mando q̄ vas ha hum tal luguar*, dandolhe loguo hos sinaes delle, *e faze hi cavar, e acharàs hi huma Egreja que em outro tempo foy começada em meu nome, e hūa Imagem minha; faze correger a Imagem, e ha Egreja feita à minha honra; e*

esto

esto feyto faràs hi vigilia poendo ho Menino q̃ crias sobre ho Altar, e sabe que guarecerà, e serà sam de todo, e nom menos te trabalha da hi avante de ho bẽ guardar, e criar como fazes; porque meu filho quer por elle destroir muitos imiguos da Fée.

Desaparecida esta vizaõ ficou muy consolado D. Eguas Moniz, e alegre, como vassallo q̃ com sam, e verdadeiro amor amava seu Senhor, e suas cousas, e tanto que foy manhãa levantouse loguo, e foise com gente àquelle luguar, que lhe fora dito, e mandando hi cavar achou aquella Egreja, e Imagem poẽdo em obra todas has cousas que lhe N. Senhora mandàra. Hà qual aprouve pela sua santa piedade, tanto q̃ ho Menino foy posto sobre ho seu Altar, ser loguo guarecido, e sam das pernas de toda àleijaõ, como se nunqua tivera nada della.

Vendo D. Eguas este tam grãde milagre, foy muito ho seu prazer, deu muitas graças, e louvores ha Deos, e ha Nossa Senhora sua Madre, criando, e guardando dahi avante cõ muito mayor cuydado ho Menino, cujo Ayo foy sempre, atee que seu pay morreo em Estorgua, sendo elle jà de tal idade, q̃ nas guerras, e fadiguas supria hos carreguos de seu pay. E por causa deste milagre foy depois feyto em esta Egreja com muita devaçaõ ho Moesteiro de Carquare; e como quer q̃ algũs contem seu nacimento ser ultra maar, e bautizado no Rio do Jordaõ, porêm por mais verdade achey ser seu nacimento como dice.

CAPITULO IV.

Como ho Conde D. Anrique adoeceo àmorte, e das palavras que dice ha seu filho ante que falecesse.

ERa este Conde D. Anrique muy nobre, e esforçado cavaleiro, muito amador da Justiça, e a temor de Deos muy cheguado, e elle com grãde devaçaõ fez ha See de Coimbra, e de Bragua, e do Porto, e de Vizeu, e Lameguo, e pôz em ellas Bispos, q̃ has houvessem de reger por mandado, e licença do Santo Padre. Em este tempo andãdo ha era de Nosso Senhor de mil cento e trez, foy este Conde 1103.
D. Anrique ha ultra maar à Caza Santa de Jerusalem, conquistada avia quatro annos de Christãos, novamente pelo Duque Gudufre de Bulhaõ, quatro centos e noventa annos depois que em tempo de Mafamede, e do Araclio Emperador foy tomada ha Christãos, e possuida de Mouros, e quando de làa veyo trouxe este Cõde muitas Reliquias de Santos, entre has quaes foy hum braço de S. Lucas Evangelista, que por filho delRey Dungria, e fama de sua grande bondade, e cavalarias lhe foy dado em Constantinopla, e ha roguo de S.

Giraldo q̃ entaõ era Bispo de Bragua, deu parte delle à See da dita Cidade, ho qual elle recebeo em muy grande dom, e ho pôz cõ outras Reliquias da Egreja, e depois que assi ho Cõde D. Anrique veyo de Jerusalem nom lhe cessaraõ guerras com hos Liunezes, e guanhoulhes muyta terra atee chegar ha Estorgua, h a qual tendo tomada, e metida sob seu senhorio, da ly hos guerreou fazendo continuamẽte muitas cavalguadas pela terra estraguãdolhes pães, e vinhas, matando, e prendendo muita gente delles, com q̃ hos pôz em tanto aperto, que se lhe nom podiaõ defender, e lhes foy forçado preytejarense por esta guiza, que se El-Rey D. Affonso de Castella seu primo chamado Emparador, lhes nom soccorresse atee quatro mezes, elleslhe entreguassem ha Cidade de Liaõ com todas has rendas, e senhorio que ElRey nella tinha. E tendoa assi preitejada veyo ho Cõde à doecer de modo, que bem conheceo nom aver nelle vida. Polo qual vendo-se elle em tal ponto chamou seu filho D. Affonso Anriques, e lhe fez huma falla muito de cavaleiro entendido, e esforçado em esta maneira.

Filho esta ora derradeira q̃ me Deos ordena para te aver de leixar cõ ha vida deste mundo me faz, que te veja, e fale com dobrado amor, e sentido do nosso apartamento, e por esso assenta em teu coraçaõ minhas palavras como de pay aquem apôz estas ja nom âs douvir outras. Deves filho de saber, q̃ ho poderio que ho Senhor Deos neste mundo ordenou de alguns Principes sobre outros sometidos ha elles foy por tal, q̃ hos maos sejaõ constrangidos, e hos bõos vivaõ entre elles em paz, e ha socego, porque conservaçaõ hee dos bõos, e pungimento dos maos, pelo qual filho more sempre em teu coraçaõ vontade de fazer justiça, virtude hee que dura para sempre na vontade, e corações dos justos, e dà igualmente seu direito, que he ho mayor louvor, e merecimento que hos Principes em seu regimẽto podem alcançar, que todo ho governo, e bem commum consiste principalmente em duas cousas, ha saber: em premio, e em pena; e assi como hos bõos pela justiça se fazem milhores recebendo premio, hee gualardaõ de suas bõas obras, assi hos màos vem ha ser bõos, ou aho menos cessaõ de seus males com receo da pena, e por tanto faze filho sempre como ajaõ todos direito assi grandes como pequenos, e nunca por rogo, nem cobiça, nem outra nhuma afeiçaõ leixes de fazer justiça, que ho dia que hum soo palmo ha leixares de fazer loguo no outro se aredarà de teu coraçaõ hũa braçada.

Trabalhate muito de saber se hos que tem teu carreguo fazem justiça, e direito compridamente, e se ha fizerem, fazelhe compridamente bem, e mercè, e se ho contrario, dalhe pena segundo seu merecimento, por hos outros tomarem castiguo, nom consintas em modo algum, q̃ hos teus sejaõ soberbos, nem atrevidos em mal fazer,

que

que perderàs teu preço, e estimaçom se taes cousas nom vedares; mas segue toda via justiça temendo, e amãdo muito ha Deos, para q̃ sejas dos teus amado, e temido, tendo Deos em tua ajuda, teràs has gentes para teu serviço, e sem ella nom haa poder, nem saber que te aproveite, de sua maõ somos isso, que somos, e ho que temos nom teriamos, se da sua maõ, e bondade ho nom tivessemos, e por tanto trabalhate por conservar em seu serviço. Ho que tiveres, e de toda esta terra que te eu leixo Destorgua atee Liaõ nom perquas della hum palmo qua eu ha ganhey cõ grãde fadigua, e trabalho. Toma filho do meu coraçaõ hum pouquo; porq̃ sejas esforçado, e sem medo: ahos Fidalgos see companheiro, e dalhe dos teus dinheyros, e ahos Conselhos faze guazalhado, e trata bem, e chama aguora estes Destorgua, e mandaràs que te façaõ loguo menagem da Villa, e desque me levarem ha enterrar loguo te torna, e nom ha perquas, e daqui cõquistaràs toda ha outra terra adiante, ou mandame com alguns meus vassalos, e teus que me vaõ enterrar ha Santa Maria de Bragua, que eu povoey. Tudo esto filho faze assi com a minha bençaõ; porque sejas como filho de bençaõ ha serviço de Deos com muita honra prosperado.

CAPITULO V.

Como D. Affonso Anriques tanto que seu pay faleceo se fez chamar Princepe, e levandoo ha enterrar se alçou em tãto ha terra com sua mãy Dona Tareja.

DEsta doença se veyo ha finar ho Conde D. Anrique em Estorgua dous mezes, e sinco dias antes que ho prazo de Liaõ fosse acabado. Seu finamento foy no anno de nosso Senhor de mil cento e doze, e tanto que elle faleceo 1112. loguo seu filho D. Affonso Anriques fiquãdo em idade de dezoito annos se fez chamar Princepe, dando ordem como ho corpo de seu pay fosse muy honradamente levado ha Santa Maria de Bragua onde se mandara lançar, e preguntou ha seus vassallos se hiria cõ elle ha seu enterramento, ou se ficaria, e elles diceraõ q̃ fosse com seu pay, e ho honrasse, nem por isso temesse nada da terra, porque obrar virtude nunqua deu ha ninguem perda, e entaõ se foy com seu pay; porque mais honradamente fosse enterrado, e em quanto assi foy com elle tomaraõlhe toda ha terra de Liaõ que elle tinha por sua, e ha terra de Gualiza lhe ficou que lha nom poderaõ tomar. Quando elle vio ha terra tomada mandou desafiar ha ElRey D. Affonso de Castella chamado

mado Emperador ſeu primo com irmaõ filho do Conde D. Reymaõ de Toloſa, e de Dona Urraqua irmãa de ſua mãy ha Rainha Dona Tareja, mas loguo foraõ reconciliados, e amiguos, e entaõ ſe foy ha Portugual, e nom achou onde ſe acolheſe: porque toda ha terra ſe alçara com ſua mãy ha qual cazou com D. Vermuy Paes de Trava, e depois D. Fernando Conde de Traſtamara ſeu irmaõ delle lha tomou, e cazou com ella, e D. Vermuy Paes cazou depois com huma filha deſta Rainha Dona Tareja, e do Conde D. Anrique jà finado, que elle tinha em ſua caza, q̃ chamavaõ Dona Tareja Anriques, e por eſte peccado foy feito em Gualiza hum Moeſteiro chamado de Sobrado. Outra filha ficou do Conde D. Anrique, que havia nome Dona Sancha que foy cazada com D. Fernaõ Mendes. Eſte Conde D. Fernando de Traſtamara acima nomeado, era naquelle tempo ho mayor homem de Eſpanha que Rey nom foſſe, e por eſta cauſa ſe alçou toda ha terra aho Princepe D. Affonſo Anriques com ſua mãy.

CAPITULO VI.

Como ho Princepe D. Affonſo Anriques pelejou com ſeu padraſto, e foy vencido, e como tornando outra vez, á batalha ho venceo, e prendeo, e ha ſua mãy com elle.

QUando ho Princepe D. Affonſo Anriques vio q̃ nom tinha onde ſe acolher, e que ſua mãy tam pouco delle curava, ſegundo mal peccado muitas veſes vemos has mãys com novos eſpoſos ſe tornarem madraſtas, trabalhou de lhe furtar dous Caſtellos: hum delles foy Neyva, e ho outro ho Caſtello da Feyra terra de Santa Maria, e deſtes dous Caſtellos fazia muita guerra ha ſeu padraſto, tanto que vieraõ ambos à fala com ha Rainha Dona Tareja de preſente, e dice ho Conde D. Fernando: *Princepe nom nos afadiguemos mais neſta contenda, mas ajuntemonos hum dia em batalha, eu e vós quando quizerdes, e ou vós vos ſahireis de Portugual, ou eu.* Reſpondeu ho Princepe D. Affonſo. *Nom devia de ha prazer ha Deos tal couſa que vós me queyrais deytar fóra da terra que meu pay ganhou.* E hacodio ha Rainha ſua mãy dizẽdo: *Minha he ha terra, e ſerra que meu pay ma deu, e ma leixou:* Dice entaõ ho Conde D. Fernando ha ella. *Nom andemos mais neſte debate, ou vós*

vòs vos hireis comiguo para Gualiza, ou leixareis ha terra ha vosso filho, se mais poder que nós.

Sobre esto se dezafiaraõ para hum dia certo, e vieram-se àjuntar em Guimarães em hum luguar que chamaõ Santilanhas, elles estando prestes para peleyjar dice ha Rainha aho Conde seu marido: *Com vosquo quero eu hir à batalha; porque tenhais mais rezaõ de fazer mais por meu amor, e trabalhay toda via muito por prender ho Princepe meu filho, que mayor poder temos que elle.*

Ha batalha foy gravemente peleyjada, e ho Princepe D. Affonso lançado do campo desbaratado, e hindo elle assi huma leguoa de Guimarães encontrou com D. Eguas Moniz seu Ayo, que ho vinha ajudar, e ser com elle na batalha, e quando D. Eguas ho vio, dice: *Que he esto Senhor como vindes vós assi.* Respondeo ho Princepe; *Venho muy desbaratado, que me venceo meu padrasto, e minha mãy, que hi era com elle.* Dice entaõ D. Eguas: *Nom fizestes bem, nem fizo dardes batalha sem mim, mas tornay, e eu com vosquo, e espero em Deos, que ha hi prendamos vosso padrasto, e vossa mãy, recolhey ha vós toda vossa gente que vem fogindo, e tornemos ha peleyjar;* Respõdeo ho Princepe: *Praza ha Deos, que assi seja.*

Tornàraõ em tam ha batalha, e venceraõ-no, e ho Princepe prendeo hi seu padrasto, e sua mãy, e quando se ho Conde D. Fernando vio prezo, cuydou loguo de ser morto, e fez preyto, e menagem aho Princepe de nunqua mais entrar em Portugual, e ho Princepe ho soltou, e foyse, huns dizem, que para sua terra, outros, que para terra dultra maar, sem nunqua mais tornar. Ho Princepe D. Affonso poz entam sua mãy em ferros, e ella vendo-se assi preza, dice. *Filho D. Affonso prendestesme, e desherdasteme da terra, e honra que me leyxou meu pay, e quitasteme de meu marido, ha Deos pesso que prezo sejais vós assi como me eu vejo, e porque puzestes minhas pernas em ferros que vos ajudaram ha trazer, e ha criar com muitas dores em meu ventre, e fóra delle, com ferros sejaõ has vossas quebradas ha Deos praza que assi seja.* E depois aconteceo ha este Princepe D. Affonso sendo ja Rey, que lhe quebrou huma perna em sahindo pela porta de Badalhouce, e foy prezo delRey D. Fernando de Liaõ, como se aho diante dirà, dizendo todos, que lhe acontecéra por lho assi mal dizer sua mãy.

CAPITULO VII.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques pelejou com ElRey D. Affonso de Castella, chamado Emperador como seu avoo, e ho venceo, e tomou has Fortalezas que estavaõ alçadas por sua mãy, e como andando nisto veyo hũ Rey Mouro cerquar Coimbra.

VEndo assi Dona Tareja Rainha como ho Princepe D. Affonso seu filho ha nom queria soltar emviou seus recados ho mais secreto que pode ha ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperador como ElRey D. Affonso seu avoo, em que lhe fazia queyxume do Princepe seu filho ha ter preza dizendo que Portugual pertencia ha elle de direyto, e que assi por elle cobrar ho que seu era, como pelo que devia à virtude em acudir por huma sua tia posta fóra de seu marido, e em prizaõ tam deshonesta lhe pedia, que ha quizesse vir livrar, pois nom tinha ha quem cõ mais rezaõ se soccorresse, e lhe podesse valer. Quando ElRey de Castella vio ho recado de sua tia, aprouvelhe muito com elle, e fez loguo prestes suas gentes de Castella, e de Liaõ, e de Araguaõ, e de Gualiza, e abalou com muy grande poder contra Portugual. Hos Portuguezes desque souberão que ElRey de Castella ajuntava seu poder para vir conquistar Portugual, e tirar sua tia da prizão, ouverão todos seu acordo, que estivessem com ho Princepe D. Affonso Anriques, e ho ajudarem contra elle, e entaõ se vierão todos para ho Princepe muy guarnecidos de suas armas, e ajuntaramse com elle em hum luguar que chamaõ Val de Vez, entre Monção, e Ponte de Lima, e ha ly esperarão ElRey de Castella, ho qual tanto que cheguou loguo huns, e hos outros ordenaraõ suas azes para ha batalha, e dambas has partes foy grande peleja, e tam grande vencimento por parte do Princepe D. Affonso, que ElRey de Castella foy ferido na perna esquerda de duas lançadas, e sahiose da batalha em hum cavallo foginndo, acolhendose ho mais que pode ha Toledo, por haver medo de com este desbarato perder ha Cidade, e prenderamlhe na batalha sete Condes, e outros muitos Cavalleyros, e mataraõlhe hos Portuguezes muita gente. E ho Princepe D. Affonso se foy loguo da ly levando comsiguo sua mãy preza, e todos hos luguares, que se levantàraõ contra elle hos tomou por força, e tratou àsperamente hos que hos tinham.

Em quanto elle assi andava na guerra com ElRey de Castella, e com aquelles que tinham hos Castellos por parte de sua mãy, ElRey

Achy

Achy Mouro veyo guerrear Coimbra com grande multidaõ de Mouros que aho juizo de todos passariam de trezentos mil de pee, e tevea cerquada muitos dias combatendoa muy rijamente, mas hos da Cidade com grande esforço, e ajuda de Deos se defendiaõ muy bem matando muytos dos Mouros com setas, e pedras, e muitos delles morriáo por fome, e pestilencia q̃ no arrayal avia. A hos da Cidade nunqua lhes faleceo mantimentos em a bastança em quanto estiveraõ cerquados, e vendo hos Mouros ha Fortaleza da Cidade, e sentindo ha abondança de mantimentos que dentro avia, e ha mortandade da peste, e ha fome do arrayal, que cada dia viam desesperàraõ de ha tomar, e levãtàrão ho cerquo destroindo pães, vinhas, olivaes, e foramse perdendo grande parte da gente que trouxeraõ, e tanto estava ha Cidade abastada, que depois do cerquo alevantado davam sinquo quarteyros de triguo por hum maravedy de ouro, e dous moros de vinho por outro maravedy, e valia ho vinho pelo preço dantes do cerquo, e este cerquo se pôz nove dias por andar de Ju-
1117. nho no anno do Senhor de mil cento e dezasete.

CAPITULO VIII.

Como ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperadôr veyo cerquar ho Princepe D. Affonso Anriques seu primo ha Guimarães, e como D. Eguas Moniz lhe falou, de modo q̃ lhe fez levantar ho cerquo.

A Cabo de pouco tempo, estando ElRey D. Affonso de Castella chamado Emperadôr em Toledo sentindo muito seu desbarato, e vencimento que delle ouve ho Princepe D. Affonso Anriques tendo elle que toda Espanha lhe avia de obedecer, e conhecer senhorio, determinou em muy secreto conselho tornar ha Portugual, e ajuntada muita gente ho mais dessimulado que pode, abalou para Gualiza, e cheguou de supito ha Guimarães onde cerquou ho Princepe D. Affonso, que dentro estava despercebido nem ha Villa estava bastecida, que ha poucos dias ha tomàra ElRey de Castella se tivera ho cerquo, e sobre esto vendo D. Eguas Moniz Ayo do Princepe ho grande periguo em que seu Senhor estava, vestindo sua capa pelo trajo, e nome daquelle tempo, cavalguou secretamente hum dia pela menhãa cedo, sem levar ninguem comsi-

guo, e foyse aho arrayal dos imiguos. Cavalguara ElRey, e andava alonguado de redor da Villa, vendo por onde mais ligeyramente se poderia combater, e tomar, e cheguando D. Eguas ha elle, fezlhe sua reverencia, e beyjoulhe ha mão; ElRey salvou-o perguntando-lhe ha que vinha. Respondeo D. Eguas que queria falar com elle; entam se apartàraõ ambos, e perguntoulhe D. Eguas porque se viera lançar sobre aquella Villa? E ElRey respondeo, que viera cerquar D. Affonso Anriques seu primo porque lhe nom queria conhecer senhorio, nem hir ha suas Cortes como era rezão, e como lhe faziaõ em toda Espanha, que sua determinaçaõ era levalo prezo comsiguo, e dar ha terra ha quem lhe conhecesse senhorio com ella.

Respondeo entonces D. Eguas, e dice. *Senhor nom fostes bem aconselhado virdes aqui cerquar esta Villa, porque ho Princepe vosso primo he tal Cavalleyro como vós bem sabeis, e tem comsiguo dentro tanta gente, e tam boa ha fóra muita que tem pela terra muito ha seu querer, e mandar, que grande serà ho poder, e muito mor ha ventura de quem lhe forçar, e tomar ha Villa, porque Senhor havey por certo, que desses movimentos das guerras que com vosso primo ouvestes, elle foy sempre tam sospeytoso, e receado de vòs, e se poz tanto ha recado para semelhantes cazos, esperando cada dia de se veer nelles com vosquo, como se ora vee que toda sua terra, e Fortalezas fez guarnecer, e habastecer grandemente, e assi has tem bem providas, e bastecidas, em especial esta Villa, em que ha miudo està que ha meu entender, outra mais gente da que està dentro, se nella podesse caber teria abastança para muitos annos de cerquo, pois estando vós tempo sobre ella, ainda que escuzado tendes meu conselho, poderia trazer trovaçaõ ha vosso estado assi dos de vosso Reyno, como dos Mouros que tam vizinhos, e fronteyros tendes, e quanto aho que Senhor dizeis que vosso primo vos conheça senhorio, e và ha vossas Cortes, certo amim parece rezaõ, e ainda Senhor, me parece mais, que se vos partirdes daqui para vossa terra, que nom pareça que vosso primo por força, nem rendimento de medo ho faz; eu acabarey com elle que và ha vossas Cortes onde vós quizerdes, e disto Senhor vos farey preyto, e omenagem.* Quando ElRey de Castella esto ouvio, prouvelhe muito de receber ha omenagem de D. Eguas Moniz ha cerqua dello, ficandolhe de se partir aho outro dia, e depois de dada, e recebida ha dita menagem; D. Eguas se tornou para ha Villa muy callado como della sayra, sem dar conta ha ninguem do que viera fazer.

CA-

CAPITULO IX.

Como ElRey D. Affonſo de Caſtella levantou ho cerquo de ſobre Guimarães, e do deſprazer q̃ ho Princepe D. Affonſo teve, do que niſſo fez D. Eguas Moniz.

AHo dia ſeguinte levantou ElRey de Caſtella ho cerquo, e ſe partio com toda ſua Corte, como ficàra ha D. Eguas Moniz, e ho Princepe D. Affonſo vio partir ElRey, e eſpantandoſe muito porque nom ſabia ha cauſa, perguntou ha D. Eguas Moniz que lhe parecia de tal alevantamento, e partida de ElRey de Caſtella, porque entendia que era? D. Eguas lhe contou entaõ tudo ho que era, e como ha cauſa paſſara, ouvindo ho Princepe eſto, ouve grande pezar, e foy muy indinado dizendo que eſcolhera antes ſer morto, que fazer ſemelhante, nem hir ha ſuas Cortes. Dice D. Eguas: *Senhor. non haveis de que vos queyxar, que no que eu fiz vos tenho feyto muito ſerviço; porque ElRey de Caſtella por força vos tomara, ſegundo eſtaveis deſapercebido de mantimentos, e de todo ho que para voſſa defenſa cumpria, aſſi que em todo ho cazo foreis prezo, ou morto, e ho ſenhorio de Portugual dado aoutrem, de tudo eſto eu vos livrey, e quanto à menagem que fiz ha ElRey de Caſtella nom vos dé deſſo nada, que aſſi como ho fiz ſem voſſo mandado, aſſi ho livrarey ſem voſſo conſelho com ha graça de Deos.*

CAPITULO X.

Como D. Eguas Moniz ſe foy aprezentar com ſua molher, e filhos ha ElRey D. Affonſo de Caſtella pela menagem, que lhe feyto tinha em ho cerquo de Guimarães.

VIndo ho tempo do prazo em que ho Princepe D. Affonſo Anriques avia de hir às Cortes, que ſe faziaõ em Toledo, ſegundo ha menagem que D. Eguas fizera ha ElRey de Caſtella. Ordenouſe D. Eguas de todo, e partio com ſua molher, e filhos, e cheguàraõ ha Toledo, foraõ decer aho Paço onde ElRey eſtava, e aly ſe deſpiram de todolos panos ſenom hos de linho, e ſua molher com hum pelote muy ligeyro, trajo daquelle tempo, deſcalçaraõ-ſe todos, e poſeraõ ſenhos baraços nos peſcoços, e aſſi entràraõ pelo Paço onde ElRey eſtava cõ muitos Fidalgos, e Cavalleyros, e cheguãdo ha ElRey puzeramſe todos aſſi como hiaõ de joelhos ante elle, falou entam D. Eguas Moniz, e dice.

Senhor, eſtando vòs em Guimarães ſobre ho Princepe voſſo primo meu ſenhor, eu vos fiz ha omenagem que ſabeis, ha qual eu fiz por ver que

que sua pessoa, e honra àquelle tempo corria grande risquo de se perder por na Villa nom aver mantimentos, nem percebimento algum para defensaõ, se lhe vós tivesseis ho cerquo, e eu porque ho criey de seu nacimento, quando ho vi em tamanho trabalho, e perigo, tomey de mim haquelle conselho, de me hir ha vòs, e fazer esso que fiz. Recontando dahi avante perante todos cumpridamente ho feyto como passara, e em cabo de todo dice: *Por causa desto Senhor me venho presentar ante vós, eys aqui estas mãos com que vos fiz ha menagem, e ha linguoa com que vo la dice, e demais vos traguo aqui minha molher, e estes moços meus filhos para se vossa ira ouver por mayor minha culpa que ha vinguança do meu corpo sóo, por esta molher, e por estes moços ha cuja fraqueza, e idade, ha ira dos imiguos soe apiedarse, seja vossa indinaçaõ satisfeyta, prestes Senhor vos traguo tudo para esso, tomay se vos assi parecece por culpa de hum só vinguança de muitos, do pay, da mãy, de seis filhos quejanda vossa merce for, nom me pezarà que vossa sobeja vinguança faça mayor meu comprimento, e que se digua em todo ho tempo mais comprio D. Eguas, do que errou.*

Desque D. Eguas acabou de falar ficou ElRey muy irado, e quizera mandalo matar, dizendo, que ho avia enganado: mas hos Fidalgos, e nobres que ahi estavaõ lhe diceraõ, que tal nom fizesse, que nom tinha rezaõ de lhe fazer nhum mal, porque D. Eguas fizera todo seu dever como muy nobre, e leal vassallo, quejando elle era, e todos hos Princepes deviam de dezejar teer muitos tais, que seu mesmo fora ho engano de se deyxar enguanar, e que antes por seu bom nome tinha razaõ de lhe fazer muita honra, e merce, e mandalo em paz. ElRey assocegado de sua sanha pelo que lhe diziam, conhecendo que era assi na verdade perdeo todo ho despeyto de D. Eguas, e quitoulhe ha omenagem que lhe feyto tinha, e depois de lhe fazer muytas merces ho mandou livremente elle, e sua molher, e filhos tornar para Portugual.

CAPITULO XI.

Como D. Eguas Moniz livremente despedido delRey D. Affonso de Castella se tornou ha Portugual, e ho sahio ha receber ho Princepe, ho qual apoz esto juntou gente, e foy tomar Leyria.

DEsque D. Eguas Moniz se assi partio delRey de Castella quite, e livre de sua menagem, e com sua graça veyo caminho de Guimarães, e ante que ahi cheguasse, ho Princepe D. Affonso Anriques sabendo sua vinda ho sahio ha receber com toda sua Corte muy alegre como quem parecia que aquella ora cobrava de novo

novo hum tal servidor, e vassallo, como era D. Eguas; porque sempre esperára que elle em Castella fosse morto, ou deshonrado para sempre, e tudo sómente por seu respeyto, ou serviço, e assi quanto lhe estas cousas tinhaõ dado pezar, lhe davam aguora sobejo prazer com sua vinda em salvo. Quando D. Eguas chegou a ho Princepe quiz-lhe beijar has mãos, e ho Princepe has tirou ha si, e abraçou-o muy de vontade com grande guazalhado parecendolhe com muyta rezaõ que tal obra, e merecimento mais merecia ser recebida com mostrança de muita honra, e aguardecimento que sobgeyçaõ; e assi vieraõ ambos fallando com muito prazer atee Guimarães, onde depois dalguns dias ho Princepe por se prover de nom cair em outra tal minguoa, e desastre de se ver cerquado, e nom apercebido como dantes, começou abastecer seus Castellos, e Villas de todalas cousas que para sua defençam lhe compriam, e em dar ordem ha esto per si, e pelos seus, passáram alguns dias.

E dahi veyose ha Coimbra onde lhe pareceo que estava muy de vaguo, e sem proveyto, pois senom occupava em mais, que no que tinha mandado ahos seus que fizessem pelo qual ajuntou algũa gente, e fez entrada na terra dos Mouros, e no primeyro luguar em que deu foy Leyria ha qual combateo rijamente, e posto que ho Castello fosse muito forte, e hos Mouros ho muy bem defendessem tomou-ho por força, e hos mais dos Mouros que ahi achou andàram à espada, e assi esta Villa tomada ho Princepe ha deu aho Prior de Santa Cruz de Coimbra; por ser homem em que elle tinha grande devaçam, e fez ha elle, e aho Moesteyro doaçam della no temporal, e espritual, e ho Prior lha teve em muy grande merce; e pondolhe loguo por Alcayde no Castello Payo Guoterres homem bom Fidalguo. E desque ho Princepe D. Affonso Anriques assi tomou ha Villa de Leyria, seguio mais sua entrada pela terra dos Mouros, e tomou Torres novas, e entam se tornou para Coimbra com muita honra, e vitoria, e hos seus riquos, e abastados de despojos, e estas duas Villas foram tomadas no mez de Dezembro andando ha era do
Senhor em mil cento e dezasete 1117.
annos, avendo ho Princepe D. Affonso vinte e trez annos de sua idade.

CAPITULO XII.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques abalou com gente ha guerrear ahos Mouros ha terras de Alentejo, e como no caminho adoeceo, e morreo D. Eguas Moniz, e do seu enterramento, e da muita devaçaõ

vaçaõ dos Cavalleyros daquelle tempo.

DEpois que ho Princepe D. Affonso Anriques tornou de ganhar Leyria, e Torres novas, esteve em Coimbra alguns dias, e vendo que tinha suas terras, e Fortalezas muy providas, e postas em ordem do que lhe compria, e tambem que de Castella estava seguro de guerra por algumas rezóes que ha Estoria nom declara, consirando elle, que nom devia, nem podia milhor empreguar ho bem, e honra que seu pay, e elle guanhàraõ, que em serviço de nosso Senhor de cuja maõ ha tinham recebido, e como nom avia entam nhum serviço de Deos mais necessario em Espanha occupada de Mouros, que serem guerreados, e lançados fóra della, segundo fora sempre seu proposito, e vontade, ouve conselho com hos seus de fazer guerra nas terras de Alentejo, especialmente na Comarqua do Campo Dourique, e esto por duas rezóes, ha primeyra, porque ha terra era muy povoada, e de poucas Fortalezas, em que hos seus averiaõ assaz mantimentos, e prezas; ha segunda, e principal porque se ElRey Ismar, que regia em Espanha toda ha mayor parte dos Mouros contra Ponente, viesse ha pelejar com elle, e dandolhe Deos delle ho vencimento que esperava, toda ha terra que se chama Estremadura, que era sob seu senhorio, nom averia poder de se lhe defender, e ho Princepe D. Affonso tinha que eria acompanhado de tam boa gente, que era bastante para peleyjar com elle.

E tanto que juntou, e teve sua gente prestes, partio de Coimbra, e ha pouquas jornadas no Campo Dourique adoeceo à morte D. Eguas Moniz seu Ayo, e se finou, de cujo falecimento ho Princepe tomou pezar, e ho sentio grandemente mostrando ho menos pelo da gente, e feyto ha que hia Cazo he ha morte dos bons vassallos, e servidores em que hos Princepes sempre devem mostrar sentimento, por animarem mais hos que fiquaõ para seu serviço, e se mostrarem virtuosos, e bons, nom sómente em vida, mas depois de mortos, porque has virtudes (onde à virtude) auzentes devem de ser queridas, e lembradas. Entam mandou ho Princepe tornar com ho corpo de D. Eguas tantos dos seus, e taes pessoas com que podia hir honradamente. Mandouse elle enterrar no Moesteyro do Paço de Souza, que elle mesmo fez, e ho seu moymento està dentro da Capella q̃ se chama do Corporal, ou dos Freguezes, e entre elle, e ha parede nom està se nom hum moymento bayxo, esto se poz haqui para se saber onde jaz tam nobre, e honrado Cavalleyro.

Elle fundou em sua vida dous Moesteyros, este do Paço, e ho de S. Martinho de Cuçujães àquem da

da Cidade do Porto, os quaes dotou de muitas possessões, e guarneceo de grandes ornamentos, no que he bem de notar, e seguir ha muita devoçaõ dos Cavalleyros daquelle tempo, que com todas suas presas, e trabalhos, e grandes, e continuas despezas, em guerra taõ santa, e quasi do Reyno ha dentro sendo entam ho Reyno mais pequeno, e menos rico, nom se descuydàraõ por esso de todo ho serviço de Deos, conhecendo, que ho serviço de Deos salva para ho outro mundo, e acrecenta ha cavallaria, e honra deste mundo, e por tanto vemos muitas Egrejas honradas, e grandes, e sumptuosos Moesteyros feytos daquelle tempo, e nhuns Paços, e cazarias mayores, e pompa sobeja, edeficadas, mas hos passados segundo parece, fundavaõ-se mais em fazer, guarnecer moradas para has Almas, que para hos corpos, lembrandose sóomẽte dos corpos ho enterramento que delles avia de ser, mais que ha vivenda, que havia deyxar de ser.

CAPITULO XIII.

Como ho Princepe D. Affonso passado ho Tejo foy busquar El-Rey Ismar, que com quatro Reys, outros, e Infinda Mourama vinha contra elle, e como sentarão seus arrayaes hum à vista do outro.

Finado D. Eguas, e mandado assi enterrar como dito he, ho Princepe D. Affonso Antiques como quer que lhe muyto pezasse do falecimento de tam honrado Cavalleyro, em quem tinha grande confiança; seguio avante ho que hia fazer, por serviço de Deos, e partindo daquelle luguar, onde se D. Eguas finara, passou ho Tejo, e has charnequas muy grandes, e despovoadas que aguora ainda hi ha, e entaõ seriaõ mayores, e sahido dellas começou ha fazer grande guerra ahos Mouros, correndolhe ha terra, e tomandolhe Villas, e luguares, e fazendo grandes cavalguadas, e avendo muitos vencimentos contra elles, do que tanto, que ElRey Ismar ouve nova, mandou requerer toda ha mourama dos luguares, e outras partes do redor, mandando seus alvites, que elles entre si haõ por homens de santa vida, que fossem prégar, e requerer da parte de Mafamede, que ha corressem à terra que estava em ponto de se perder, pelo qual ouve ElRey Ismar muita em sua ajuda de Mouros dàquem, e dálem maar, e outras gentes barbaras, q̃ era infinda ha multidaõ delles em tanta desigualança dos Christãos, que se à por certo, serem pouco menos de cento para hum, entre hos quaes vieraõ quatro Reys outros, cujos nomes nom achamos escritos, e vieraõ com

estas gentes molheres vezadas ha peleyjar como has Amazonas, ho que foy sabido, e provado depois pelos mortos, que acharaõ no campo. Ho Princepe D. Affonso quando soube, que ElRey vinha com aquellas gentes, foy muy ledo, e moveo contra elle, com muy grande esforço, e vontade de servir a Deos em tal afronta, e andando suas jornadas veyo ha hum luguar, que se hora chama Cabeças de Rey junto com Castro verde, onde estava huma Ermida, e nella hum Irmitam. Esto era ha ora da Sexta aly se viraõ has Ostes ambas, e ho Princepe D. Affonso, e ElRey Ismar sentáram seus arrayaes hum à vista do outro, em vespera de Santiaguo, anno de N. Senhor de
1139. mil cento e trinta e nove.

CAPITULO XIV.

Como hos Portuguezes vista ha multidaõ dos Mouros requereraõ aho Princepe D. Affonso que escuzase ha batalha, e da fala que lhe ho Princepe fez sobre esso.

HOs Christãos que eraõ com ho Princepe, vendo ha grande multidaõ dos Mouros sem conto, começaraõ de poer duvida em se aver de dar batalha pela muy grande desigualança, que avia delles ahos Mouros. Entam se foraõ aho Princepe, e lhe diceram: *Senhor quem sua cargua compassa póde com ella, e vós vedes bem ha multidaõ de gente, que ElRey Ismar traz comsiguo, e cuydardes de com tam pouqua, como tendes peleyjar com elle, he cousa fóra de toda ha rezaõ, que ainda parece mais tentar ha Deos, que sezuda valentia, nem se deve aver por serviço de Deos, antes por muito seu desserviço para tamanha aventura, e risquo de hũa soo ora o senhorio de Portugual, guanhado em tantos de muitos dias, e annos, pelo qual Senhor, ha todos parece, e nom com minguoa de coraçaõ, e vontade que em nós nunqua achastes, devesse ter moodo por onde toda via se escuze esta batalha.* Quando ho Princepe D. Affonso ouvio aos seus esto, pezoulhe muito, e posto que nelle soo ouvesse ho esforço que ha toda ha Oste compria, lhe pareceo necessario fazer ha todos huma falla, ha qual depois de todos ajuntados, assi começou.

Meus boõs vassallos, e amiguos, muito vos deve lembrar ha tençaõ, e desejos com que partimos de Coimbra para servir ha Deos, e punhar por sua santa Fee Catholica, contra estes seus imiguos, e nossos, e ora estando nós já em vista dos que viemos busquar, será grande minguoa, e ainda poderseya mais azinha de Portugual seguir essa perda, nom peleyjando, que peleyjando receaes se fogissemos as batalhas ha que nos Deos, e nossas vontades taõ acerqua trouxeraõ, que já nosso recolhimento

nom podia leyxar de parecer fugida, ou ser desbarato. Deos por sua piedade nunqua abrio mão dos que em elle esperam, nem para dar, ou tolher, ha quem lhe praz vitoria, à mister poder de mais, nem menos gente. Lembrevos quantas vezes, e em quantos luguares, peleyjaram nossos antecessores com estes imiguos da Fèe, e hos venceraõ pouquos, pois nom he aguora menos poderosa ha maõ do Senhor Deos para nos ajudar contra El Rey Ismar, do que foy nos tempos passados para ajudar ha elles, e assi outros muitos Princepes, e Senhores Christãos, em semelhantes casos, e tanto mais da ventagem de nossos imiguos; deve nosso coraçaõ, e esforço quanto temos mais justas causas, e rezaõ de peleyjar. Nós peleyjamos por Deos, pela Fée, pela verdade, e estes arreneguados que vedes, peleyjaõ contra Deos, pela falcidade. Nós por nossa terra, elles pela que nos tem tomada, e furtada, e querem furtar. Nós pelo sangue, e vingança de nossos Antecessores, elles por ainda cruelmente espargerem o nosso. Nós por poer nossos pays, nossas mãys, nossas pessoas, molheres, e filhos, com liberdade, elles ha nós todos em seu cativeyro, ha terra que hoje em dia tem, e pessuem em Africa, em Espanha, nossa foy, e ha Christãos por nossos peccados ha tomaraõ, e aguora que Deos quer, que ha cobremos, com seu desfazimento, e destruiçaõ, nom desfaleçamos ha vontade do Senhor Deos, e ha tamanho bem nosso; oh quanta merce nos Deos faz Cavalleyros, e ha quanto bem nos cheguou, se lho bem conhecessemos, cheguounos ha hum dia, e feyto tam glorioso, quanto Cavalleyros, nom poderiaõ, nem saberiaõ mais desejar. Cheguounos apeleyjarmos por elle, e por nòs, peleyja sua, e nossa contra sinquo Reys Mouros imiguos da sua santa Fée, em que nos elle salvou, peleyja em que mataremos, seguros de culpa, morreremos mais seguros de gualardaõ, matando, guanharemos terra, e honra temporal, morrendo guanhamos ho Ceo, e gloria eterna, matando tolhemos ha vida a nossos imiguos, e morrendo damos vida, e gloria ha nôs para sempre, ha quem se deve mais nossa vida que ha Deos q̃ no la deu, nem nosso sangue que ha Christo, que ho seu proprio por nós espargeo, nem que podemos fazer neste mundo por elle, que muito mais, e primeyro nom fizesse por nòs, elle sendo filho de Deos, se abayxou ha fazer homem por nos fazer filhos de Deos, e nós filhos de homens, ainda por elle nom faremos por onde filhos de Deos pareçamos? Elle padeceo por nós, sóo nuu, e despido, sem gualardaõ, e nòs cubertos de armas, e acompanhados, e com gualardaõ, muito mayor, que merecimento, receamos peleyjar porquem assi por nòs morreo, para que nos fez loguo Deos, para que nos teve amor tam sobejo, que por remir tam ingratos servos, deu seu proprio filho, sendo loguo (quanto assi por nòs, e nòs possamos fazer por elle) feyto tudo sóo por nòs, e para nòs, que Deos nada lhe faz

 mister?

mister? Certo nom hee de homens, nem de Cavalleyros, e muito menos de Christãos, e mais nòs Portuguezes recearmos trabalho, que nos sae em tanta gloria, nem morte que nos passa à vida para sempre segura da morte, pelo qual meus bons Cavalleyros tenhamos muita Fee, e muita Esperança, em N. Senhor, ho dia de ha menhãa em que com sua graça venceremos ha batalha, serà de tanto prazer para nòs, e nos apresenta tanta gloria, e honra para ho outro mundo, e para este cuidando no premio, faz ligeyro ho trabalho, nom cureis de nhumas rezões, nem temores que ha lembrança de Deos suo, e de tanto bem nosso, no los deve lançar fòra de nossos corações. Hi vos aguora todos em boa ora ha repouzar, e esperay com muito prazer, e descanço ho dia da menhãa, tam ledo, e de prazer, como nunqua foy ha Cavalleyros, tanto que amanhecer vamos loguo com ha ajuda de Deos, e sua graça a ho que viemos fazer, que elle à de ser com nosquo como sempre ho hee com os seus, e elle por sua piedade nolo darà feyto, e vencido, em nossas mãos, e de manhãa prazendo ha elle acabareis de confirmar para sempre ho bom nome, e louvor que hos Portuguezes tem de saberem bem aguardar seu Senhor nas preças, e periguos mayores, porq̃ com ha ajuda do Senhor Deos, eu espero tomar tal luguar na peleyja, onde me faça mester vossas mãos, e ajuda.

Quando os Portuguezes ouviraõ taes palavras, com tanto, e taõ confiado esforço do Princepe, foraõ assi todos esforçados, e animados, de hum coraçaõ para servir ha Deos, e ha elle naquella batalha que pareceo ser trespassado em cada hum ho mesmo esforço, que no Princepe viaõ, responderaõ todos muy ledos, que pois elle queria, e lhe assi parecia, elles estavaõ muy prestes para fazer ho q̃ sempre fizeraõ aquelles donde elles decendiaõ.

CAPITULO XV.

Como N. Senhor appareceo aquella noyte aho Princepe D. Affonso Anriques, posto na Cruz como padeceo por nòs.

QUando foy contra ha tarde depois que ho Princepe fez poer as guardas em seu arrayal, ho Irmitaõ que estava na Irmida, que acima disemos, veyo a elle, e disselhe: *Princepe D. Affonso Deos te manda por mim dizer, q̃ pela grande vontade, e desejos que tens de ho servir, quer que tu sejas ledo, e esforçado, elle te farà de menhãa vencer ElRey Ismar, e todos seus grandes poderes, e mais te manda por mim dizer, que quando ouvires tanger hũa campaynha, que na Irmida estàa sayràs fòra, e elle te apparecerà no Ceo, assi como padeceo pelos peccadores.* [E jà antes desto elle tinha feyto, e dotado com grande deva-

devaçaõ ho Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra, à honra da morte, e payxaõ que N. Senhor recebeo na Cruz, pelo qual hee de crer, q̃ lhe quiz Deos assi apparecer, porque por onde cada hum mais merece, por hy ho mais honra, e alevanta] Desque se partio ho Irmitaõ, ho Princepe D. Affonso poz hos giolhos em terra, e dice: *Oh bom Senhor Deos todo poderoso, ha que todalas creaturas obedecem, sogeytas ha teu poder, e querer, a ty sòo conheço, e tenho em merce hos grandes bens, e merces que me tens feyto, e fazes em me mandares prometer tam grande cousa, como esta, e tu Senhor sabes que por te servir, passey muita fadigua, e trabalho cõtra estes teus imiguos, com hos quaes, por serem contra ty, eu nom quero paz, nem hos ter por amiguos, e pois em quanto viver, me nom ey de partir de seu serviço à tua infinda piedade peço que me ajudes, e tenhas em sua santa guarda; porque ho imiguo da linhagem humanal nom seja poderoso para torvar teu santo serviço, nem fazer que meus feytos sejaõ ante ty aborrecidos.*

E desde que esto dice com outras muitas devotas palavras, encomendouse ha Deos, e à Virgem gloriosa sua Madre, entaõ acostouse, e adormeceo, e quando foy huma ora, ante menhãa tangeose ha campa, como ho Irmitaõ dicéra, e entam ho Princepe sayose fóra da sua tenda, e segundo elle mesmo dice, e dentro em sua Estoria se contem, vio Nosso Senhor em ha Cruz no modo que dicéra ho Irmitaõ, e adorou-o muy devotamente cõ lagrimas de grande prazer, confortando-se, e animando-se com tal elevamento, e confirmaçaõ do Esprito Santo, q̃ se affirma [tanto que vio N. Senhor] aver antre outras palavras falado alguma sobre coraçaõ, e espirito humano, dizendo: *Senhor, a hos Ereges, a hos Ereges faz mister appareceres, que eu sem nhuma duvida creyo, e espero em ty firmemente.* Esso mesmo nom hee para leyxar de crer, ho que tambem se affirma que neste apparecimento foy ho Princepe D. Affonso certeficado por Deos de sempre Portugual aver de ser conservado em Reyno, e ho tempo, e caso, aquella ora sua virtude, e merecimentos eraõ taes para lho Deos prometer. E mais se affirma que por ser esta ha vontade de N. Senhor cõfirmou-o depois hum parceyro de S. Francisco homem santo, que veyo ha Portugual, do que nos tempos passados, e em nossos dias, Deos seja louvado, se vio muito grande mostra desso ateeguora, e serà para sempre; tudo he para crer que N. Senhor queria, e faria ha Princepe tam virtuoso, sobre que fundava Reyno, e Reys tam virtuosos, para tanto seu serviço, e da santa Fee Catholica, e por suas cousas andarem por culpas dos tempos em muy falecida lembrança de escritura quiz Deos, segundo parece,

que

que fiquassem algumas em confirmada fama.

CAPITULO XVI.

Como ho Princepe D. Affonso Anriques depois de ordenar suas azes para peleyjar cõ hos Mouros no Campo Dourique foy levantado por Rey.

TAnto que N. Senhor desapareceo, ho Princepe muy cheo de prazer, e esforço, se veyo para sua tenda, e fezse armar, mandando dar às trombetas, e atabales, e anafins; hos do arrayal foraõ loguo todos levantados, e começaraõ-se de confessar, e ouvir suas Missas, e communguar encomendando-se todos ha Deos, com grande devaçaõ, e alegria. Esto acabado partio ho Princepe sua gente em quatro azes, na primeyra meteo trezentos de cavallo, e tres mil homens de pée, e na reguarda fez outra az em que hiaõ outros trezentos de cavallo, e tres mil de pèe, huma das azes fez de duzentos de cavallo, e dois mil de pée, outra az fez de outros tantos, que eraõ por todos dez mil homens de pèe, e mil de cavallo, na primeyra az hia ho Princepe com muy bóos Cavalleyros, hia com elle D. Pero Paes Alferes que levava sua bandeyra, e D. Dioguo Guonçalves, que era grande rico homem, ha reguarda foy encomendada ha D. Lourenço Vieguas, e ha D. Guonçalo de Souza, e ha az esquerda ha Mem Moniz filho de D. Eguas Moniz jàa finado, e ha direyta ha seu irmão Martim Moniz.

Nom cessava ho Princepe em ordenando has azes, e depois de ordenados, correndo por todos ha animalos, e esforçalos, chamandoos por seus nomes, trazendolhe à lembrança ho que lhes tinha falado, e encomendado, e nelles cabia fazer, e assi desde que ho Sol sahio, e ferio nas armas dos Christãos, mayormente indo acompanhados da graça de Deos resplandeciaõ, e reluziaõ tam grandemente, que ainda que poucos fossem, nom avia poder mayor que hos nom temesse.

Hos Mouros tambem de seu cabo postos no campo, fizeraõ de si doze azes de gente muy grossa, assi de pèe, como de cavallo, e quãdo hos Senhores, e grandes que estavaõ com ho Princepe viraõ has azes dos Mouros, e grande multidão delles sem conto, cheguàrão a ho Princepe, e diceraõ: *Senhor, nòs vimos ha vòs que nos façais huma merce, ha qual serà a grande bem, e honra dos que aqui viverem, e a hos que morrerem, e ha todolos hos de sua geraçaõ.* Ho Princepe lhe respondeo que dicessem, que nom avia cousa, que em seu poder fosse de fazer, que de boa vontade nom fizesse, elles diceraõ. *Senhor, ho que toda esta vossa gente vos pede hee, que vòs consintais q̃ vos façaõ Rey, e assi*

e assi averàõ mais esforço para peleyjar. Respondeo elle, e dice.

Amiguos seres irmãos, eu assaz tenho de honra, e senhorio antre vòs, por sempre ser de vós muy bem servido, e guardado, e porque desto me contento muito, nom me quero chamar Rey, nem selo, mas eu como vosso irmaõ, e companheyro, vos ajudarey com meu corpo contra estes infieis imiguos da Fèe, quanto mais q̃ para ho que dizeis ho luguar, nem ora, nom som convenientes pelo qual para ho feyto, em que estamos vos sede muy esforçados, e nom temais nada, que o Senhor Jesu Christo, por cuja Fée somos aqui juntos, e prestes para peleyjar, e esparger nosso sangue, como elle fez por nós, nos ajudarà contra estes imiguos, e hos darà vencidos em nossas mãos, e o preciozo Apostolo Santiaguo cujo dia oje hee, seràa nosso Capitaõ, e valedor nesta batalha. Responderaõ elles todos: *Senhor, praza ha Deos que assi seja, e naõ menos ho esperamos de sua graça, porèm para elle ser milhor serviço de vòs, e de nòs neste feyto, e em todos os outros adiante, hee muy necessario que vos alcemos por Rey, e nom deve huma sóo vontade vossa trovar ha de todos que volo tanto pedimos, e desejamos.* Ho Princepe vendose tam afiquado delles, dice q̃ pois assi era que fizessem ho q̃ lhes bem parecesse. Entam todos ho levantarão por Rey; bradando com grande prazer e alegria: *Real, Real, por El Rey D. Affonso Anriques de Portugual.* anno de Christo de mil cento e trinta e nove. 1139.

CAPITULO XVII.

Como ho Princepe D. Affonso depois de alevantado por Rey de Portugual deu batalha ha sinquo Reys Mouros no Campo Dourique, e do grande vencimento della.

Feyto esto ElRey cavalguou loguo em hum cavallo grande, e fermoso, que lhe foy trazido cuberto de suas armas brancas, como dantes trazia, e hos senhores Cavalleyros se tornaraõ cada hum ha suas azes, e luguares ordenados, e sem mais tardança, moveraõ contra hos Mouros que jàa vinhaõ contra elles. ElRey quando vio ser tempo dice ha D. Pero Paes seu Alferes que abalasse mais rijo com ha bandeyra, e toda sua àz, ho fez assi, e forão todos juntos ferir nos Mouros muy rijo onde ElRey que hia diante ferio, hum Mouro da lança, de tal sorte, e encontro, que deu loguo com elle morto em terra, e rompendo ha primeyra àz dos Mouros cheguarão à segunda da gente muy grossa, e aly foy grande sem conto ho poder dos Mouros, que tambem das outras azes carreguaram sobre ElRey. Entam D. Lourenço Vieguas, e D. Gonçalo de Souza que tra-

traziaõ ha reguarda acodiraõ ha ElRey muy esforçadamente, e foy ha peleyja muy grande, e ferida de ambas has partes, esso mesmo Martim Moniz, e Mem Moniz Irmãos, Capitães das azes entraraõ cada hum de sua parte na batalha, como esforçados Cavalleyros, que eraõ, fazendo grande matança nos Mouros.

Todos ho faziaõ muito bem: mas em especial ElRey da ventagem que era muy grande de corpo, e de muy affinada valentia, de força grande, e coração muyto mayor, e gram cortador de espada, e por tanto seu peleyjar onde se topava, antre todos era avantejado. Foy esta batalha tam bravamente peleyjada, que durou atée oras do meyo dia, sem tomar fim, sendo ho dia tam quente, e tanto pôo naquelle tempo, que cada huma destas cousas com pouqua mais afronta hos devera cansar; mas N. Senhor que era com ElRey D. Affonso tam esforçado Cavalleyro, e com hos seus lhes deu esforço, como nem com nhuma destas cousas, nem com tanta multidaõ de Mouros afraquassem dandolhe batalha, e de tudo tam grande vencimento, qual se nom deu, de tam poucos, e tantos em batalha campal aprazados; foy assi vencido ElRey Ismar, e hos quatro Reys Mouros que vinham com elle, e mortos na peleyja muy grande conto de Mouros, e muitas das molheres pelejadoras, que acima dicemos, nem da parte dos Christãos foy ha vitoria sem perda grande, morrerão muitos antre hos quaes Martim Moniz Capitaõ da az direyta, e D. Dioguo Guonçalves, homens muy principaes.

Nom se espante ninguem, nem duvide do que em cima escrevo da grandeza deste vencimento, como jàa vi espantar alguns por mo assi ouvirem, quando Plutarco, e outros Authores Greguos, e assi Tito Livio cõ outros Latinos, concordando affirmaõ, e dizem ha vitoria da batalha q̃ Lucullo Lentulo Capitaõ de Roma ouve em Asia contra ElRey Tigrames ser a mayor que ho Sol nunqua vio sendo hos Romãos onze mil de pée, ha fóra ha gente de cavallo, e hos imiguos duzentos, e vinte mil de peleyja, avendo-o loguo com gente tam cobarda, e prestes para fogir, q̃ sobre morrerem delles cem mil no desbarato, dos Romãos sómente sinquo morrerão, e feridos nom passàraõ de cento, donde se escreve, que hos Romãos ouveraõ vergonha, e se riraõ de si mesmos por tomarem armas para tam vil gente, da qual segundo affirma Tito Livio eraõ os vencedores quasi ha vigesima parte, ho que em muy mayor grào, e desigualança se deve estimar, e dizer desta vitoria delRey D. Affonso assi pelo muito mais numero de imiguos, e menos dos Christãos, como pela valentia, e animozidade, e seyta contraria dos infieis, e àlem desso vezados às

mesmas

mesmas guerras nossas, e ha muitas vitorias avidas contra nós, com que se tinhaõ feyto vencedores da Christandade, e senhoreado ho mundo, nem des ho tempo de Lucullo Lentullo para cà, nom acho vitoria dessas mais assinadas, que foraõ; porque desta delRey D. Affonso se devia julguar, nem dizer menos do que dice.

CAPITULO XVIII.

Como ElRey D. Affonso Anriques depois da batalha vencida acrecẽtou em suas Armas sinaes que mostrassem ho que lhe ally acontecera, e da nova que ouve do Corpo de S. Vicente por alguns que ahi foraõ tomados.

DEpois da batalha vencida esteve ElRey D. Affonso tres dias no campo, como hee de costume fazerem os Reys se forçados, necessidade lhes nom vem, e estando assi no campo, em lembrança da grande merce que lhe Deos naquelle dia fizera acrecentou em suas Armas sinaes que mostrassem ho que lhe ally acõtecera, no Ceo, em Cruz. Poz sobre ho campo q̃ dantes no Escudo trazia, por Armas huma Cruz toda azul, partida em sinquo Escudos, pelos sinquo Reys que vencera, e meteo trinta dinheyros de prata em cada hum dos Escudos em relembrança da morte, e Payxaõ de Jesu Christo, vendido por trinta dinheyros, e hos Reys de Portugual, que depois vieram, vendo que se nom podião meter tantos dinheyros em pequenos Escudos Darmas puzeram em cada hum dos sinquo Escudos sinquo dinheyros em aspa, e assi contando por sy cada huma carreyra da Cruz do longuo, e atravez metendo sempre no conto de ambas has vezes ho Escudo da ametade, fazem trinta dinheyros; e desta maneyra se trazem aguora.

Depois dos tres dias passados que ElRey D. Affonso esteve no campo com muy grande honra, e grandes prezas de ouro, e prata, presioneyros, e guados tomados na batalha, tornouse para Coimbra. Antre hos presioneyros era hum bom quinham de gente que chamavão Moçaraves hos quaes erão Christãos, que hos Mouros tinham por cativos naquella terra, e quando ElRey cheguou ha Coimbra ho Prior de Santa Cruz ho sayo ha receber, e dicelhe: *Oh Senhor Rey, e vós outros nobres varões que sois filhos da Santa Madre Egreja, porque trazeis assi prezos, e cativos estes Christãos irmãos vossos como se fossem infieis, devendo-os de ter, e tratar como vós mesmos, ora vos pesso senhor, pois saõ da Ley de Christo como nós, sejaõ soltos, e livres da prizaõ.* E ElRey que era muito sogeyto ha toda rezão, e virtude de todo bom, e verdadeyro Christão, outorguou

loguo no que ho Prior falou, e hos mandou todos soltar, e livrar de cativeyro.

Vinhaõ entre estes Moçaraves dous homens de grande idade, e muy louvada vida, hos quaes contàraõ ha ElRey como jàa estiveraõ no cabo da terra do Alguarve que mais sae aho mar do Occidente, que naquelle luguar jazia ho Corpo de S. Vicente, aho qual elles ally viraõ fazer muitos milagres. Quando ElRey esto ouvio, tomou grande desejo de aver aquelle Santo Corpo em sua terra, mas pois me ha Estoria trouxe ha fazer mẽção de tam glorioso Martyre que em Portugual temos pareceme erro passar assi por elle, sem dizer primeyro aho menos em soma como, e onde foy martyrizado, e seu Corpo guardado dos Christãos, e depois em seus luguares contarey, como foy trazido àquelle Cabo, que se ora de seu nome chama Cabo de S. Vicente, onde por duas vezes foy busquado, e nom se podendo achar da primeyra, foy achado da segunda, e foy trazido à Cidade de Lisboa.

CAPITULO XIX.

Como Daciano veyo ha Espanha por mandado do Emperador de Roma, e mandou matar S. Vicente depois de muito atormentado por prèguar ha Fée de Christo.

FOy S. Vicente natural da Cidade de Osqua, que ora hee no Reyno de Araguaõ, de nobre linhagem, de Fèe, e virtude muito mais nobre. Foy discipulo do Martyre Papa Sixto I. e praceyro muito como irmão de S. Lourenço, e sendo enviado ha Espanha pelo Papa, cheguouse ha S. Valerio Bispo de Valença, ho qual por ser empachado na linguoa, em préguações, e muitos outros autos do serviço de Deos, cometia ho carreguo ha S. Vicente. Era entam Emperador de Roma Diocleciano gentio, que fez gêralmente pelo mũdo ha decima persecuçaõ contra Christãos, que durou dez annos, e foy mayor, e mais cruel, que nhuma feyta antes, nem depois, e antre muitos emxuquutores, que ha esso mandou por todalas Provincias, enviou Daciano em Espanha ho qual estando em ha Cidade de Valença, tanto que soube da vida de S. Valerio, e S. Vicente, e da doutrina de Christo, que aho povo prègavaõ, hos fez trazer ante sy, preguntandolhes, e emquerendo com gram sanha, e ameaços pelas obras que faziaõ, e préguavaõ, e S. Valerio por ser jàa velho, e empachado da fala, como dito hee, começou ha responder manço, e de vaguar.

Dice entam S. Vicente ha S. Valerio: *Padre nom cumpre aqui resposta que seja emcolheyta mas se man-*

mandardes eu responderey ha este Juiz. S. Valerio respondeo: *Prasme filho que como sabes dias à que te tenho minhas vezes cometido.* Entam S. Vicente respondeo, e falou ha Daciano com tanto fervor, e constancia pela Fèe de Christo, que Daciano muy irado ho mandou fortemente atromentar mudandolhe, e dobrandolhe, (ha fim de ho tirar de Christo por muitos dias) hos tormentos, tais, e tantos, quanto crueza sobeja muito podia sobejadamente inventar, e fazer, sem fiquar nhum que se possa cuydar, hos quaes por brevidade, dizer escuzo. Vendose Daciano com todos seus tormentos, perante todos vencido, e S. Vicente cada vez em elles mais vencedor, e glorificado, receando, que se por entaõ morresse nos tormentos leyxaria de sy mayor gloria, mandou que ho lançassem em sua cama, muy mole, e curar muyto bem delle, para depois de convalecido lhe renovar novas dores, e chaguas e assi por continuaçaõ de tormentos fazello render; mas elle jazendo naquella preciosa, e nom caridosa cama, deu ha Alma ha Deos, que como sua ha levou para sy, e ha quiz aver por escuza de mais exames, nem provas de virtudes.

Sabendo sua morte Daciano ainda entam se nom doeo delle, se nom decendo vivo lhe ser tolhido sua crueza, dizendo: *Pois em vivo ho nom venci, morto ho vencerey, e desfarey.* Mandou entaõ lançar ho Corpo às avees, e animalias, que ho comecem, onde ouve pelos Anjos tam guardado, que nhuma lhe poz boqua, antes de Corvos que al nom busquavaõ, foy hum visto guardallo, e defendello, ho que sendo dito ha Daciano, dice com a mesma sanha, e crueza dantes de mais: *Se nem morto ho poderey vencer.* Entam mandou atar huma grande mòo aho Corpo, e lançallo no mar para debayxo do mar ser escondido, e desfeyto, quem sobre ha terra nom pudéra; mas ho Corpo de S. Vicente milagrosamente veyo ateer à terra primeyro que ho mesmo barquo, que ho foy deytar, e ally por sua revelaçaõ foy sabido, e recolhido seu Corpo dalguns Christãos, que ho devotamente enterrárão, fazendo ahi sempre muitos milagres. Padeceo depois de N. Senhor duzentos e oitenta e sete annos. 287. Deste Martyre preciozo falam muitos Doutores, muy grandes louvores, antre hos quaes diz delle Sãto Aguostinho: *Oh Bemaventurado Vicente, verdadeyramente venceste: venceo nas palavras, venceo nas penas, venceo queymado, venceo alaguado, venceo vivo, venceo morto.*

CAPITULO XX.

Como ho Corpo de S. Vicente foy trazido aho Cabo que se ora chama de S. Vicente, e como El-Rey D. Affonso ho foy laa bus-

 quar;

quar, e nom ho podendo achar se tornou para Coimbra.

CONtaõ has Eſtorias dos Arabiguos, que andando ha era dos Mouros, em cento e trinta e ſinquo annos, ſe levantou nas Eſpanhas hum poderoſo homem, ha que chamavam Abdenamer, ho qual começou ha conquiſtar, e ſobgiguar por Eſpanha aſſi Mouros, como Chriſtãos, nom achando Santuario de Chriſtãos, q̃ nom deſtruiſſe, nem oſſos de Martyres, que nom queymaſſe, e andando neſta Cõquiſta foy ter ha Araguaõ, e ha Valença, e hos homens que tinhaõ ho Corpo do Martyre S. Vicente, quando ſouberaõ de ſua vinda, e do que fazia às Reliquias, e Corpos dos Santos, ouveraõ ſeu acordo de fogirem com elle, para terra onde foſſe guardado, aprouve ha N. Senhor de hos guiar àquelle Cabo chamado ora de S. Vicente, como acima ſe diz, para ho ſeu Corpo ally ſer enterrado, e eſcondido, e aquelles homens boõs que ho trouxeraõ, eſtiveraõ continuadamente com elle atée que por ally cheguou hũ Cavalleyro Mouro, q̃ morava naquella terra dos Alguarves natural do Reyno de Fées ha que chamavão Albofacem, e contaõ has Eſtorias em como elle dice, que andando por ally de noyte achàra certos homens guardando aquelle Corpo hos quaes matara, e leyxara ho Corpo.

ElRey D. Affonſo ouvindo ho contheudo neſta Eſtoria com ho que lhe tinham falado, e afirmado hos dous velhos Moçaraves de como eſtiveraõ no meſmo luguar, onde jazia ho Corpo de S. Vicente. Teve concelho com hos ſeus em que modo ho poderiaõ aver, e acordaraõ que fizeſſem treguoa com hos Mouros, e por tempo certo. Ellas feytas, ElRey D. Affonſo partio de Coimbra para aquelle luguar, com tanto deſejo, e devaçaõ, que apaguava em ſeu coraçaõ todo receo, trabalho, e periguo que niſſo corria, e cheguando làa fez buſquar com grande deligencia ho Corpo, e nunqua ho pode achar por N. Senhor ter ordenado, que ho Jaziguo deſte glorioſo Martyre foſſe na Cidade de Lisboa onde aguora jaz, ha qual ainda entam era de Mouros. Quãdo ElRey D. Affonſo vio que nom podia achar eſte Santo Corpo, como quer que muito lhe pezaſſe, remeteo ſeu pezar à võtade de Deos, que por entam parecia ſer aquella, e da ly tornouſe para Coimbra.

CAPITULO XXI.

Como depois deſto ElRey Iſmar que foy vencido no Cãpo Dourique veyo tomar Leyria, e ho Prior de Santa Cruz de Coimbra foy ha Alentejo, e tomou Arronches, e como ElRey D. Affonſo tornou outra vez tomar

mar Leyria aos Mouros.

ELRey Iſmar, que foy vencido no Campo Dourique, por ElRey D. Affonſo Anriques como jàa dicemos, tendo ſempre grande vontade em guerrear Chriſtãos, em eſpecial depois de aver aquelle grande desbarato, ajuntou muitas gentes, e veyo-ſe ha Santarem, e daly partio levando conciguo ha Euzari que era Alcayde da Villa, e correo ha terra, atèe cheguar ha Leyria, ha qual combateo tam fortemente, que entrou por força matando hos mais dos Chriſtãos, que hi achàraõ, e levando cativo Payo Guoterres, que ho Prior de Santa Cruz ahi leyxàra por Alcayde, e depois de leyxarem Mouros no Caſtello, e Villa, que ha bem mantiveſſem, e guardaſſem, tornaraõ-ſe loguo para ſuas terras, fazendo tudo eſto com tanta preça, e triguança, que ElRey D. Affonſo eſtando em Coimbra nom teve tempo para ſocorrer, e vir à batalha com elles.

Foy tomada Leyria delRey Iſmar era de N. Senhor de mil cen-
1140. to e quorenta annos. Quando ho Prior de Santa Cruz ha que chamavam Theotonio homem ante ElRey muito eſtimado, vio tomada Leyria, que lhe ElRey D. Affonſo com muita devaçaõ, e vontade tinha dado, tomou em ſy grande pezar, e partindo-ſe do Moeſteyro, foyſe ha guerrear às terras de Alentejo, que hos Mouros peſſuyaõ, onde tomou ha Villa de Arronches, e em quanto aſſi ho Prior là andou guerreando, ElRey D. Affonſo tendo grande pezar por ſe aſſi tomar Leyria, ajuntou outra vez gente, e foy ſobre ella, e Deos que ſempre ho ajudava em todos hos ſeus feytos, lhe deu tam boa eſquença, que por força ha tornou ha tomar, poſto que hos Mouros ha muy bem defendeſſem. E eſto foy quatro dias por andar de Fevereyro era do Senhor de
mil cento e quorenta e cinquo an- 1145.
nos, e porque vio ho Prior aquem elle dantes dera ha Villa lha nom guardàra bem, poz em ella, e no Caſtello tal guarda, como compria para ſua defenſam, que lha nom podeſſem aſſi hos Mouros outra vez ligeyramente tomar, e tornouſe ha Coimbra.

CAPITULO XXII.

Como ElRey D. Affonſo tornou ha dar Leyria aho Prior de Santa Cruz, e aſſi tambem Arronches, em todo ho eſpiritual, fiquando ho tẽporal cõ hos Reys de Portugual, e como ElRey cazou com Dona Mofalda filha do Conde D. Anrique de Lara.

ACabo de dias, eſtando ElRey D. Affonſo em Coimbra cheguou ho Prior de Santa Cruz, e diſſe

e dice a ElRey: *Senhor vòs déstes ha esta vossa Egreja ha Villa de Leyria quando ha tomastes ahos Mouros, e comquanto eu fiz para ella ser guardada todo ho que bem podia, e devia, porèm por nossos peccados foy tomada de Mouros como se vio, pelo qual eu tomey tanto nojo, que me fez leyxar ho modo de meu viver ordenado, e tomar vida de andar em guerra, no que me ainda Deos ajudou tanto que tomey ha Villa de Arronches, e ora Senhor somos aqui ante vòs, eu, e meus amiguos, ho feyto de Arronches, e Leyria todo pomos em vossas mãos.* ElRey avendo sobre esso concelho, e vendo como hos negocios temporaes nom convinhaõ ha tal Habito, e Religiaõ, mayormente em feytos de guerra, teve por bem que todo ho espiritual destas Villas ambas, fosse de Santa Cruz, e ho temporal ficasse sempre ahos Reys de Portugual.

Estando assi ElRey D. Affonso com muy grande honra, e fama em Coimbra, foylhe cometido ho cazamento com Dona Mofalda Anriques filha do Conde D. Anrique de Lara, e ha elle aprouvelhe muito de cazar com ella por estes respeytos, primeyramente por ha Caza de Lara ser avida, por ha mais alta linhagem Despanha, esso mesmo porque em toda Espanha, nom avia molher nhuma de linhagem de Reys ha que elle nom fosse muy cheguado em parentesquo, tambem por ella ser muito fermosa, e dotada de muitas virtũdes, e bondades, e por tanto tomou muy grande contentamento deste cazamento, ho qual foy feyto em Coimbra, era de N. Senhor de mil cento quorenta e seis annos, 1146
avendo jàa sete annos que fora levantado por Rey, e fazendo sinquoenta, e dous annos de sua idade, e por se nom achar escrito nada das cousas, que se neste cazamento fizeraõ, nem como foram, se nom poz aqui mais, que sóomente cazar ElRey, e ho tempo em que cazou, pelo qual passando por esto, falaremos, como se ElRey moveo depois para tomar ha Villa de Santarem.

CAPITULO XXIII.

Das bondades da Villa de Santarem, e seu termo, e como ElRey D. Affonso propoz, e ordenou em sua vontade de ha tomar, e ha tomou.

AHo tempo que hos Mouros ha que em Arabiguo chamaõ Miçamidas entraraõ por Espanha, e destruiraõ ha Cidade de Sevilha na era do Senhor de mil cento quorenta e sete annos, estava ElRey D. Affonso em Coimbra 1147
avendo jáa oito annos que depois de alçado por Rey reynava, ho qual avia muito que tinha grande vontade, e dezejos de tomar ha Villa de Santarem, ha huma, por

della

della se fazer muita guerra, ha toda sua terra, ha outra por ser ha milhor Villa do Reyno, pela nobreza, e abastança de seu assento, que da parte do Oriente ha vista dos homens nom se póde fartar de ver ha fermosura dos campos muy chãos, abastados de muito pam, correndo por elles ho grande, e muy nomeado Rio do Tejo, esso mesmo aho Occidente, e aho meyo dia desfallece ha vista dos olhos em ho ver espaçoso, e aho Norte contra hos Montes, grande avondança de vinhas, e olivaes, pelo qual falando muitas vezes ElRey D. Affonso em seu deleytoso, e abastado assento em todalas cousas, chamavalhe Paraiso deleytoso, era ElRey muy maguoado, e todo penoso em seu coraçaõ por ha ver em poder de Mouros, e nom poder tomalla, com quanto trabalho jáa tomára sobre ella, porque ha Villa nom era tam grande de manter, nem defender, ahos que dentro estavaõ, nem tam pequena, que se pudesse furtar de pouquos, álem desto, era muy forte de muro, e torres, e barreyra da parte do Occidente ha que hos Mouros chamaõ Alfaõ, porque parecia deste cabo cham, em respeyto do outro cerquo que he sobre barroquas muy altas, e da parte do Oriente fizeraõ hos Mouros carretar tanta terra ahos Christãos que tinham cativos, com que encheraõ de fundo acima, e fizeraõ hum oiteyro de tal altura, que lhe pozeraõ hos Mouros nome Alarfa, que quer dizer couza ingreme, e temerosa, porque lançavaõ por ally hos que eraõ condenados por sentēça à morte, e hiaõ os corpos mortos ter aho fundo à ribeyra do Tejo, e da parte do Sul por rezaõ da propriedade da terra esbarrondada que seubre chamavão Alfange, que em Portuguez soa quebrada, e nom se podia por ally aver entrada aho luguar, se nom por recayos, e da parte do Norte nom menos está ha Fortalezado, pela grāde altura do Monte que he pedreguoso, e aspero, pelo qual assi pela grande Fortaleza da Villa, que por nhuma maneyra de engenhos se podia combater, como pelo grande percebimento de muito boa gente, e mantimentos q̃ dentro avia, nom podia ElRey D. Affonso aver modo de ha tomar, nem remedio para tolher ha grande guerra, que jàa de gram tempo desta Villa se fazia ha Coimbra, e ha outros seus luguares.

Ajudava muito ha Fortaleza da Villa, ha defficuldade para se poder tomar ha grandeza das aguoas do Tejo, que por junto corre, porque quando lhe ElRey punha guardas de huma parte, se passavaõ com seus guados para ha outra, de mais que estes campos eraõ tam cheos de pavez, e insoas, nem se podiaõ andar, se nom por barquas em tempos certos: por onde ha Villa era tam grave de filhar, que seu avoo ElRey D. Affonso de Castela

la nunqua ha pudera tomar, senom por fome, nem esso mesmo Cid Rey Mouro, nem Abderazaca que teve ho senhorio della trinta e quatro annos, hò que parecerà cousa muito de maravilhar quãdo se ouvir, que semilhante Villa foy tomada por ElRey D. Affonso Anriques com tam pouqua gente, e como quer q̃ elle cuydasse muitas vezes em seu pensamento como ha poderia tomar por força, ou por algum despercibimento, aquelles com que esta cousa comunicava, representavaólhe sempre duvidas, de muito grande periguo, e receo.

CAPITULO XXIV.

Como ElRey D. Affonso Anriques fazendo treguoa com hos Mouros de Santarem mandou làa D. Mem Moniz ha espiar ha Villa, e do Concelho q̃ teve com hos seus para ir sobre ella.

DUvidoso ElRey D. Affonso Anriques nesta maneyra de poder tomar ha nobre Villa de Santarem, assi pelas duvidas que punhaó esses com que falava, como pela grande deficuldade que desse mesmo feyto parecia, com todo seu grande animo, que sempre em Deos esperava, e ha nhumas deficuldades se rendia, determinou toda via de trabalhar sobre esso, e fazendo treguoas com hos Mouros, por certo tempo, mandou D. Mem Moniz sabedor de todo este neguocio, e concelho láa, para que visse, por qual parte, se podia ha Villa furtar, e entrar mais descançado, e seguramente, ho qual indo láa, e assentando ha treguoa espiou todo muy bem, como homem muy avizado, e de grande engenho, e esforço que era, e da tornada falou com ElRey em segredo fazendolhe ho caso possivel, prometendolhe que elle seria ho que fosse diante, e dos primeyros q̃ no luguar entrassem, e poria ha sua bandeyra, sobre ho muro, e quebraria has fechaduras das portas, e assi ho fez depois, porque era tam bom Cavalleyro, de sua pessoa, e para tanto, que para servir ElRey, e cumprir sua Cavallaria, todalas cousas lhe pareciam muy ligeyras, e seguras de periguo.

ElRey foy muy ledo com seu recado, e esforço, porque entendia, fazendo-se como D. Mem Moniz dizia, ha Villa poderia tomar, nom sendo primeyro descuberto, e tanto lhe pareceo q̃ cumpria ser feyto com grande segredo, que nom quiz falar esta cousa ahos de seu Concelho, em seu Paço, receando-se de poder ser em algum modo ouvido, antes foy hum dia ha folguar aho campo chamado Arnado, e ally apartou D. Lourenço Vieguas, e D. Guonçalo de

Souza,

Souza, e D. Pero Paes ſeu Alferes, e outros, e contoulhes todo ſeu intento, e propoſito do que queria fazer, mandoulhes que ho tiveſſem em muy grande ſegredo ſobpena de morte, em tal guiza, que ninguem ho podeſſe entender, em quanto ally eſtiveſſem, nem à partida, e ho concelho acabado, tornouſe ElRey para ho Paço, e vindo pela rua da figueyra velha chegando à Praça dice huma velha regateyra contra has outras: *Quereis vòs ſaber, ho que ElRey com aquelles ſeus companheyros falou.* dicerão ellas: *Que falou? Falou* dice ella, *como foſſem furtar Santarem.* ElRey em paſſando ouvio tudo, e vendo todos aquelles com que falara eſta couſa hir comſiguo diante ſem nunqua ſe apartarem delle, foy aſſi maravilhando-ſe atée ho Paço, e como deſcavalguou chamou-hos todos, e dicelhes: *Nom atentaſtes no que dice aquella velha, certo ſe algum de vòs ſe apartara de mim, eu cuydava que fora deſcuberto por elle, e lhe mandara por ello cortar a cabeça, ſem ho merecer.*

CAPITULO XXV.

Como ElRey D. Affonſo Anriques partio com ſua gente para hir tomar Santarem, e do voto que fez, no Caminho ha S. Bernaldo, ho qual naquella ora lhe foy revelado làa em França, onde eſtava.

DEpois deſto fez ElRey preſtes ſóomente, hos ſeus continuos de ſua caza, e alguns pouquos de Coimbra, com Guonçalo Guonçalves, e aſſi mantimentos que lhes abaſtaſſem, e ante que partiſſe foyſſe aho Moeſteyro de Santa Cruz ha falar, com aquelle devoto homem Prior do Moeſteyro em que elle tinha grande, e ſingular devaçam, e encomendoulhe ſua alma, e ſeu eſtado, aſſi como ouveſſe de partir deſte mundo, dizendolhe todo ho que tinha ordenado para hir fazer, e quando avia de ſer, encomendandolhe muito afinquadamente que naquelle dia cõ ſeus amiguos roguaſſe ha Deos de vontade que ho quizeſſe ajudar naquelle feyto ha que hiaõ por ſeu ſerviço, e que eſta couza tiveſſe em grande ſegredo. Entam ſe partio ElRey huma ſegunda feyra nom ſabendo ninguem para onde hiaõ, ſalvo aquelles ha que ho comunicara, e levaraõ ho caminho tam reveſſado, e encuberto que hos Mouros nom ouveraõ novas delles, e vieraõ aquelle dia poer has tendas em Alfafar, eſta foy ha ſua primeyra jornada, aho ſeguinte dia partiraõ, e foraõ dormir ha Codornolos, e da ly mandou ElRey ha Martim Mohaz que foſſe dizer ahos Mouros de Santarem que elle levantava ha treguoa da ly em diante, e que ha paz dantre ſi, e elles,

fosse quebrada atée tres dias, que segundo costume daquelle tempo, cada hum podia engeytar ha treguoa ha seu imiguo quando lhe aprouvesse, com tanto que lho fizesse primeyro saber. Martim Mohaz foy, e depois de comprir ho mandado que levava, tornou à quarta feyra ha Aldeguas, onde El-Rey estava ho qual partio da ly, e hindo pela serra Dalvardos acertouse que D. Pedro irmão bastardo delRey, que fora jàa em França, hia falando com elle dos muitos milagres, que naquella terra Deos fazia pelo Abbade S. Bernaldo que entam era vivo, e como lhe Deos outorguava toda couza que lhe pedia.

Entaõ ElRey movido ha devaçaõ pelas couzas que lhe seu irmão assi contava, dice: *Eu à honra, e louvor de Deos, prometo que se me elle Santarem quizer dar, por sua piedade, e pelos roguos do Bemaventurado S. Bernaldo, que vòs dizeis, e eu lhe dee toda esta terra para ha sua Ordem quanta vejo daqui atée ho mar, e que faça hum Moesteyro em que Frades da sua Ordem vivaõ hà serviço de Deos, e porque ella seja mais acrecentada.* E segundo cōta ha Lenda de S. Bernaldo, tanto que ElRey fez este voto, loguo lhe ha elle foy revelado láa em França, onde estava esta promessa delRey, e como avia de tomar Santarem ahos Mouros, e em como aquelle Moesteyro que ElRey prometera de fazer seria muy nobre, e abastado de todalas couzas, segundo depois foy, e hee aguora hum dos grādes, e riquos Moesteyros da sua Ordem que haa na Christandade.

Tanto que ho Abbade S. Bernaldo assi ouve esta revelaçaõ mandou loguo tanger ha Cabido, e todos hos Monges juntos, lhes contou ho que lhe fora revelado, entam todos cantando: *Te Deum Laudamus.* Foraõ à Egreja dar graças ha Deos, e mandàram loguo partir certos Monges para Portugual com livros da sua Regra, e ordenāça, e hos q̃ quizessem, viessem para ally, hos quaes em se começando ha obra do Moesteyro, vierão hi ter, e tomaraõ posse pela ordem da Doaçam que lhe ElRey fizera, começando hi de viver, segundo sua Regra com muito acrecentamento, ho qual ha N. Senhor aprouve que fosse sempre depois, e aguora neste tempo.

CAPITULO XXVI.

Como ElRey D. Affonso Anriques descubrio ahos seus que hiaõ sobre Santarem, e das rezões que dice ha todos.

NA serra Dalvardos, que acima dicemos, esteve ElRey ha quinta feyra atée noyte, e dahi abalaram aho seraõ andando toda ha noyte, atée ha mata que está sobre Pernes, onde cheguaraõ sexta feyra amanhecente, entam concirou

ElRey

ElRey que era bem descobrir ha todos seu dezejo, e aho que hiaõ, e fezlhe hũa falla nesta maneyra: *Meus boõs Cavalleyros, e amiguos, mais verdadeyramente, que ha outros nhuns se haa de chamar, bem sabeis quantos trabalhos, e fadiguas comiguo, e sem my padecestes por azo desta Villa de que àcerqua estamos, e quanta guerra, e males tem feytos à nossa Cidade de Coimbra, e ha todo meu Reyno por muito tempo, pelo qual detreminey de ha vir com vosquo esqualar, e tomar, como em Deos espero, e ainda que parece necessario chamar mais gente para esso, e seja certo que me viera de muy boa vontade, porèm nom quiz, nem escolhi mais que vòs soeis, em que sempre puz, e ponho meus concelhos, e fadiguas, e cuja lealdade, e valentia, em muitos periguos meus conhecida me deu sempre de vòs, tal, e tam firme confiança, que com ha graça de Deos, ey jàa por feyto ho que vimos ha fazer, àlem desto vejo em vossos gestos, e continencias nom menos sentirdes, e dezejardes, esta cousa que eu mesmo, ho que me cauza tanto prazer, que jaa me nom parece termos nisto mais pejo, que ha detença deste dia, que passe azinha, para com ha graça de N. Senhor nos irmos ha noyte seguinte apossentar dentro na Villa, e ho que tenho cuydado para se esto mais ligeyramente fazer, escolhamse cento e vinte de nòs, para dez esquadas partidos ha cada huma doze, que loguo no primeyro sobir, se achem nom menos de dez sobre ho muro, e assi se dobre cada vez ho conto da gente.*

Hos primeyros que sobirem alevantem loguo minha bandeyra, para esforço dos nossos, e esmayo dos imiguos se espertarem do sono, e ha poz esto quebray has fechaduras das portas, e assi a volta, e estrondo, dos que pela porta entrarem, ajuntados com hos de dentro esmayaram mais hos imiguos, em cuja matança de homens sabidos do sono, nuus, e desarmados, bem vedes quam pouquo haa de fazer. Vós ha nhuma pessoa nom perdoeis, nem deis vida, nem ha homem, nem ha mulher, moço, nem velho, de qualquer idade, e qualidade, todos andem à espada, e esto fazey com grande, e triguozo esforço, que Deos serà ahi em nossa ajuda, para cada hum de nòs matar cento delles, e hoje, e à menhãa fazem por nòs oraçaõ geral ho Prior, e todos hos Coneguos do Moesteyro de Santa Cruz, ha que eu ante que partisse notifiquey ho que vinhamos fazer, e assi tambem ha Cleresia, com todo ho povo, e porque lhes dice que tinha trato, e inteligencia na Villa, para nos dentro receberem, me perdoe Deos esta mentira, q̃ àcinte lhe dice, porque lhe esforçasse hos corações, e vontades, assi meus amiguos vos esforçay, e peleyjdy como sempre fizestes, lembrandovos ho que fazeis por Deos, por my, e por vós, por vossos filhos, e netos, hy serey eu, e me verey com vosquo, que nom póde aver afronta, nem periguo, que ha viver, e morrer me aparte de vós, como vejo que fa-

 reis

reis por my.

Ouviraõ todos ha ElRey, muy promptos, e animados, em ſeus corações, para ouzarem, e cometerem; todo ho que lhes falou, mas concirando elles antre ſy, ha grande ardideza delRey, e ho muito periguo ha que ſe queria poer, apartaraõſe com elle, e diceram. *Senhor voſſa peſſoa, nom ira com noſquo, que ſe formos vencidos, noſſos imiguos nom averaõ tanto louvor, nem que morramos delles, ou todos, nom hee muito de curar, ſalva voſſa peſſoa, e tirada de ſemelhante riſquo, cuja perda que Deos defenda ſeria perderſe Portugual, e leyxandovos nòs entrar em tamanho periguo, ſeria noſſa linhajem ſempre deſdita, e praſmada, como filhos de tredores, que tendo tal Rey conſentiraõ perdelo*: ElRey reſpeytando ho que lhe aſſi diziaõ, ha muito amor, reſpondeo-lhes com outro tanto, eſtas palavras: *Oh amiguos roguo a Deos ſe eſte anno, eu hey de viver ſem vòs tais Cavalleyros tomardes eſta Villa de Santarem, ha elle praza que antes eu deſta vez em ella morra.*

CAPITULO XXVII.

Como ElRey D. Affonſo Anriques cheguou de noyte ahos Olivaes de Santarem, e dos ſinais que pareceraõ.

PAſſado aſſi eſto, com outras muitas palavras, e praticas ſobre ho caſo, ap relharam todo ho que fazia miſter, para tal obra, e leyxando ally has tendas, e todo ho al que traziaõ, cavalguaraõ em ſeus cavallos, e cheguaraõ ahos olivaes de Santarem, de noyte. Eſto era em veſpora de S. Miguel de Mayo ſete dias andados do mez, na era de mil cento e quorenta e ſete annos, e cheguados ally viraõ hum ſinal, que lhes esforçou muito mais hos corações; viraõ huma eſtrella grande ardente com grande rayo correndo pelo Ceo, da parte da Serra, que alumiava ha terra, e foy ferir no mar. Vendo eſto diceraõ loguo todos. *Senhor Deos todo poderoſo ha Villa hee em voſſas mãos.* Eſſo meſmo no dia q̃ ElRey mandou notifiquar ahos Mouros ho britamento das treguoas, que acima dicemos ahos da Villa, appareceo outro ſinal muy eſpantoſo pronoſtiquo de ſua mortindade, que foy na terceyra noyte ſeguinte, viraõ no Ceo ha oras do meyo dia ſemelhança de hum Touro hir por meyo do Ceo, levando chamas de foguo acezas, deſdo cabo atée ha cabeça. Ho que eſſes mais ſabedores, antre hos Mouros intrepetàraõ que Santarem averia cedo Rey novo, e ſeria ho filho delRey de Sevilha Mouro, cujo Santarem, e Lisboa, e parte da Eſtremadura era. 1147.

Sendo jàa ElRey com hos ſeus perto da Villa, lançaraõſe em hum valle encuberto, e eſcuſo, tam acerqua do luguar, que ouviaõ falar has velas do muro, quando

bra-

bradavaõ huns ahos outros, e estiveraõ ally toda ha noyte, com hos cavallos pelas redeas, vigiãdo com grande cuydado, do que aho dia seguinte esperavaõ de fazer, sem hos Mouros delles averem nhum sentimento.

Em esta noyte, e ho dia seguinte ho Prior de Santa Cruz de Coimbra, com grande devaçaõ ocupado em roguar ha Deos por ElRey, mandou fazer ahos seus Coniguos orações pubricas, e particulares, e elle em seu orar muy devotamente dezia: *Senhor Deos todo poderoso, que sem combate, nem força humana fizeste cair hos muros de Jeriquó, e ha roguo, e voz de Jezoé, mandaste estar quedo ho Sol de seu curço contra Guabaaõ, pesso à tua infinda bondade, que segundo tua grande misericordia queyras dar vitoria ha El-Rey D. Affonso afadiguado por te servir, dandolhe Sol, e sombra que ajude sua tençaõ, e todo ho azo como tome ha Villa, q̃ vay guanhar, para teu serviço, e livrar dos imiguos que ha tem com doesto de tua santa Fée, e por tal q̃ ha çuja seyta de Masamede seja lançada fóra della, e ho teu santo nome seja sempre hy louvado.*

CAPITULO XXVIII.

Como ElRey D. Affonso Anriques, e hos seus escalaraõ ha Villa de Santarem, e foy entrada, e tomada.

DEsque veyo ha madruguada sobre o quarto dalva quando elles entenderaõ, que has velas estavaõ mais soseguadas, e sonorentas, e hos da Villa mais deseguros, e entregues ao sono, partiraõ donde estavaõ, leyxando naquelle valle hos pajes com hos cavallos, e tomaraõ ho somideyro antre Motiraz, e ha fonte Datamarma, ha qual assi chamaõ em Arabiguo, pelas aguoas della, que saõ doces, e forão assi pelo meyo do Vale, indo diante D. Mem Moniz que sabia bem has entradas, e saydas, e ElRey mais atraz, e posto que por onde levãrão tenção de escalar, achassem ho cõtrario do que cuydavão, porém Deos ha cujo poder nom póde aver contrario, lhe tornou em bem esse impedimento, por mostrar assi seu poder, e ajuda que no luguar porque avião de entrar, e sobir, tinham por certo nom aver ahi nhuma guarda, acharam estar duas velas, postas em hum cadafalço, feyto de novo, que se espertavaõ hum aho outro, e nisto, ha rolda que andava pelo muro requerẽdo às velas, cheguou por hy, e faloulhe, e hos Christãos leyxáraõse estar quedos, em hum paõ, que hy estava, atée lhes parecer que has velas poderião adormecer.

E ha cabo de pouquo abalou D. Mem Moniz triguozo com hos seus pelo infesto, e foy por cima da caza de hum oleyro, aho muro ha poer ha escada, em huma aste ha fundo, e deu no telhado fazendo grande som; do que D. Mendo

avendo

avendo grande pezar de pela ventura, espertarem has velas amergeose, e de hy ha pouquo fez assentar curvo, hum mancebo, e por cima delle poz ha escada mais entregue no muro por onde tanto que acima sobio loguo levantou ha bandeyra delRey, que levava, subiraõ dous com elle, e nom sendo ainda mais de tres sobre ho muro, nom leyxáraõ has velas de acordar, e sentillos, e falou hum delles com voz rouqua, e dormente, como desvelado, e tresnoytado, e dice: *Menhu* que quer dizer, *quem anda ahy*. Respondeo entaõ D. Mendo por Aravia, que era dos da rolda, e tornava por lhe dizer cousas que compriaõ, que decesse abayxo, ho Mouro tanto que deceo foy D. Mendo muy prestes ha matallo, e cortoulhe ha cabeça, e deytou-a ahos defóra, para mais seu esforço, e seguro, e nesto ha outra vela quãdo ouvio, e conheceo que eraõ Christãos, e nom sendo ainda em cima do muro, mais que dez dos nossos, cheguaram hos da rolda correndo ahos brados da vela que ouviraõ, e encontrando-se com hos Christãos, vierão às cutiladas bravamẽte hos nossos por darem começo, e entrada aho porque hião, e hos Mouros pola tolher, antes que ho mal mais crecesse.

D. Mendo nesta afronta bradou chamando em ajuda Santiaguo Patram de Espanha; e ElRey tambem do pée do muro, altas vozes acodio: *Santa Maria Virgem Bemaventurada, e glorioso Apostolo San-Tiaguo acorrenos*. Bradando ahos seus, que eraõ em cima do muro. *Matayos: andem à espada todos, que nom fique nhum*, e hos que sobirão, apartaraõse loguo pelo muro, em duas partes peleyjando cada huma com hos Mouros que vinham.

Era jáa tamanha ha volta, e ha roido de ambas partes, que se nom podiam entender, ElRey dice entam ahos seus muy apressado: *Façamos ajuda ahos nossos, e tenhamonos à parte dextra se podermos sobir alsam, e Guonçalo Guonçalves com hos seus ha seextra, que sabe primeyro ho caminho que do ceicegno, que nom possaõ hos Mouros vir por laa, e tomar primeyro ha entrada da porta, e assi atalhados se perquaõ hos nossos dentro à ha nossa minguoa, e deshonra*. Mas ho Senhor Deos, que ajuda has obras de seu serviço lhes mudou em melhor, e mais seguro sua tenção, e fadigua, que onde se trabalhavão de entrar pelo muro, entrarão pela porta, e de dez escadas que fizerão, duas sóos abastaram para tudo, porque sobirão atée vinte e sinquo, hos quaes correrão muy prestes ha quebrar has portas com hum machado que lhes foy dado de fóra, e britadas has fechaduras, e ambudes entrou ElRey apée com hos seus, e poendo hos giolhos em terra, antre has portas, com grande prazer, se encomendou, e deu muitas graças ha Deos.

Hos

Hos Mouros acodirão todos ally peleyjando muy rijamente, e vendo jáa dentro comsiguo tanta gente desesperando de se poder ally teer, acolherão-se hos mais delles ha Alfam; mas pelo despercebimento em que se achárão foram loguo entrados, e muy muitos delles homens, e molheres, e moços trazidos à espada de que foy ho sangue tanto pelas ruas, que parecia serem ally mortos grande multidam de guados. Todos hos que escaparam de nom serem mortos na peleyja, forão cativos com grãdes, e riquos despojos que na Villa se acharão. Foram hy antre outros cativos, tres Cavalleyros principaes muy riquos de que ElRey ouve fazenda de grande valia. Para ho escalamento desta Villa foram escolhidos, primeyramente D. Mem Moniz Guarda mór del-Rey, e delle muy querido, filho de D. Eguas Moniz, e D. Pedro Affonso irmão delRey bastardo, e D. Lourenço Vieguas, e D. Pero Paes seu Alferes, e D. Guonçalo de Souza, e outros nobres homens.

CAPITULO XXIX.

Como Auzery Alcayde de Santarem, tomada ha Villa, fugio, para Sevilha, e ElRey se tornou ha Coimbra, e donde se chamou ha Villa Santarem.

ENtrada, e tomada assi ha Villa de Santarem, Auzary Alcayde mór della, escapou fugindo, com tres de cavallo consiguo caminho de Sevilha, quãto mais pode. Estava ElRey Mouro de Sevilha sobre ha Torre do ouro chamada, e quando Auzary asomou vendo-o ElRey vir, veyolhe por sentido, segundo muitas vezes ho coraçaõ sente dante maõ, e advinha has cousas, que seria aquelle Auzary, e diceo ally ahos que com elle estavam, elles mostráraõ nom cair em couza de tam longe enxerguada, e tambem por desviar El-Rey do sentido de más novas antecipado; e dice entaõ ElRey: *Se aquelle que vem hee Auzery, e cheguando ha aquelle porto derem aguoa ahos cavallos: Santarem he tomado; e se nom derem de beber, Santarem he cerquado, e vem Auzary a gram pressa ha demandar soccorro.* Hos de cavallo cheguando aho porto deram aguoa de seu vaguar, El-Rey carreguouse mais de sua prognostiqua, e cheguãdo Auzary, contoulhe como se tomára ha Villa, e da grande mortindade que se nella fizera de que ElRey de Sevilha, e todos hos Mouros ouveram grande pezar, nom sóo pela perda desta Villa, mas de outras ha que ha perda desta dava cauza forçada.

ElRey D. Affonso desque tomou ha Villa, poz nella seu Alcayde, leyxandoa abastecida como compria, e tornouse para Coimbra com muito prazer, onde contando elle à Rainha sua molher, e ha outros muitos como lhe aconteceră

tecera na tomada de Santarem, dice estas palavras: *Dou ha Deos dos Ceos muitos louvores, ante cujos olhos todalas couzas são sabidas, e conhecidas; que nom tenho aguora ha grande maravilha, serem pelo seu poder em outro tempo hos muros de Jeriquò, como se lee derribados, nem estar quedo ho Sol por roguo de Josué hum dia todo, em comparaçaõ da piedade, e misericordia que lhe aprouve fazer comiguo, em me dar hum tam forte luguar tomado com tam pouqua gente, pelo qual glorifiquo ho seu Santo nome, e suas maravilhosas obras, has quaes renovando em nossos dias elle, quiz mostrar neste feyto, tanto sobre poder humano, que quando me eu vi ante has portas da Villa abertas, poendo meus giolhos em terra com muita devaçaõ, e prazer de minha alma, orey ha elle palavras que me elle naquella ora, como todo ho al, antam deu no esprito quejandas aguora nom saberia dizer: mas dosousados esforços, e cometimentos, que se na tomada da Villa fizeraõ, diguaõ-no hos que se ally acharaõ, porque nom he em my dizelo.* Esta Villa se chamava antiguamente Cabilycrasto, e depois da morte de Santa Eyrea, lhe posεram os Christãos nome de Santarem, que vem de Santa Eyrea Martere que ha ella veyo teer.

CAPITULO XXX.

Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de hir cerquar Lisboa, e ha tomou, e das gentes Estrangeyras que para esso ouve em sua ajuda.

DEpois de tomado Santarem se foy ElRey D. Affonso para Coimbra como se dice, e nom para descânçar, nem repousar seu coraçaõ, q̃ nunqua cessava de busquar afrontas, e louvadas impresas, em q̃ Deos fosse servido, mas para ho melhor ordenar, como em fresquo se milhor aproveytasse do vencimento, e tomada de Santarem, sabendo que nas guerras fama de huma vitoria aproveytada com tempo dàa azo ha muitas, pelo qual ajuntou loguo seu poder para conquistar hos luguares que ficavam na Estremadura de Santarem atèe ho maar, em especial ha Cidade de Lisboa, ha qual tomou no modo que se segue.

Cheguando ElRey ha terra onde Lisboa estáa cituada, pareceolhe milhor guerrear, e tomar has Fortalezas aho redor della ante de cerquar ha Cidade por tal q̃ quando viesse ho cerquo tivessem hos seus menos trabalho nas forragens, e se podessem hos seus mais ligeyramente sem outras guardas estender pela terra, e ally tomou loguo ho Castello de Mafora, e deuho ha D. Fernaõ Monteyro, ho primeyro Mestre de Aviz que ouve em Portugual, e apoz esto foy loguo cerquar Sintra, e tomou-a, mas se foy por força, se por preytesia

tesia nom ho achamos escrito, e sendo assi tomada, appareceo no maar huma frota de cento, e outenta velas, de gentes, q̃ naquelle tempo moverao de Alemanha, e de Inglaterra, e de França, para guerrear hos infieis por serviço de Deos, e vindo assi todos de maar em fóra demandar terra à rocha de Cintra.

Estava ElRey D. Affonso em cima do Castello, e seus principaes que com elle eraõ, e maravilhando-se do ajuntamento, e naveguaçaõ de tam grande frota, mandou loguo quatro Cavalleyros, ha saber que gentes eraõ, e ha causa de sua vinda, hos quaes cheguando ha Casquais jàa ha frota toda pousava, vieraõ entam ha fallar, e preguntarlhes que gentes eraõ? Elles responderam, que eraõ Christãos partidos de suas terras para virem guerrear por serviço de Deos hos Mouros imiguos de sua santa Fée. Nesta frota vinham muitos Condes, e outros grandes Senhores, mas ha escritura nom falla de seus nomes, mais que de quatro, hum por nome Mossem Guilhem de longua espada, Conde de Lincoll de que se diz ser em seu tempo avido pelo milhor Cavalleyro, que sabiaõ em toda Inglaterra, nem França, aho outro chamavam Childe Rolim, aho outro D. Liberche, aho outro D. Ligel.

Sabendo ElRey pelos que láa mandàra como eraõ Christãos, e da tençaõ que traziam para servir ha Deos, foy desso muy ledo, e bem se lhe poz no sentido q̃ Deos fizera mover aquella gente, e aportar em sua terra, por lhe fazer tanta merce, que ha Cidade de Lisboa fosse tomada, e deu-lhe por ello em seu coraçaõ muitos louvores, pelo qual lhes enviou menssageyros, porque lhes mandou dizer como elle soubera hos bons movimentos, e tençaõ de suas boas vontades, que traziaõ para servir ha Deos, e que fossem bem certos que nom sem misterio seu, e vontade, elles eraõ ally aportados trazendohos N. Senhor ha tal luguar, onde ho bem podiaõ servir, e comprir seus desejos, e devaçaõ, e nom menos accrecentar suas honras para este mundo, porque de ally donde elles estavaõ pouzados nom mais de sinquo leguoas, estava hũa Cidade de Mouros muy guerreyra das principaes de Espanha, de que por maar, e por terra se fazia muita guerra, e dano ahos Christãos, ha qual tinha muy fermoso porto, em que suas Náos, e muitas mais podiaõ muy seguramente estar anquoradas, e elles aver muitos mantimentos em abastança, e pois aho Senhor Deos aprouvera sem irem trabalhar mais longe, trazellos tam perto de tamanho azo, e oportunidade para ho que vinham busquar, nom leyxassem esta empresa por Deos tam querida, e mostrada por outra nhuma creatura, e que elle como Rey que era da terra hos ajudaria ha esso com todas

ſuas forças, como elles bem veriāo.

Andáram aſſi eſtes recados de huma parte, e da outra, atèe que vieram concertar de irem juntamente todos cerquar ha Cidade, à condiçaõ que ſendo tomada, ametade foſſe delRey, e ha outra metade dos Eſtrangeyros, e aſſi loguo ElRey por terra, e ha frota por maar foram poer cerquo ha Lisboa, ElRey acentou ſeu arrayal da parte do Oriente, onde aguora eſtá ho Moeſteyro de S. Vicente de Fòra, e hos Ingleſes, e outras gentes tomaraõ ha parte do Ponente, onde ora ſaõ os Martires. Durou ho cerquo perto de ſinquo mezes, por ha Cidade ſer muy forte, de ſitio, e cerqua, e eſtarem dentro muitos Mouros, q̃ ha muy bem defendiāo, fizeraõ-ſe neſte cerquo grandes eſcaramuças, e fortes combates, em que ſe matavam muitos Cavalleyros de huma parte, e da outra. Cada hum arrayal dos Chriſtãos, edeficou ſua Egreja em que enterraſſem hos que ally morriam, e ElRey D. Affonſo fez ha ſua, onde depois foy edeficado ho Moeſteyro de S. Vicente à honra do Martyre S. Vicente, e hos Eſtrangeyros edeficáram outra que ora he chamada Santa Maria dos Martyres. Eſtas Egrejas eſtaõ aguora dentro dos muros da Cidade, deſque ha cerquou ElRey D. Fernando ho noveno Rey de Portugual, como ſe adiante dirà, porque quando Liſboa eſta vez foy tomada ha Mouros, nom era ſua cerqua mayor, que quanto ſe ora vee, e chama cerqua velha.

Quando veyo em dia dos Martires S. Chriſpino, e Chriſpiniano, que hee ahos vinte e ſinquo dias do mez de Outubro, andādo ha era do Senhor em mil cento quorenta e ſette annos, foy a Cidade muy rijamente, e com grande determinação combatida, dando ho Senhor Deos tanta graça ahos Chriſtãos, que ſeu esforço, e gram devaçam de peleyjar por ſeu ſerviço, paſſava pelas muitas feridas, e mortes, e todas outras grandes difficuldades, e periguos do combate, avendo elles todo por menos, pelo grande pezar que tinham em lhe parecer que todo ſeu trabalho ſeria debalde, e Deos nom ſervido, ſe ha Cidade ſe nom tomaſſe, e aſſi com eſte fervor, e muy animoſa determinaçaõ, poendo em fim ho que hos ſeus devotos corações tanto deſejavão, entràrão ha Cidade por força. 1147.

Entrou-ſe principalmente por ha porta que ora chamão de Alfama, e de hy pelas outras portas, e depois de entrada foy dentro ha peleyja muito mais fera, que janda ſoe antre hirados vencedores, e vencidos, deleſperados, peleyjando jáa hos Mouros com eſtremada deſeſperação, e vontade de querer antes morrer antre has mortes de ſuas molheres, e perdimento de filhos, paes, parentes, e amiguos, e

assi hos Christãos nom com menos indinaçam por infieis entrados, e vencidos querendo ainda mais deter, e daninficar seu vencimento, nem se querendo dar por vencidos, por tanto foy tam grande ha mortindade delles, e sobejo ho conto dos que foram mortos, e trazidos ha ferro, que he escuzado cuydar quam pouquos ficáraõ.

CAPITULO XXXI.

Do que ElRey D. Affonso Anriques fez depois de entrada ha Cidade de Lisboa, e tomada, e do que falou, e passou com has gentes Estrangeyras.

DEsque ha Cidade de Lisboa assi foy tomada por ElRey D. Affonso Anriques, e aquelles Estrangeyros com elle ajuntou loguo ElRey todos, e com grande procissaõ se foraõ à Mesquita onde ora estàa ha Sée edeficada, e depois de limpa, e mundificada das abominaveis ceremonias que hy eraõ feytas da seyta de Mafamede, hos Clериguos, e Bispos revestidos, segundo sua ordem, com *Te Deum laudamus*, entraraõ nella, e assi foy consagrada, e instituida à honra, e louvor da Virgem Maria, celebrando loguo em ella hos officios Divinos nomeando-a por Sée Cathredal, se aho Santo Padre aprouvesse. Feyto esto mandou ElRey loguo chamar Mossem Guilhem de lógua espada, Childe Rolim, e D. Liberche, e D. Ligell, e outros Capitães, grãdes, que eraõ na companhia dos Estrangeyros, e dicelhes. *Amiguos bem sabeis como concertàmos se nos Deos desse ha Cidade q̃ ha partissemos por meyo, e pois ha elle por sua piedade aprouve de ha tomarmos, muitos louvores, e graças lhe sejaõ dadas, vós escolhey, e tomay Cavalleyros, e eu darey outros que vaõ partir ha Cidade, e assi todalas cousas que dentro, e fóra della ouver, e forem achadas.*

Vendo esto aquelles Capitães, e gentes Estrangeyras tiveram ha grande bem ho que ElRey dizia, e responderaõ-lhe que averiaõ sobre ello concelho, e lhe tornariam reposta. Ho concelho, e determinaçaõ delles foy, que pois partiraõ de suas terras, e foram ally vindos, sóo com tençaõ de servir ha Deos, nem fora outro nhum seu proposito, e vontade, nom queriaõ aver Cidades, nem terras, nem outras riquezas, quanto mais nom lhes parecendo cousa conveniente que tal Cidade fosse partida, nem manteuda cõ ElRey de por meyo em sua terra, que abastava para elles leyxarem-na em poder de Christãos como fora seu dezejo, e assi se foraõ ha ElRey, e lho diceraõ muy francamente, ho que lhes elle muito agradeceo, offerecendo-se, que se alguns delles, e de suas gentes quizessem fiquar em sua terra, elle lhe daria luguares

para povoarem, e viverem em elles izentaméte, e às ſuas vontades. Depois deſto partio ElRey grandemente com hos Capitães, e gentes que quizeram tornar para ſuas terras, e aſſi ſe eſpediraõ delle com muita ſua graça, e hos que ficàraõ para morarem na terra eſcolheraõ para ſua povoraçaõ vivenda ha Atouguia, e Lourinhãa, e Arruda, e Villa-verde, e Villa-franqua, que primeyro foy chamada Cornaguoa, porque aquelles que ha povoaram eraõ Ingrezes de Cornualha, e chamaraõ-na do nome de ſua terra, e povoaram tambem ha Azambuja, e pozeraõ-lhe eſte nome, porque eſtava ally hum grande Azambujeyro, e hos Ingrezes por em ſua linguoa fazerem do maſcolino, femenino, chamaraõ-lhe Azambuja. E ſegundo memoria dos edeficadores daquelle luguar, o ſenhor daquelles que ha povoaram havia nome Rolim, nom que por eſſo foſſe Childe Rolim, ho que em cima dicemos ſer hum dos grandes ſenhores que naquella frota vinha, ho qual nom he de cuydar que ficaſſe em Portugual para povoar terra de novo, avendo tantas Villas, e luguares povoados, de que mais com rezaõ ſe devera partir com elle ficando na terra, mas he bem de crer, que foſſe outro algũ Capitaõ Fidalguo ſeu parente, com q̃ folguaſſem de fiquar, e ſeguir alguma daquella gente, ſegundo que des entam, e hoje em dia ſeus ſuceſſores, bem moſtráraõ ſua cavallaria, e fidalguia com muita honra, e ſerviços feytos ahos Reys, e Reyno de Portugual, e outros alguns deſtas gentes povoaraõ Almada, e pela nomeação deſte nome ſe moſtra que foraõ muitos ha povoalla, e fazella, ou por trabalho de ſuas peſſoas, ou por contribuirem dinheyros para eſſo, porque ho proprio nome ſeu em linguoajem Ingreza he, vimadel, que quer dizer em Portuguez: *todos ha fazemos*, e depois por tempo, que todalas couſas mũda, corrompendo-ſe ho nome, lhe chamárão Almadam, ho que ainda vay teer ha Almadee, que ſoa em Ingrez, todo feyto, mas leyxaremos aqui hum pouquo de proſeguir ha Eſtoria por contarmos de alguns milagres, que ha N. Senhor aprouve de fazer por alguns Martyres, que no cerquo, e entrada de Lisboa morreraõ, em eſpecial de hum Cavalleyro Alemaõ por nome Anrique, ſendo muita razaõ, que hos Juſtos ſejam como diz ha ſagrada Eſcritura em memoria eterna, e de ſua gloria por Deos manifeſtada, ſe faça louvada mençaõ, pois ſe faz de ſeus temporaes feytos, cujos merecimentos por muito que neſte mundo mereçamos, nom chegua à gloria, e louvor do premio, que no outro ante Deos ſe alcança.

CAPITULO XXXII.

Dos milagres que Deos mostrou pelo Cavalleyro Anrique Alemaõ que morreo quando ha Cidade de Lisboa foy entrada.

ACima ſe dice, como durando ho cerquo de Lisboa ſoterraram hos mortos naquellas duas Egrejas, que nos reaes ſe fizeram para eſſo, e tomando-ſe ha Cidade aconteceo dos que na entrada ſoterraram na Egreja que ora hee, chamada S. Vicente de Fóra, hum nobre, e valente Cavalleyro Alemaõ chamado Anrique, comprido de bons, e virtuoſos coſtumes, foy morto naquelle combate peleyjando muy esforçadamente, e ſendo aſſi enterrado naquelle luguar N. Senhor em cujos olhos hee muy precioſa ha morte dos ſeus Santos, e Bemaventurados aquelles, ſegundo elle dice, q̃ no amor de Deos, quanto mais hos que por ſeu amor morrem, fazia por eſte Cavalleyro Anrique muitos milagres de que alguns ſóomente por moſtra brevemente diremos.

Vinhaõ na frota daquellas gentes Eſtrangeyras dous homens ſurdos, e mudos de ſeu nacimento, e hindo hum dia à ſepultura daquelle Cavalleyro deytaraõ-ſe apar delle com grande devação, pedindo em ſuas vontades, que por ſeus merecimentos lhes empetraſſe do Senhor Deos piedade, e miſericordia para ſua infermidade, elles jazendo aſſi adormeceram ambos, e appareceu-lhes loguo em ſonhos ho Cavalleyro Anrique veſtido em trajos de Romeyro, trazendo na mão hum bordão de palma, e falou àquelles mancebos, dizendolhe: *Alevantayvos folguay, e avey prazer, e hy ouvi, e falay, que pelos merecimentos meus, e deſtes Martyres, que aqui jazemos, guanhaſtes do Senhor Deos graça, aqual hee com voſquo.* E dito eſto deſapareceo, elles entam acordarão, e achandoſe ſaãos de todo, ouvindo, e falando milagroſamente, e aſſi em voz, e linguoagem clara, começárão ha contar ha todo ho povo ho milagre que Deos em elles fizera pelos merecimentos deſte Cavalleyro.

E ElRey D. Affonſo, e todos hos que hy eſtavam davão muitas graças, e louvores aho Senhor Deos, que taes maravilhas obra, como diz ho Profeta, por honrar, e exaltar hos ſeus Santos, e amiguos. Era eſte Cavalleyro Anrique natural de huma Villa que ſe chama Bom compoſta na ribeyra de Reyna quatro leguoas acima de Colonha, na qual eu fuy, e eſtive deſſas vezes, que àquellas partes fuy enviado por Embayxador vendo-a ſempre com muita affeyção, e ſaudoſa lembrança deſte Santo Cavalleyro Anrique.

CA-

CAPITULO XXXIII.

Como ho Cavalleyro Anrique appareceo em sonhos ha hum homem bom, mãdando-lhe q̃ soterrase hum seu Escudeyro apar delle, que na entrada de Lisboa muito ferido morrera.

LOguo ha poucos dias, que esto aconteceo veyo ha morrer hum Escudeyro deste Cavalleyro Anrique de grandes feridas, que tambem ouve na entrada da Cidade, e enterraraõ-no na mesma Egreja donde jazia seu senhor, e sendo ally soterrado, appareceo denoyte ho Cavalleyro Anrique a hum homem muito velho, que servia aquella Egreja e avia nome Anrique como elle, dizendolhe: *Levantate, e vay aho luguar onde hos Christãos enterraraõ ho meu Escudeyro alonguado de mim, toma ho seu corpo, e vem enterrallo aqui junto comiguo, porque quem me seguio, e se ajuntou comiguo na morte, nom deve ser apartado na sepultura.* Do que aquelle homem bom nada curou, e vindolhe outro tal segũdo aparecimento, e amoestação tam pouquo curou desso, como da primeyra, entam lhe appareceo ha terceyra vez ho Cavalleyro Anrique muy irado, e com sembrante bravo, e queyxoso ameaçãdo-o com palavras de grande medo, se loguo nom fosse comprir ho que por tantas vezes lhe dicera, pelo qual aquelle bom velho cheyo de temor se levantou loguo de noyte, e foy com candeyas à sepultura onde jazia ho Escudeyro, e desenterrou-o trazendo-o elle por sy sóo e lhe fez huma cova ha milhor que pode apar do Cavalleyro Anrique onde ho enterrou, e quando veyo pela menhãa, achouse ho velho tam saõ, e sem cançasso do trabalho da noyte passado, sendo impossivel por sua muy cançada idade podelo fazer, como se jouvera em sua cama folguando sem fazer nada, e contando aho outro dia todo assi como lhe acontecera, ahos Prelados, e ha todo ho povo deram todos muitos louvores ha N. Senhor.

CAPITULO XXXIV.

Da palmeyra que naceo na cova do Cavalleyro Anrique, e dos milagres que Deos por elle fazia.

QUerendo ainda ho Senhor Deos segundo ha grande avondança de sua infinda benificencia, mostrar por mais maravilhas quanto lhe tinha aprazido, ho serviço deste Cavalleyro Anrique, appareceo à cabeceyra de sua sepultura huma palma semelhante àquella que trazem os Romeyros de Jerusalem em suas mãos, assi come-

começou, em verdecer, e deytar folhas, e crecer ſobre ha terra, em ſua altura juxta, ElRey, e todos vendo tam grande, e famoſo milagre, louvaraõ muito ha Deos, e quantos enfermos ally vinham tomar palma, e deytavão aho colo loguo eram ſaãos ha eſſa hora, de qualquer infermidade que tiveſſem, e outros ha tomavão, e toſtavaõ, e depois de moida bebiaõ della aquelle póo, e aſſi meſmo ſe achavaõ loguo ſaãos das dores que tinham, e tanta foy ha continuáçaõ da muita gente que vinha tomar daquella palma, q̃ a pouquo tempo nom ficou nada della ſobre ha terra, atée por nom porem boa guarda nella, vierão algũs de noyte, e ha arrancarão de todo, levando ho que ficava ſobre ha terra. Por eſtes milagres, e outros que N. Senhor aprouve de fazer pelos ſeus Santos Martyres, q̃ ally morreraõ, tinha ElRey nelles muy grãde devação, que ſe ſentia em ſy algum abalamento de doença deytava-ſe em oraçaõ ſobre ſeus jaziguos, e achava-ſe loguo remediado.

CAPITULO XXXV.

De como ElRey D. Affonſo Anriques ordenou de fazer Liſboa Biſpado, e quem foy ho primeyro Biſpo della.

PAſſado aſſi todo eſto fez ElRey juntar toda ſua gente que com elle era, e dicelhe: *Amiguos meus eu atéeguora como viſtes depois de tomada eſta terra, e Cidade, me ocupey em ordenar, e deſtribuir hos bens temporaes della, hos quaes muitas vezes tem rezaõ, nom em dignidade, nem em preyminencia, mas em ordem para ſe haver primeyro de entender nelles, que nos eſpirituaes para que Deos ſeja aſſi mais ordenadamente ſervido, ſegundo requere ha orde, e maneyra das couſas deſte mundo, e ha fraqueza da condiçaõ humana ſem ho temporal nom póde vaguar no eſpiritual, aguora he muita rezaõ que nom tardemos mais de entender no Eſpiritual, ordenemos, e elejamos quem neſta Cidade ſeja Biſpo, e Paſtor de noſſas Almas, e regedor da Egreja Cathedral.* Louvarão todos ho que ElRey dizia, e entam foy eleyto hum homem virtuoſo, que ally era, chamado Gilberto, de muito boa vida, e cuſtumes, e leterado em Degredos, e ha poz eſto mandou ElRey loguo notificar aho Papa cumpridamente ho cerquo, e tomada de Liſboa, da eleyçaõ do Biſpo, que por ſerviço de Deos novamente fizera pedindo ha Sua Santidade, ho quizeſſe confirmar. Ho Papa lhe outorguou todo eſto, e outras mais couſas, que lhe enviou pedir dandolhe grandes perdóes, indulgencias para has Egrejas que tinha feytas. Tanto que eſte recado veyo de Roma chamou ElRey ho Biſpo Gilberto, e dicelhe: *Biſpo eſtas duas Egrejas, foraõ aqui edeficadas*

como

como sabeis, tẽdo nòs ainda esta Cidade cerquada para se nellas enterrarem hos q̃ morriaõ, pois ha N. Senhor aprouve de vermolo, e podermolo fazer, eu quero dotalas começando primeyro no Moesteyro de S. Vicente de Fóra. E entam ho dotou de muitas posseções, porque entendeo q̃ poderiaõ bem, e sem minguoa viver, hos que em elle ouvessem de servir ha Deos, e para hos Povos terem mais azo, e devaçam de ajudar, e fazer ho Moesteyro poz em elle grandes indulgencias, que lhe ho Papa mandou, e assi tambem na Egreja de Santa Maria dos Martires.

CAPITULO XXXVI.

De como ElRey D. Affonso Anriques ordenou Prior no Moesteyro de S. Vicente de Fòra, e quem foy primeyro Prior delle, e de que Ordem.

E Depois desto consirando ElRey como ho seu Moesteyro de S. Vicente de Fóra ouvesse de ser milhor servido prepoz de poer em elle Capellães Cleriguos onestos, e estando neste seu preposito, aconteceo cheguar ha Lisboa hum Frade Flamenguo de boa, e onesta vida, chamado Gualterio, e com elle quatro Frades seus cõpanheyros, que vinham ha busquar onde fizessem hum Moesteyro da Ordem de que elles eraõ, para nelle viverem. ElRey sabido de sua vida, e preposito folgou muito, e mandou por elle dizendo-lhe como edeficara aquelle Moesteyro de S. Vicente, roguandolhe que elle, e seus companheyros quizessem nelle viver, e estar por ser caza para esso muy conveniente, e para Deos hy delle ser servido, aprouve muito dello ha Gualterio, e ha seus companheyros, e foraõ-se loguo para ho Moesteyro.

Queria muito este Prior Gualterio, que ho Moesteyro fosse chamado da Ordem que elle era, e que ElRey no Moesteyro nom tivesse nhum especial poder, ho que nom querendo ElRey consentir, se partio Gualterio com hos seus companheyros para onde vieraõ. ElRey fez entam Prior hum Coneguo Estrangeyro, q̃ avia nome Damer, ho qual ha cabo de pouquos annos se foy tambem para sua terra, por onde parecendo ha ElRey que Religiosos assi vaguanãos, e fóra de Suprior por muita devoçaõ que traguaõ, e presumaõ nom haõ graça para durar à ordẽ, e serviço de Deos determinou de mandar aho Moesteyro do Banho que he da Ordem dos das sobrepelizes por hum Coneguo q̃ chamavão Guodinos, q̃ fosse ho Prior do Moesteyro, ho qual sendo assi Prior por suas virtudes foy eleyto por Bispo de Lameguo, e ElRey entam mandou por outro Coneguo ha esse mesmo Moesteyro do Banho

Banho, que avia nome D. Mendo, e avendo oyto annos q́ era Prior, se veyo ha finar; e ha poz este ouve outro Prior, que chamavaõ D. Payo, e foy ho derradeyro Prior que em S. Vicente ouve em tempo delRey D. Affonso, e posto que estas cousas que dicemos fossem feytas por espaço de tempos, em vida delRey D. Affonso. Nós contamolas aqui juntas por pertencerem à tomada de Lisboa. Ora adiante diremos outras cousas que se fizeraõ loguo seguintes à sua tomada.

CAPITULO XXXVII.

Dos Luguares que ElRey D. Affonso Anriques depois tomou na Estramadura, e Alem do Tejo.

DEpois de ElRey D. Affonso Anriques ter tomado Lisboa como se jàa dice, loguo naquelle anno seguinte andando ha
1148. era de N. Senhor em mil e cento e quorenta, e oyto annos, foy ElRey sobre Alanquer, e Obidos, e Torres vedras, e sobre outros Castellos da Estremadura, que ainda eraõ de Mouros durando em hos tomar seis annos, e depois que hos teve assentados, e assi toda ha terra da Estremadura, ajuntou todas suas gentes, e passouse ha Alemtejo, onde fez grande destruiçaõ em hos Mouros tomandolhes Alcacere, Evora, Elvas, Moura, e Serpa, e outros luguares atée cheguar ha Beja, ho qual tendoa cerquada entrou grande poder de Mouros pela Comarqua da Beyra ha fim de retraher, e fazer cessar ho dano que ElRey em elles fazia em Alemtejo, e cerquaraõ Tranquozo, e depois de combatido tomado por força destruiraõ ho luguar, e leyxaraõ-no, matãdo muitos Christãos, e levando muitos delles cativos.

ElRey D. Affonso posto que lhe estas novas cheguassem, nom se quiz levantar do cerquo, que tinha sobre Beja, antes ha combateo, antam fortemente com engenhos, e artilharias, atée que ha tomou por força, e pelo despeyto que tinha do mal que hos Mouros fizeram em Tranquozo, todos hos Mouros de Beja andaraõ à espada, ficando muy pouquos vivos. Foy Beja tomada na era do Senhor de
mil cento e sinquoenta e sinquo 1155.
annos. Feyta assi esta destruiçaõ nos Mouros, e avidas estas vitorias nas terras Dalentejo, leyxou ElRey Beja, e todolos outros Luguares, muy bastecidos, e providos de Cavalleyros, e gente que hos muy bem podessem defender, e guardar, e tornou-se para Coimbra com muita honra, e grande prazer, pelas merces, e grandes vencimentos, que lhe N. Senhor Deos contra Mouros deraa.

CAPITULO XXXVIII.

1165.

Dos filhos que ElRey D. Affonso ouve, e como cazou sua filha Dona Mofalda.

TAnto que ElRey D. Affonso cheguou há Coimbra lhe foy loguo commettido cazamento para sua filha Dona Mofalda, elle teve tres filhas, e hum sóo filho, ho filho ouve nome D. Sancho, que erdou ho Reyno por falecimento de seu pay, e em sendo Itante foy sempre muy bom e esforçado Cavalleyro, e valente, e depois que Reynou, nom menos boom, virtuoso, e esforçado Rey, fazendo muitas cavallarias, e accrescentando seu Reyno como em seu luguar contaremos, e ha primeyra filha ouve por nome Dona Mofalda, que foy cazada com D. Reymondo, filho do Conde D. Reymondo de Barcelona, e ha outra chamada Dona Urraqua, cazou cõ ElRey D. Fernando de Liam; ha terceyra filha ouve nome Dona Tareja. Esta foy cazada cõ D. Felippe Conde de Frandes, e sendo assi commettido ha ElRey D. Affonso ho dito cazamento para sua filha Dona Mofalda, ha vieram ha concertar, que ho Conde D. Reymondo de Barcelona viesse à Cidade de Tuye, que era delRey D. Affonso, e ally fizessem vistas antre sy sobre este cazamento. Entam se partio ElRey para láa com muitos Senhores Prelados, e Cavalleyros, levando comsiguo ha Rainha sua mulher, e suas filhas. Cheguáram ha Tuye dez dias andados do mez de Janeyro; dahi ha oyto dias cheguou ho Conde D. Reymondo, fezlhe ElRey dar bayrro, e pouzadas grandes, e boas para elle, e toda sua gente, que com elle vinha ha qual era muita, e muy luzida, vindo ho Conde, ElRey sahio-ho ha receber acompanhado de honrados Prelados, e outros Grandes do Reyno, e Cavalleyros muy principaes; hiam com elle D. Joam Arcebispo de Bragua, D. Mendo Bispo de Lameguo, D. Izidoro Bispo de Tuye, D. Pedro Conde das Asturias, ho Conde D. Ramiro, e ho Conde D. Vasquo, D. Guonçalo de Souza, D. Pedro Paes seu Alferes, e outros muitos riquos homens, e Cavalleyros com muita gente. Quando ho Conde cheguou veyo ElRey para elle, e ho recebeu com muita honra, e guazalhado, trazendo ho consiguo atée ho Paço, ally descavalguáram, e se foram loguo para onde estava ha Rainha, e has Ifantes, e ho Conde esso mesmo fez grande reverencia à Rainha, e suas filhas, de que foy muy bem recebido, e depois de fallarem ally hum pouquo tomou ElRey ho Conde, e levou-ho para onde aviam de comer.

Aquelle dia comeo ho Conde com ElRey em sala, elle, e todos hos

hos que com elles vinham, e assi ha Rainha, e has Ifantes com suas Donas, e Donzelas, e desque acabàram de comer, vieram Jograens, e tangedores, e foram grandes danças. Isto acabado, avendo-se ho Conde de hir colher ha suas pouzadas se quizera ally despedir delRey, e elle nom quiz, se nom que se espedice sóo da Rainha, e suas filhas; e foy-se com elle atée porta do Paço onde avia de cavalguar, e ElRey tinha jáa ahy cavallo para hir com ho Conde; mas ho Conde nom ho quiz consentir em nhuma maneira, ficou entam ElRey; e todos hos outros Senhores, e Cavalleyros da Corte, se foram com ho Conde atée sua pouzada, ElRey mandou ha todos seus Officiaes, q́ dessem todas has cousas sem dinheyro, que ho Conde ouvesse mister, em quanto hy estivesse, e des aquelle dia emdiante, começàram ha fallar no trato do cazamento da Ifante, e do filho do Conde, estiveram em ho concertar atée dous dias por andar de Janeyro em que se fez ho cazamento; no quoal dia sendo hy juntos muitos Senhores, e Prelados, e Cavalleyros de huma parte, e da outra, foy lida á Rainha, e Ifantes huma Procuraçam de D. Reymondo filho do dito Conde porque dava poder ha seu Pay, que em seu nome podesse receber com elle ha Ifante D. Mofalda filha delRey D. Affonso. E vista ha Procuraçam, ElRey tomou sua filha, e trouxe a ante ho Arcebispo de Bragua, ho qual tomou ho Conde pela mam, e assi ha Ifante, e entaõ hos recebeu, elle como Procurador de seu filho, e ella por sy, como manda ha Santa Madre Egreja de Roma, e esto feito, entreguou ElRey sua filha aho Conde, que ha levasse consiguo atée onde ouvessem de ser feitas has vodas, e ho Arcebispo de Bragua, e D. Martim Moniz, e assi Donas, e Donzelas foram em sua companhia della. Deu ElRey ricas joyas aho Conde, e ahos seus fez merces de modo que elle, e todos hos que com elle vinham partiram muy contentes delRey. Partio-se assi ho Conde, levando ha Ifante consiguo, e elle partido, ElRey se tornou para Coimbra com toda sua gente, e Corte.

CAPITULO XXXIX.

Como ElRey D. Affonso tomou Cezimbra, e Palmela, e peleyjou, e venceo ElRey Mouro de Badalhouse com muita Mourama.

Sempre despois deste cazamento ElRey D. Affonso esteve, e andou por aquelles luguares, que guanhára ahos Mouros, provendo-os das couzas, que lhe compriam para sua defençam, como fossem guovernados em justiça, e es-

e estando assi em Alcacer na era do Senhor de mil e cento e sessenta
1165. e sinquo annos avendo jáa ElRey setenta e hum de sua idade, veyo recado como Cezimbra estava minguoada de gente, q̃ ha tomaria se fosse sobre ella. Ha esta nova partio loguo ElRey de Alcacer com toda sua gente, e foy-a combater com tanta affronta, que ainda que ha Villa, e Castello eram muy fórtes, filhou-a por força, e desque teve ha Villa soceguada, e posto nella quem a guardasse, determinou de hir ver Palmella, e ho acento, e fortaleza della, levando consiguo, sessenta bons Cavalleyros, e alguma gente de pée, e besteiros, e cheguando ha Palmella, e estando vendo-a, asomou ElRey de Badalhouse com muita Mourama das frontarias daredor, em que avia quoatro mil homens de cavallo, e sessenta mil de pée, e vinhaõ aho longuo sem ordem ha gram pressa para soccorrer Cezimbra, descuidados de verem, nem acharem ally Christãos. Tevesse ElRey traz hum cabeço, e vendo hos que eram com elle tanta gente, começáram de aver grande receyo, e todos aconcelhavam ElRey, que se acolhesse ha seu arayal ho milhor que podesse, e delles diziam, que se puzesse em huma alta serra, que por hy vay, que se chama ha serra Dazeitam, e tomassem em ella algum luguar fórte para se deffenderem, atée hir recado ahos do arrayal.

ElRey com quanto vio ho medo, e receyo dos seus pela grande multidam dos Mouros; porêm esforçando se no poderio de Deos, ser mayor que ho dos homens, no qual elle sempre esperando se achava vencedor, fallou ahos seus em esta maneira: *Que esmayo he este amiguos, ou que nova desconfiança do Senhor Deos, nem que vedes vós aguora de novo, para tanta torvaçam, estes muitos, que vedes sam hos que vós muito menos, dos que ora soes, sempre vencestes, para esso ganhamos nós peleijando, e vencendo, à sinquenta annos, tanto merecimento, e honra ante Deos, e ho Mundo, para todo em huma sóo hora, fugindo perdermos, certo que ouvindo-vos, ho que ouço, se vos ha todos nom conhecera, podera mal cuidar, serdes hos que comiguo vencestes muitos mais, que estes imiguos no campo Dourique, e em outros luguares, nom ponhaes ante vós meus amiguos, quantos mais sam, que nós, mas quanto no poder, e querer de Deos, por quem peleyjamos, sam muito menos que nós, ho medo, em que hos Deos jáa poz para nós mayormente se dermos nelles de sobresalto, fará que lhes pareçamos muitos mais do que somos, e elles assi mesmos, menos muito, do que sam; e tendo nos Deos tantas vezes mostrado esta verdade, podeis ainda cuidar em nos devermos de retraher, nem fugir, Deos por nòs sempre contra elles em honra, e vencimento, e nos queremos ora poer em deshonra,*

honra, e nossos imiguos em gloria, e esforço contra nós. Ora avey Cavalleyros, que mingua de fée, mingua de crença, nos encurta ho esforço, mal concorda no coraçam de Christam esmayo com ardideza, mal no Christam desconfiança com fée, que inda q̃ pouquos sejamos, tambem de muitos, pouquo sam hos q̃ peleyjam, nom tem hoje estes nossos imiguos em seus corações, cousa mais certa que topando-se no campo comvosquo, e comiguo, averem-se loguo por vencidos. tanto que nos virem nom ficarà destroço, nem mortos, nem vencimentos passados, quantos contra elles ouvemos, que como prezentes ante sy nom ponham, este de aguora, que com ha graça de Deos averemos. Pelo qual meus bons Cavalleyros, nom vos venham por sentido medos, de que nosso Senhor Deos sempre livrou, e mostrou ho contrario, e pois por tantas, e tam milagrosas vitorias, que sobre nosso poder, por sua piedade nos deu, temos tam sabido nada ser ha elle impossivel, nom devemos nada temer, vamos loguo com sua graça, que nos sempre acompanha ferir nos imiguos. Eu quero hoje ser vosso pendaõ, e ver se me quereis seguir, e guardar como sempre fizestes, que pois Deos ordenou para mostrar mais seu gram poder, que com tam pouquos me aqui acertasse, eu determino por seu serviço, hoje neste dia, de vencedor, ou de morto me nom partir do campo.

Desque ElRey acabou de fallar, vendo hos seus em elle tam grande confiança, e determinaçam, todos muy esforçados com suas palavras, e esforço, disseram, que por muito mais dezigual, que ho cazo fosse, delles ahos Mouros, pois elle seu corpo detreminava poer há tal feito, elles lhes nom faleceriam, e ho segueriam como sempre fizeram, dizendo que dessem loguo nelles. Vinham jáa pello infesto assima, ha cerqua, e nom aviam mais que tardar. Abalou entam ElRey á pressa com grande coraçam, e esforço, e todos com elle, em se mostrando fez dar às trombetas, e foram ferir nos primeiros tam rijamente, q̃ loguo muitos delles foram derribados, antre mortos, e feridos. Hos Mouros achãdo-se salteados, e conhecendo, que aquelle era ElRey D. Affonso, que tanto temiam, figurandose lhe, que seria muita mais gente, foy ho medo em elles tam grande, que começàram loguo ha fugir, parecendo ahos trazeiros, que hos seus mesmos, que voltavam fugindo, eram imiguos, como soe ha fazer gente de medo cortada, e assi correndo ho desmayos por elle, se puzeram todos em desbarate. Alguns contam, que se guardou ElRey para de madruguada dar nelles, onde foram vistos pouzar, por ser ora, e tempo azado, para mais desmayo, e desbarato dos Mouros, e assi ho fez, e hos desbaratou. Como quer, que fosse feito, foy em que entrou saber de Cavalla-

tia,

ria, com grande coraçaõ, e esforço ajudado por noſſo Senhor, por cujo ſerviço ſe aventurava. Seguio ElRey apoz hos Mouros matando, e ferindo, e cativando muitos no alcance tomãdo-lhes ha carriagem, e deſpojos grandes, de quanto traziam. Tanto que ho desbarato foy acabado, mandou ElRey dous Cavalleyros ha grande preſſa ha Cezimbra ha ſuas gentes, q́ láa fiquaram, q̃ loguo foſſem todos com elle, e foram aho outro dia todos hy juntos, muito ledos, pela boa andança, que Deos dera ha ElRey, e nom menos triſtes, por ſe nom acertarem com elle na batalha. Tanto que hos de Palmella viram ho desbarato dos ſeus Mouros, e hos Chriſtãos juntos contra ſy, tendo perdida ha eſperança do ſoccorro, preitejáram-ſe cõ ElRey, que hos leixaſſe ſahir em ſalvo, e lhes dariam ha Villa, e ha ERey aprouve dello, e aſſi ouve ha Villa de Palmella.

CAPITULO XL.

Do deſvairo, que ſobreveyo antre ElRey D. Affonſo Anriques e ElRey D. Fernando de Liam ſeu genro, e como ſe quebrou ha perna ha ElRey D. Affonſo, e foy prezo delRey D. Fenando, por caſo da perna quebrada.

SEndo ElRey D. Fernando de Liam cazado cõ Dona Urraqua, filha delRey D. Affonſo Anriques como acima diſſemos, veyo ha deixala, e apartarſe della por mandado do Papa, por ſerem parentes muy cheguados, e cazarem ſem diſpenſaçam, mas ho modo como eſte apartamento foy feito, nem ho que ſe fez deſta Rainha Dona Urraqua nõ achamos eſcrito, ſalvo, que ouve della hum filho chamado D. Affonſo, que depois da morte de ſeu pay foy Rey de Liam. Tomando ElRey D. Affonſo deſte feito grande pezar, pós em ſua vontade de hir cerquar Badalhouſe, que eſtava em poder de Mouros, por ſer da Conquiſta delRey D. Fernando de Liam, e ajuntando ſuas gentes para eſſo foy poer cerquo ſobre ha Villa, eſtraguando-lhe pães, e vinhas, e fazendo lhe tanto dano, e apreſſo, que veyo ha tomala. Como quer que hos Mouros, ſe muy bem defendeſſem, ElRey D. Fernando quando ſoube, que ElRey D. Affonſo de Portugual tomàra Badalhouſe, envioulhe ha dizer por ſeus Menſſageiros, que lha leixaſſe, pois ſabia, que era ſua, e de ſeu Reyno, e ElRey D. Affonſo lhe reſpondeo, que lha nam avia de leixar, e entam ho dezafiáram ſobre eſto, pelo qual ElRey D. Fernando de Liam, ajuntou loguo ſeu poder, e veyo contra ElRey ha Badalhouſe, e vinha com elle D. Dioguo ho bõ ſenhor deBiſquaya, cõ cuja irmãa chamada Dona Urraqua Lopes filha do Cõde de Navarra;

varra, foy depois cazádo este Rey D. Fernando. Vinha tambem D. Fernando Rodriguez de Castro, sendo entaõ ambos vasallos deste Rey D. Fernando de Liam, dezavindos delRey de Castella, e vindo jàa acerqua disseram ha ElRey D. Affonso.

Senhor, aqui hee ElRey D. Fernando, e toda sua oste. Pois assi hee, dice ElRey: *Armemonos, e sayamos ha elle aho campo, que pois nos vem busquar, bem he que nos achem làa fóra em campo comsiguo.* Entam se armáram todos, e sahiram fóra da Villa, e nisto diceram ha ElRey D. Affonso como hos seus se embaraçavam jáa cõ D. Dioguo ho bom, e com D. Fernando Rodriguez de Castro, que vinham na dianteyra muy bons Cavalleyros, e ElRey com este recado abalou rijo acavallo, correndo por sahir fòra da Villa ha cheguar ahos seus, e acõteceo, que ho cabo do forrolho nom fiquára bẽ colhido aho abrir das portas, e ho cavallo, assi como hia correndo topou nelle com huma ilhargua de guiza, que se ferio muito, e quebrou ha perna, esquerda delRey, ho qual nom leyxou por esso de cheguar ahos seus ha ajudalos, e nisto ho cavallo que hia ferido, nom podendo mais sofrerse cahio com ElRey em hum senteal, sobre ha mesma perna, e acabou-se de quebrar de todo, de modo que hos seus, nom poderaõ mais levantalo, nem poer ha cavallo, e entaõ Fernaõ Rodriguez Castelhano, que ho vio cair, foy dizer ha ElRey D. Fernando: *Senhor ha ly jâs ElRey D. Affonso com huma perna quebrada, hy prendelo, que mais sem trabalho volo deu Deos nas mãos do que eu cuidava.*

Cheguou entam ElRey D. Fernãdo onde ElRey jazia, e por hos seus, q̃ ho viram cair, e se acertáram serem pouquos, e hos imiguos muitos, ouve de ser tomado, e prezo com esses que hy eram com elle; nam se podendo valer, nem ser valido, e com hos outros seus, que se colhiam á Villa, entràram hos delRey D. Fernando de mistura, e devulguando se jáa ho dezastre delRey D. Affonso, foy ha Villa nessa hora tomada, segundo loguo tudo falece, como falece ho Capitam. Levou assi ElRey D. Fernando consiguo, ha ElRey D. Affonso para ha Villa, e fezlhe muy bẽ pençar da perna, em quãto ho teve em poder assentãdo-o sempre apaar de sy, fazendo-lhe muita honra; despois veyo apreytejar com elle, que lhe desse ha terra da Corunha, que hee do Minho, atèe ho Castello da Lobeyra, huma leguoa àlem de ponte Vedra, e porsima pelos chãos de Castella, aquella terra, que deram ó Conde D. Anrique seu pay, como no começo da Estoria se dice, fazendo-lhe tambem menagem, que tanto que em besta cavalguase se tornasse ha sua prizam, ElRey D. Affonso nem podendo al fazer dice, que lhe prazia.

Des-

Despois de entreguar ha terra, e Fortalezas, e fazer na dita menagem, ElRey D. Fernando ho soltou, e elle tornou para seu Reyno, e sendo muy bem saõ da perna, nunqua mais quiz cavalguar em besta, por hom tornar ha menagem, antes sempre depois andou em carro, como soyam andar hos Reys antiguamente, e loguo no
1166. anno seguinte de mil e cento e sessenta e seis annos dia Dassençaõ, em Coimbra fez ElRey como muy prudente, e discreto que era, fazer todos hos Grandes, e Cõselhos do Reyno todo menagem ha seu filho ho Ifante D. Sancho, e este seu quebramento de perna, foy sempre atribuido aho que sua mãy lhe roguou, quando ha poz em prizaõ, segundo atraz nesta Estoria se contem.

CAPITULO XLI.

Em que fala, e amoesta Duarte Gualvaõ Autor, quãto se devem escuzar has maldições dos pays, e mãys ahos filhos.

HO pezar que me faz, e ha todos faráa vendo este dezastre delRey D. Affonso Anriques, me faz falar contra has maldições dos pays, e mãys, que ameude se lançaõ com pouquo tento, e resguardo devendo-se escuzar com muito, vendo, e sabendo todos, que com nome de filhos nos reconciliou Deos para sy, e com nome de Pay nosso, mandou que ho adorassemos, cõ ho nome em que se conclue, e encerra ha mayor obriguaçaõ, e ajuntamento de reverencia, e amor que póde aver antre nós, nem de nós para elle, por onde hos filhos devem muito fazer por acatar sempre seus pays, e mãys, segundo por Deos lhe hee distintamente mandada escuzar de hos provoquar ha semilhantes maldições, antes recealas muito, e temellas, por injustas que sejaõ, como se diz das excommunhões, que desprezando-as averàõ por ventura luguar de obrar, como justas, e ajuntadas com outros males de que mal peccado andamos acompanhados descote, e ante Deos desmerecemos, porque tanto quiz Deos, que se guarde, e acate, ha ordem que neste mundo ordenou, que elle mesmo sendo sem peccado justo Julguador, sofreo ser injustamente julguado, por injustos, e perversos julguadores, por terem na terra ho carguo, e presidencias por elle ordenadas, ho que tanto mais devem hos filhos acatar, e sofrer ha seus pays, e mãys, quanto ha ley de justiça, e ordenança de Deos, lho devem ainda por grande obriguaçaõ de natural reverencia, e amor.

E hos pays muito mais de seu cabo devem ha meu juizo escuzar semelhantes maldições, quanto mais idade, e entender tem, concirando

rando que ſaõ homens, e pays de homens, e que elles poderiam jáa fazer outro tanto ha ſeus pays, e mãys, mayormente que hos erros dos filhos nom podem ſer tam danoſos, que muito mais nom ſejam has maldições dos pays, lançandoſe ſempre por humano defeyto da ſanha vendicativa, ha qual ſe decegua em deſenfriada ira, nom procedeſe, nom averia luguar contra ho ſobejo amor dos pays, e mãys, ſendo ſempre tamanho, que quanto mais cõ cauſa dizem aho filho. *Maa morte te mate*, vendolhe algum mal muito menos de morte ſe culpaõ, e mataõ por elle, e Deos manda, que das noſſas injurias, e dãnos, leyxemos ha vinguança ha elle. Deſſas peſſoas lhe devemos mais leyxar de que ahos outros devemos tomar que ſaõ pays, e filhos hos quais toda ha rezaõ obrigua, que antre ſi mais ſe comportem, e hajam em ſuas couſas paciencia, pois Deos que has fez ha quem ſe ainda mais neſſo erra, haa com elles paciencia, e aſſi eſcuzaram hos filhos ha culpa tam crime como hee deſobediencia ahos pays, de conhecimento tamanho para Deos como hee ahos filhos, que lhe deu, por bençam, fazerem filhos de maldiçaõ, ha qual por eſto ſóo tambem por injuſta que foſſe abaſtaria pela ventura, para fazerem por p na, e peccado do pay, penar ho filho inocente neſte mũdo, em que bem podemos padecer por culpas, e peccados alheyos, aſſi como filhos por pays, e ſervos por ſenhores; ainda que no outro non poſſamos, ſe nom pelos proprios noſſos, e da verdade deſte caſo prouvera ha Deos, q́ tiveramos em outra parte ha prova, e exemplo mais longe, e eſtrangeyro, e nom delRey D. Affonſo, que ſendo tam virtuoſo, e todos ſeus feytos, ſempre com virtuoſa tençaõ, e de ſerviço de Deos, nom leyxou maldiçam de mãy, mais madraſta que empecer ha eſte Rey, na peſſoa, na fazenda, e na honra, ha filho tam virtuoſo.

CAPITULO XLII.

Como hos Mouros vieraõ com Albojame Rey de Sevilha cerquar El Rey D. Affonſo Anriques em Santarem, e como El Rey ſayo ha peleyjar cõ elles, e hos desbaratou, e venceo.

EStando aſſi El Rey D. Affonſo em ſeu Reyno, andando em colos de homens, e outras oras em carros como jàa em cima dicemos, veyo-ſe para Santarem, e correndo novas pela terra, do deſaſtre do britamento da perna, e da preytezia, e menajem q́ fiquara com El-Rey D. Fernando de Liaõ, por cuja cauſa, nom cavalguava em cavallo, nem era de ſua peſſoa poderoſo, para fazer guerra como dan-

tes, nem ſuas coſtumadas cavallarias; tomaram hos Mouros ouſadia, e eſperança grande de ſe vinguarem, e fazer grande danno ha Portugual, pelo qual Albojame Rey de Sevilha, ajuntou grande multidaõ de Mouros, de toda Andaluzia, e de outras partes, e atraveſſando todo, antre Tejo, e Odiana, matando, e eſtraguando tudo por onde vinham, vieram cerquar Santarem, onde ElRey D. Affonſo eſtava, deſtroindolhe toda ha terra de redor. Sayaõ hos Chriſtãos às barreyras ha eſcaramuçar com elles, e de huma parte, e da outra morriaõ muitos.

ElRey D. Affonſo por nom poder cavalguar ha cavallo, e ſair ha elles era muy enojado em ſeu coraçaõ acoſtumado ha vencer nos campos, e cerquar, e nom ſer cerquado, pelo qual determinando de ſair fóra em carro, ha lhes dar batalha, alguns dos ſeus lho contradiceraõ, e outros diziaõ que era bem fiquar na Villa, e que elles sayriaõ a peleyjar com hos Mouros, concelhos ambos muito fòra do parecer delRey, e do ſeu grande animo, e por tanto lhe reſpondeo, e dice. *Amiguos nom cumpre aguora ver ſe ſayremos, ou nom, mas he tempo de tomardes tal esforço para peleyjar, que eu poſſa perante todos louvar hos que ho bem fizerem, e eu meſmo em peſſoa vos ajudarey ha eſſo contra hos imiguos, quanto em mim for como ſempre fiz, e ſe pela ventura alguns tiverem receo, ho que nom cuydo, fiquem na Villa, e nom vaõ laa que eu nom poderey ſofrer jaa mais tanta vergonha.* Entam acordaram que era bem, ſair fóra em toda maneyra, e eſtando jáa preſtes para hum dia certo, e corregidos como deviam de hir, e de quaes avia ElRey de ſer guardado, aconteceo virem novas ha ElRey D. Affonſo como ElRey D. Fernando de Liam ſeu genro, vinha com muita gente, ho qual por ſer Rey muy virtuoſo, e muy cheguado ha Deos, como quer que ſe quitaſſe de ſua filha, e ſobrevencello pareceſſe ſer rezaõ eſtar delle queyxoſo, por buſquar azo de nom cũprir ha menagem que lhe tinha feyto de tanto que cavalguaſſe em huma beſta, acudir ha ſua Corte, nom olhando nada deſto, como ſoube, que ElRey Albojame com grande poder tinha cerquado ElRey D. Affonſo em Santarem ajuntou ſua gente, e partio para ho ajudar, e andando entam ha era do Senhor em mil e cento e ſetenta e hum annos, aſſi que vindo 1171.
recado certo ha ElRey D. Affonſo Anriques de como ElRey D. Fernando de Liam era acerqua, e que em pouquos dias ſeria com elle, foy em grande penſamento, cuydando que vinha contra elle por rezaõ da menagem ha que nom fora, e poſto neſta duvida tanto mais, determinou de peleyjar primeyro com hos Mouros, e tambem hos Mouros de ſua parte quãdo ſouberaõ de ſua vinda, crendo

que

que vinha contra elles, em ajuda delRey D. Affonso seu sogro, determinàram levantar ho cerquo, e sayo entam ElRey D. Affonso ha elles, no modo que dantes tinha ordenado, e depois de muito peleyjarem fez grande mortindade nelles, e desbarato, de muytos prezos, mortos, e feridos, e grandes, e riquos despojos tomados.

Assi se foram hos Mouros destroçados fogindo quanto mais podiaõ. ElRey D. Fernando quando soube que hos Mouros eram desbaratados, e ElRey D. Affonso descerquado, nom quiz hir mais adiante, posto que perto fosse, e esteve ally quedo tres dias, enviando dizer ha ElRey D. Affonso que tomasse prazer, e nada receasse delle, que nom abalàra, nem vinha ha outra cousa, se nom sóo por ho descerquar, e pois hos Mouros, jàa eram ydos, que fiquasse com ha paz de Deos, e ElRey D. Affonso lhe deu por ello muitas graças, e hee que desque foy prezo na batalha, que ouve com este D. Fernando de Liaõ seu genro, nunqua depois foy visto ledo, nem aver prazer como dantes, e quando lhe lembravam has cavallarias q̃ dantes soya fazer contra Mouros, e quam temido era delles, nom podia estar que muy enxerguadamente se nom entristecesse, mas porque deste tempo atée que ho Corpo de S. Vicente foy trazido ha Lisboa, nom achamos outra cousa que de contar seja, queremos aqui dizer como; e em que modo foy aqui trazido.

CAPITULO XLIII.

Como ho Corpo de S Vicente foy achado por huns devotos homens que ho foraõ busquar.

JAa antes desto, em seu luguar contàmos como ElRey D. Affonso Anriques, foy por sy com grande cuydado, e devaçam, busquar ho Corpo de S. Vicente, e nom ho pode achar avendo jáa vinte e seis annos, que ha Cidade de Lisboa era em poder de Christãos, tomada ha Mouros, fez ElRey Albojaque treguoas, com ElRey D. Affonso Anriques por sinquo annos, has quaes foram feytas quatro dias do mez de Mayo era do Senhor de mil cento e setenta e tres annos, entam, certos homens 1173.
de Lisboa, com grande devaçam, vendo que jàa podiam hir seguros àquelle luguar onde ho Corpo de S. Vicente jazia, fizeram prestes huma barqua, com todo ho que lhes fazia mister, e foraõ-se làa sem nhum impedimento, nem deficuldade, cheguaram, e desembarquaram no mesmo luguar, onde postos em oraçaõ, muy devotamente ha Deos pediaõ, que lhes mostrasse onde jazia ho Corpo daquelle glorioso Martir; ha poz esto começaram ha cavar, e aprouve

ha N. Senhor que ho acharaõ, e dandolhe muitas graças, e louvores, ho tomàram com muito prazer, e devaçaõ, e puzeraõ-no dentro na barqua, e loguo Deos ally mostrou por elle, hum grande milagre, que hum dos que hiaõ na barqua, em desenterrando aquelle santo Corpo, furtou hũ dos ossos, e tanto que ho tomou, ceguou loguo de todo, pelo qual cortado de medo, e arrependimento, tornou apoello donde ho tomàra, e neste ponto lhe foy restituida toda sua vista, e foy saõ como dantes, e tambem se deve atribuir ahos grãdes merecimentos deste Santo Martir, que sendo sempre ho maar ally alevantado, e periguoso, e reçafa muito grande, foy visto tam chaõ, e manço fóra do acostumado aho embarquar do seu Corpo, como se fora em qualquer outro luguar, onde nunqua ouvesse, nem podesse fazer ondas, e assi tornàram com muito prazer ha salvamento.

CAPITULO XLIV.

Como ho Corpo de S. Vicente foy posto na Sèe de Lisboa.

Elles cheguados aho porto da Cidade de Lisboa, nom quizeram loguo tirar fóra ho Corpo do glorioso Martir, com receo de lho tomarem por força, e aguardando ha noyte levaraõ-no escondidamente à Egreja de Santa Justa, ho qual sendo loguo sabido aho outro dia pela menhãa, segundo Deos nom quer sua gloria escondida, toda ha Cidade corria para ally, e huns diziaõ, que era bem de ho poerem em S. Vicente de Fòra, e outros, que mais rezaõ era estar na Sée, e neste debate D. Guonçalo Vieguas Adiantado mòr de Cavallaria delRey, que era prezente, vẽdo quam errada cousa era, arguirse mal, e arroydo sobre cousa tam santa, e devota, que mais com rezaõ deviam tolhelo, fez cessar ho alvoroço da gente, e que esperassem atée que ho ElRey soubesse, e mandasse, ho que suà merce fosse nesso. D. Roberto Dayam da Sée homem onesto, e de boa vida, foy ho mais onesta, e escuzamente q̃ pode ha D. Moniz Prior da Egreja de Santa Justa, e roguoulhe muy afinquadamente, que por honrar, e obriguar ha Sêe, que era ha principal, e mais dina Egreja da Cidade em que aquelle santo Corpo mais honradamente, que em outra parte podia estar, lho quizesse dar, e ha elle aprouve darlho, e entam hos da Sée, com toda outra Clerezia muy ledos, foraõ por elle, e ho levaraõ muy honradamente em procissaõ, acompanhado de toda ha gente da Cidade, dando todos muitas graças, e louvores ha N. Senhor, e assi foy trazido, e posto na Sée, onde ora jaz. Hos Coneguos de S. Vicente vieraõ loguo hy ha pedir que lhe dessem das Reliquias daquelle santo Corpo, mas

mas nom lhe foram dadas.

Quando ElRey D. Affonso Anriques soube esto, segundo era devoto, chorou com prazer, louvando muito aho Senhor Deos, por querer em seus dias honrar seu Reyno com tam preciosas Reliquias, mandando outra vez àquelle luguar donde ho Corpo fora trazido, que vissem, e catassem bem, se fiquara ainda làa alguma cousa delle. Foram làa, e feyta toda diligencia, acharaõ ainda hum pedaço do testo da cabeça, e pedaços pequenos desataudados do Ataude, ho que todo trazido sem nada fiquar, pozeraõ com ho Corpo. E conta ha Estoria, que depois que este santo Corpo ally foy na Sée, ho Corvo ho qual, segundo jáa dicemos, que foy visto guardalo quando foy deytado às aves, e animalias veyo sempre na barqua com elle, e ho acompanhou, e depois de posto na Sée, ho viram muitas vezes sobre ho seu Moymento, como quem ho nom queria desemparar, e outras oras se punha sobre ho Altar mór, e assi andava voando pela Egreja, e aconteceo, que hum moço chamado Joane, que servia na Egreja deu com huma pedra ha este Corvo, e foy cousa milagrosa; que loguo ha essa ora foy tolheyto, de todos seus membros, e entam seu pay do moço quando vio tamanho pezar aho moço seu filho, lançouse em oraçaõ de noyte muito devotamẽte ante ho Corpo de S. Vicente, e foy loguo ho moço saõ de todo, como dantes era; e da ly nunqua mais ninguem ouzou de fazer nojo àquelle Corvo, ho qual foy hy visto por muitos tempos. ElRey mandou escrever ho dia, e era em que ho Corpo deste glorioso Martir veyo ha Lisboa, e foy ahos quinze dias do mez de Setembro da sobredita era de mil e cento e setenta 1173.
e tres annos.

CAPITULO XLV.

Como ElRey D. Affonso Anriques ordenou de mandar ho Ifante D. Sancho seu filho ha Alentejo ha guerrear hos Mouros, e das rezões que lhe sobre ello dice.

DEpois que hos sinquo annos das treguoas, que ElRey D. Affonso fez com ElRey Albojaque, como acima dicemos, foram acabados, que foy na era do Senhor de mil cento e setenta e oyto 1178.
annos, estando ElRey D. Affonso Anriques em Coimbra, vendo q̃ em toda sua terra, era guerra cessada sem ter receo, salvo dantre Tejo, e Odiana, que pelo acabamento da treguoa cumpria ser bem defeza, e guardada, e que alem desto seria cousa honroza, se com ha defençaõ della, se azàs se guanharem mais alguns Luguares ha Mouros,

chamou seu filho ho Ifante D. Sancho, e perante alguns do seu Concelho lhe dice assi: *Filho tu sabes bem quanto trabalho tenho passado na guerra com hos Mouros, e pela treguoa que tinha com ElRey Albojaque jàa ser acabada, hey por certo que hos Mouros, nom estaràõ quedos, e guerrearàõ esses Luguares que delles guanhey em Alentejo, donde recebem, e esperam de receber muito dano, e jàa me foy falado, e requerido que entendesse na defensaõ dellas, pelo qual eu cuydando como se esto milhor podia fazer de quantas cousas me vieraõ por sentido me pareceo, e parece milhor que tudo, que eu te mande làa em pessoa, e esto por duas rezões, ha primeyra, porque sabes que estàa meu cazo de nom poder cavalguar em besta por nom hir às Cortes delRey D. Fernando ho que eu nom fora por cousa q̃ no mundo ouvesse, que fazendo traria ha ty, e ha mim grande perda, e ha todos hos do Reyno de Portugual; ha segunda porque prazendo aho Senhor Deos depois de meus dias, tu às de ter ho carreguo de reger, e defender este Reyno, e pois te deu Deos entender, e corpo, e manhas para ho poderes fazer, hee bem que jàa aguora commeces, e ho faças.*

Quando ho Ifante ouvio esto ha seu pay foy muito ledo, e beyjoulhe has mãos, dizendo: *Senhor, eu vos tenho em muy grande merce esto, que me encarreguais, e espero em ha graça do Senhor Deos com hos bõos Senhores, e Cavalleyros, de vosso Reyno trabalhar como seu serviço, e vossa vontade, e mandado seja comprido; e pois Senhor se esta cousa haa de fazer seja vossa merce querer que se faça loguo; porque quanto mais cedo for tanto porey ha terra em milhor estado, e defensaõ.* ElRey respondeo, que lhe prazia, que assi ho mandava poer em obra, e ordenando loguo quais, e quantos daquem do Tejo contra ho Porto fossem chamados para aver de hir com ho Ifante escrevendo que todos se ajuntassem em Coimbra ha certo dia; esso mesmo fizeram ordenanças, e Regimentos que ho Ifante avia de teer no feyto da guerra, que avia de começar.

CAPITULO XLVI.

Do Alardo que ElRey D. Affonso Anriques mandou fazer em Coimbra, da gente que mandava cõ ho Ifante D. Sancho seu filho, e como em partindo no meyo da Ponte se despediraõ todos delRey.

DEspois de vindos todos hos q̃ eram chamados aho tempo que lhes foy assinado, fez ElRey fazer Alardo no campo que se chamava Arnado, de asàas fermoza, e ataviada gente de armas, e de bésteyros, e piães, e outros todos com grande mostra de coraçaõ,

çaõ, e muy ledos para hir com ho Ifante D. Sancho ha fazerem por suas honras ho que ha cada hum convinha em tal cazo, e desque ho soldo foy paguo, e elles todos prestes partiram de Coimbra no mez
178. de Julho da sobredita era. ElRey sayo de seus Paços apée, e veyo atèe ponte, e ho Ifante D. Sancho, e todolos outros Grandes com elle, e ha outra gente passada da parte dálem, e cheguando aho meyo da ponte dice ho Ifante ha ElRey: *Senhor esto he assaaz de vossa vinda, nom tome vossa merce mais trabalho, mas lançaynos vossa bençaõ, e com ha graça de Deos eu, e estes Senhores vossos Cavalleyros, e Vassalos, que aqui estamos, iremos fazer ho que mandais, e ha elle que sempre endereçou vossos feytos, e teve em sua boa guarda apraza de nos ajudar em tal modo que vosso coraçaõ seja ledo, e descançado.* Respondeo ElRey: *Filho vòs fazeis muito bem, mas crede que me hee tam grave vossa partida, e destes Vassallos meus naturaes com que soya estar, e teer continos comiguo, que ainda que vòs, e elles fosseis ha cavallo, e eu sempre apée, pareceme q̃ me nom enfadaria, nem cansaria tanto, que muito mais nom faça, como faz este apartamento; mas pois he forçado, pesso ha N. Senhor em cujo serviço hys vos ajude ha todos, e vos haja em sua guarda de guiza, que por vòs seja sua santa Fée acrecentada, e seus imiguos lançados fòra da terra, que nossos antecessores guanharaõ.* Esto assi passado, quantos ahy estavaõ foraõ beyjar ha maõ ha ElRey, e se despediraõ delle. Ho Ifante foy ho derradeyro que se delle despedio beyjandolhe has mãos. ElRey lhe lançou sua bençaõ, e se tornou para ha Cidade, e elles cavalguaraõ todos, e se foraõ seu caminho.

CAPITULO XLVII.

Das jornadas que ho Ifante D. Sancho fez, e como partio de Evora guerreando hos Mouros atée Sevilha, onde fez fallà ahos seus ante que com hos Mouros peleyjasse.

PArtidos dally foram aquella noyte pouzar ha Penela, e ally dice ho Ifante ha todos que lhe parecia bem, nom hirem juntos, e que para hirem mais folguados, fosse cada hum à sua vontade, por onde mais quizesse, porém que se juntassem com elle na Guoleguam. Ahos tres dias andados do dito mez de Julho, e juntos hy todos como lhes era mandado, partiram dally, e passando ho Tejo se meteram todos em ordem, como quem entrava em terra ha cada passo sospeyta de imiguos, andàram assi tanto por suas jornadas, que cheguàram ha Evora onde ho Ifante foy bem recebido dos que hy moravam, e todos hos seus que com elle hiaõ. Esteve ho Ifante em Evora alguns dias por sentir ho

que

que hos Mouros queriaõ fazer por sua vinda, e tambem por dar folguado caminho ahos seus. Este tempo que ho Ifante hy esteve, hos Mouros nunqua fizeram entrada, nem intentàraõ cousa alguma, que de contar seja, pelo qual pareceo aho Ifante tempo de fazer ho porque viera. Entam mandou chamar alguns das frontarias aho redor, para hirem com elle, e que todavia, has Villas, e Luguares fiquassem bem guardadas. De nhuma lhe acodiam tantos, como de Beja, ho que causou fiquar ha Villa muito minguoada de gente, que para sua defensaõ lhe fazia mister.

Ho Ifante desque teve sua gente junta, abalou de Evora oyto dias andados de Outubro da sobre-
1178. dita era de mil cento e setenta e oyto annos, e foy seu caminho direyto pelo Castello da Gineta, e da ly se começàram de estender hos corredores, e outros homens de armas guerreando hos Mouros, estraguãdolhes ha terra, e assi correo todo aquelle caminho, contra Sevilha, atêe que passou ha Serra Morena. Quando hos de Sevilha, e Andaluzia, souberaõ da vinda do Ifante D Sancho tiveraõ-se por muy desonrados, porque depois que Espanha fora tomada, e Sevilha em poder de Mouros, nunqua fora guerreada de Christãos, quanto mais ouzarem de cheguar tam ha cerqua della pelo qual ouveram acordo, de sayr aho Ifante, e pozeraõ-se todos à sayda do Inxarafe. Cheguaraõ novas aho Infante como hos Mouros esperavam ally para peleyjar com elle, do que foy muy ledo, dando muitas graças ha Deos, por se achar ha tempo, e ora que ho podesse servir contra aquelles infieis seus imiguos, mandou entam chamar hos Grandes, e outros principaes Cavalleyros de sua oste, e dicelhes: *Querovos amiguos daar boas novas, com que muito deveis de folguar, como eu faço. Sabey que todo ho poder de Sevilha, e terras de redor vos estam aguardando para peleyjar com nosquo, pareceme que muito nos mostra ho Senhor Deos aprazerlhe de nos dar em nossas mãos ho porque viemos, cousa com que elle seja muy servido, e vòs grandemente honrados, que por eu ser novo nestas cousas, e vós que comiguo vindes Cavalleyros, em ellas tam provados, ainda aguora esta honra ha de ser mais vossa que minha, pelo qual sede muito ledos, e com muito prazer ordenemos, como loguo de menhãa vaamos ha elles, e assi ha ordenança que ha nossa gente haa de levar, que do mais ey por muy escuzado, dizervos nada do que cada hum hade fazer, nem metervos esforço para esso, conhecendovos que sois tais, e que sabeis tanto de honra, e cavallaria exercitados em muitas peleyjas, e batalhas, e grandes vencimẽtos com El Rey meu Senhor, e pay, que soyes mais para dar desso ensino, e esforço, que tomalo de ninguem; hey por assâas lembrarvos*

brarvos

bravos, que ponhaes em vossos corações ho mais que tudo vos ha de lembrar, que peleyjamos por defender, e acrecentar ha Fèe de N. Senhor Jesu Christo, ho qual de sermos nada, fez de nòs filhos, ha elle que nos tanto amou, ha elle em cujo serviço se nom perde trabalho: nos encomendemos, elle que para havermos de servilo poz em nós ho querer, nos cumpra ho poder que façamos com sua graça de menhãa, por onde corram de nós taes novas, que elle seja louvado, e meu Pay descançado, e vejaõ todos que para parecer eu seu filho, e vós seus Cavalleyros, e amiguos, nom faz mister ser elle presente. Com estas palavras do Ifante folguaraõ todos muito, e foram muy satisfeytos, respondendo: *Senhor, nós todos somos vossos, e por serviço de Deos, e vosso faremos neste feyto quanto em nós for, e vós podereis ver, de modo que Deos seja servido, e com sua ajuda vós guanheis muita honra para vós, e para nós, e desaguora ordenay loguo ho que se em ella ha de fazer, porque hoje seja sabido de cada hum, em que luguar haa de hir, e estar.*

CAPITULO XLVIII.

Como ho Ifante D. Sancho peleyjou com hos Mouros de Sevilha, e ho esperaraõ ante ha Cidade, e do grande vencimento, q̃ ouve.

ESto assi passado, ho Ifante se apartou loguo com hos principais para ho averem de fazer, e ordenáram de toda sua gente sinquo azes, ha primeyra fosse ha vanguarda, e ha outra apoz esta batalha do meyo; e ha terceyra reguarda, e has outras duas azes, ho Ifante levava comsiguo, dous mil e trezentos de cavallo, ha fóra hos corredores que aguora chamam ginetes. Ho Ifante meteo na primeyra az em que elle hia, seiscentos de cavallo. Eraõ hy com elle D. Joaõ Arcedispo de Bragua, e ho Conde D. Guonçalo, e D. Pero Paes Alferes, que entam naquella yda servio ho Ifante de seu officio, e D. Mem Moniz: ha outra batalha segunda, foy encomendada ha D. Guonçalo de Souza, com outros seiscentos de cavallo; ha terceyra, que era reguarda, com outros seiscentos ha D. Lourenço Vieguas, ha az direyta levava D. Pedro das Esturias, cõ duzentos, e sinquoenta de cavallo, e ha esquerda ho Conde D. Ramyro, cõ outros tantos, e hos mais dos corredores com homens de pée pozeram tras ha carruagem, que ha ouvessem de guardar, se alguns Mouros quizessem dar nella, e da gente de pée nom lemos, conto, nem repartiçaõ acabada, mais que de quoatro mil, de que na avanguarda, onde ho Ifante hia, foraõ metidos mil, e quinhentos homens de pées. A's azes foraõ dados dous mil, e hos mais com ha carruagem como dito he.

Tanto que esta ordenança foy

feyta, ho Ifante mandou ha D. Pero Paes, que fosse pela oste ha encomendar ha cada hum ho que havia de fazer, porque naquelle tempo ho Alferes tinha aquelle carreguo, e poder, que ora tem hos Condestabres. Aho outro dia ante menhãa, fez ho Ifante daar às trombetas, foraõ loguo todos levantados muy prestamente, de sy ordenàram suas azes, e onde cada hum avia de hir, e estar. O Ifante fez mover sua bandeyra, e assi todos hos outros, e foram todos em ordem atêe cheguarem aonde hos Mouros estavaõ, e loguo sem mais detença foram daar, e ferir em elles. Hos Mouros receberaõ nos muy esforçadamente, aho juntar ouve loguo muitos derribados, de huma parte, e da outra, e muitos cavallos andavaõ pelo campo sem senhores. Sobre ha az do Ifante, que primeyro juntou cõ hos Mouros carreguaraõ tantos delles, que se nom fora soccorrida, em modo algum se podera sofrer, que vendo D. Guonçalo de Souza, e D. Lourenço Vieguas ho Ifante assi cerquado, e encerrado antre tantos Mouros, foram ha gram pressa ha ferir nelles; tambem hos Condes D. Pedro das Esturias, e D. Ramyro, Capitães das azes, e depois de has azes todas assi envoltas, e antre sy muy feridas, partio-se à peleyja em quoatro, ou sinquo partes muy brava em todolos cabos. Era para louvar ha Deos, e folguar de ver ho esforçado peleyjar dos nossos, que por força fizeram juntarse onde estava ho pendaõ de Sevilha; e do Ifante, se acha escrito, que bem mostrava ser filho de seu pay, em ferir, assi de lança como de espada peleyjando muy esforçadamente, onde quer que se acertava. Em esto vendo D. Pero Paes Alferes, hos Mouros assi todos juntos com ho pendaõ de Sevilha dando vozes ha D. Mem Moniz, e ha outros Senhores, remeteo aho Alferes que ho tinha, e deulhe tais duas feridas de espada, que ho desatinou, e leyxando cair sua espada dependurada por huma cadea, para esso segundo parece custumada travou no Alferes, e como era forçoso deu com elle, e cõ ho pendam em terra.

Nesto hos Mouros, que com algum esforço, ou vergonha de ver ainda seu pendaõ levantado, sostinham ha peleyja, tanto que ho viram derribado começaraõ todos ha fugir, via da Cidade, e ho Ifante, e hos seus apoz elles matando, e derribando quantos podiam, e a ho entrar de Triana foy tanta ha pressa nos Mouros, que nom poderam cerrar ha porta, e hos nossos entraraõ de volta com elles. Hos Mouros que tinham jáa ha ponte passada, por tornarem ha soccorrer hos que fiquavaõ atraz, acalçados dos nossos, deram tanto empacho, e torvaçam ahos trazeyros, que tiveram hos nossos grande, e despejado tempo, e luguar, para fazer em elles grande

matança, e em muitas partes se acha escrito aver sido tanta mortindade dos Mouros, feridos, e mortos no rio Guadalquibir, que suas aguoas pareciam sangue, segundo ho sangue tinge semper mais de sua quantidade ha aguoa em mostra muito mayor. Ho Ifante feyto este tam grande desbarato dos Mouros, tornouse para onde elles tiveram seu arrayal de ante sentado, no qual acharaõ prezas grandes, e ouro, e prata, e muitas joyas, e cavallos, e outras cousas, has quaes repartio por esses Grandes, e Cavalleyros, e outra gente, como lhe bem pareceo sem tomar nada para sy, do que todos foram delle muy contentes.

CAPITULO XLIX.

Como hos Mouros foraõ cerquar Beja, e ho Ifante D. Sancho ho soube, e foy sobre elles ha soccorrella, e da batalha que com elles ouve sobre ella.

ACha-se escrito, que fiquando assi Beja falecida de gente para sua defençaõ, pela muita que della se fora com ho Ifante D. Sancho mais que de outro nhum Luguar Dalentejo como acima diccemos, e ainda de esses que nella fiquaram alguns com medo de ha nom poderem defender, se partiram della para outros Luguares de Christãos, e hos Mouros sabendo certo como ha Villa estava para ligeyramente se poder tomar, pela minguoa de gente que nom tinha, ajuntaraõ-se dous muy principaes antre elles chamados hũ Alboacamesim, e outro Albouzil, e muitos Mouros, que hos seguiraõ, e cheguárão ha pôr cerquo sobre ella. Hos pouquos Christãos, que dentro estavão, corregeraõ ha Villa ho milhor que poderão, e poserão-se ha defendela, e aprouve ha N. Senhor, que com quanto hos Mouros loguo em cheguando ha combateram, e afrontáram muy rijamente, hos nossos ha defenderam com tanto esforço, que hos imiguos ha nom poderão tomar tam de ligeyro, como traziam por certo, e assi por sua multidam, e hos defenssores da Villa serem pouquos, como por ho Ifante ser com ha outra gente muy alonguado, para hos aver de soccorrer, detreminárão toda via sentar rayal sobre ha Villa, fazendo conta, que ainda que ha nom tomassem loguo em cheguando ha tomariam, em alguns pouquos dias, que para esso teriam despaço, e começáram trazer, e fazer engenhos, e arteficios, que para tal cazo cumpria.

Quando hos de dentro da Villa viram ha determinaçam, e assento dos Mouros, tomáram acordo de ho fazerem saber aho Ifante, e mandáram hum Escudeyro dos q̃ na Villa estavaõ sabedor muy bem

da terra, cavalguado em hum especial cavallo, ho qual como foy noyte sayo se fóra da Villa com tal tento, e avizo, que nom ouve sentimento, nem torvaçam dos do arrayal, e ha carta q̃ levava era que hos da Villa se encomendavão em sua merce, e lhe pediam, que lhes acorresse em tam grande fadigua, e trabalho em que estavam; no qual entre tanto elles fariam quanto em sy fosse, por toda via guardarem ho que lhes encomendára. Passando assi estas cousas depois de vencida ha batalha de Sevilha, ho Ifante partio da ly contra ha terra, que ora em Castella chamão Alguarve, fazendo muita destruiçam nos Mouros por toda aquella terra, e estando sobre Niebla, cheguou ho recado dos Cavalleyros de Beja, como aquelles Mouros ha tinham cerquada. Ho Ifante vista ha carta chamou loguo hos do seu Conselho, e ha mostroulha, dizendo: *Amiguos que vos parece desto, ou que devemos fazer*. E todos acordáram, que para andarem correndo ha terra, nom era bem perderse tal Villa, como era Beja. Entam pareceo ser bem, que ho Ifante tomasse de sua gente atée mil e quoatro centos de cavallo dos melhores em cavalguados para loguo partirem com elle, e que toda ha outra oste ho seguisse, e tirassem de pôs elle ho milhor que podessem direyto ha Beja.

Esto assi detreminado, dice ho Ifante ha D. Pero Paes Alferes, que tomasse carreguo, dos que aviam de fiquar, e elle lhe respondeo: *Que cousa Senhor será irdes vós em algum luguar poer em ha ventura ha vosso corpo, em que me eu nom ache ha teer vossa bandeyra, como ora em esta batalha, que vencestes de Sevilha, e outras muitas com vosso pay, atéeguora me sempre achey*. Ho Ifante lhe tornou ha dizer, que elle fora desto mais ledo, mas pois seu carguo era guardar ha oste, e regella, e guovernalla, e nelle tanto confiava toda via quizesse fiquar com ella. Entam fiquou D. Pero Paes com ha gente, e deu de sua maõ ha bandeyra ha hum seu sobrinho, por nome Sueyro Paes, muy bom Cavalleyro. Loguo aho outro dia cedo, sem mais tardar partio ho Ifante com aquelles mil e quoatro centos de cavallo, ha mais andar, e hos Adays, e Guias que comsiguo levava, ho levâram por tais Luguares, e caminhos, que hos Mouros nom poderam aver novas delles, e passaram pelo váo de Mertola, onde chamam has Asenhas. Hos Mouros de Mertola, tinham escuitas no váo, e vieram dar novas à Villa, e porque ho Ifante passava aho Seraõ, e ha Villa era muy forte, nom temeraõ hos Mouros de Mertola, que aquella gente vinha sobre elles, mas que hiam soccorrer ha Beja, pelo qual mandàram loguo ha gram pressa homens de pée, e de cavallo fazer saber ha Alboacamezim, e Albouzil, como pelo vào das Asenhas passa-

passara aquella noyte muita gente, e que aviam por certo nom ser outrem se nom ho Ifante D. Sancho.

Avido este recado, foy muito grande alvoroço no arrayal dos Mouros, e huns diziam, que era bem que se fossem, e outros que era milhor aguardarem, e peleyjarem com hos Christãos. Ho Ifante tanto que veyo ahos châos do Campo Dourique, dice ahos seus, que se nom triguassem ha andar por cheguarem mais folguados ahos imiguos, porque ho caminho fora grande, e máo, e vinhaõ trabalhados, e por causa desso nom poderaõ cheguar à vista dos imiguos se nom ha ora de Terça. Tinham hos Capitães dos arrayaes, especiais espias, e tanto que ouveram avizo de Mertola, mandáram loguo essa noyte corredores ha saber, que gente era ha que vinha, e se vinham para ally, se para outra parte. Hos corredores dos Mouros amanhecerаõ acerqua de alguns do Ifante, que vinhaõ adiantados, e prenderám hum Escudeyro, que lhes contou todo como era, e tornáram loguo à pressa com elle ha seus Capitães, e sabida ha verdade por elle, esses milhores do arrayal, por escuzarem vergonha de nom esperar, mostraram grande esforço, e tençaõ de quererem em todo cazo peleyjar com hos nossos, como quer que al tivessem na vontade, outros mostravam ho contrario, pelo grande receyo que tinhão aho Ifante, e ahos outros que vinham com elle, avendo que seriaõ assinados Cavalleyros; dobravalhes este medo ho fresquo desbarato, e mortindade de Sevilha, segundo, que à corações encontrados em receyos, sempre se lhes aguoura, e apresenta ho peor. Este incerto alvoroço dos Mouros deu espaço para ho Ifante poder cheguar sem elles poderem al fazer, se nom esperar, e sairse fóra do arrayal, tam acerqua viam jaa ho póo da gente dos Christãos.

Quando ho Ifante cheguou estavam jáa hos Mouros com suas azes prestes, e sem mais aguardar, dice loguo ho Ifante ha Sueyro Paes, que abalasse rijo com ha bandeyra, e assi foraõ rijo ferir nos Mouros, e ha peleyja, esse espaço que durou, foy fortemente peleyjada dambas has partes, e cõ mostra de aver mais de durar, mas aprouve ha N. Senhor, q̃ hos Mouros nom poderam sofrer ho grande esforço, e combate dos nossos, e comessáraõ ha fugir, e foraõ delles muitos cativos, e mortos, antre hos quais morreram hy hos dous Capitães Alboacamezim, e Albouzil. Ho Ifante com hos seus, e assi hos da Villa ouveram grandes prezas em aquelle desbarato, e ho Ifante assentou seu arrayal fóra da Villa, sem querer entrar nella, atée que cheguasse ha outra gente sua, que elle mandára que ho seguisse. Hos da Villa sayram fóra, e trouxeraõ-lhe serviços desso q̃ podiaõ. Ho Ifante hos recebeo com muito

prazer, e agradecimento louvando-os muito do grande esforço, e bondade que tiveram em defender ha Villa, sendo tam pouquos.

Foy esta peleyja, e vencimento do cerquo de Beja, em dia Dascençaõ de N. Senhor dezoyto dias de Mayo, do Nascimento de N. Se-
1179. nhor de mil cento e setenta e nove annos. Acabo de tres dias, do desbarato dos Mouros, cheguou D. Pero Paes com toda ha oste, que lhe fiquou encarreguada, e depois de cheguados, foy ho Ifante com certos Cavalleyros ver ha Villa, e entrando pela porta vio ainda em cima estar has Armas de Almançor, mandou-as loguo tirar, e poer has delRey seu pay. Mas ora deyxarà ha Estoria de falar do Ifante D. Sancho, que fiquou em Beja muy temido dos Mouros de toda aquella terra, e contarà de huma entrada, que ElRey Guami Mouro, e hũ seu irmaõ fizeram em Portugal, e como foy desbaratado, e prezo em Porto de Môos, por hum Cavalleyro, q̃ avia nome D. Fuas Roupinho.

CAPITULO L.

Como hos Mouros cerquaram Porto de Mòos, e foraõ desbaratados por D. Fuas Roupinho Alcayde do Castello.

SAbendo hos Mouros de cima do Tejo, como ho Ifante D. Sancho era em Beja, de soceguo, parecendo lhes que com ha occupaçam que láa teria, elles podiam ha seu salvo fazer entrada em Portugal, hum Rey daquella terra onde ora hee Caceres, e Valença, que chamavam Guami, e hum seu irmão com soma de gente das terras ha redor, passou ho Tejo, e correo toda ha terra de Christãos, atée cheguar ha Porto de Móos. Em aquelle tempo tinha ho Luguar hum Cavalleyro, q̃ chamavaõ D. Fuas Roupinho, ho qual quando soube, que vinha aquelle Mouro sobre elle, sayose do Castello, leyxando em elle gente que ho podesse defender, encomendandolhes muito, que assi ho fizessem, que elle se nom saya se nom para loguo lhes soccorrer com mais gente. Saydo elle meteo-se em cima da Serra, q̃ chamão Amendigua, da parte dõde nace ho royo de Porto de Móos, fazendo esconder hos seus, mandou loguo ha gram pressa, ha Alcaneyde, e Santarem fazendo saber ha vinda daquelles Mouros, e que lhe enviassem gente, porque com ha ajuda de Deos esperava, q̃ avia aver delles honra, e vencimẽto. Acodio-lhe loguo bom quinham de gente, e no dia que elles cheguaram aonde estava D. Fuas Roupinho, cheguou ho mesmo Rey Guami com todas suas gentes sobre Porto de Móos, e vendo ho Castello tam pequeno, fazendo conta que ligeyramente ho tomaria, foram loguo todos em cheguando

guando ha combatello muy rijamente. Foy ho combate tam profiado, que durou atèe noyte, dos Mouros foram muitos mortos, e feridos, e assi da parte dos Christãos ouve danno asas, e durando ho combate hos que estavam na Serra com D. Fuas Roupinho, debatiaó-se todos por hir soccorrer ahos seus, e elle lhes dice.

Amiguos posto que nôs aqui sejamos muitos, porèm eu vos roguo, que vos rejais hoje neste cazo por mim, que segundo cuydo, e espero prazerà ha Deos, que vossos desejos, e meus, eu volos darey compridos com muito prazer, e honra, antes q̃ estes Mouros daqui vaõ, e vòs sede certos, que hos que eu leyxey no Castello saõ taes, que se defenderàõ bem, ainda que creo, que hos Mouros de hos ter em pouquo, nom cessaràõ do combate atée que ha noyte hos desparta, e esso he o que eu mais desejo, porque entam do caminho, e combate mais cançados se lançaràõ ha repouzar, e dormir, e nòs ante menhãa daremos nelles, e hos desbarataremos.

E assi lhes sayo em todo, porq̃ de madruguada deram nos Mouros entregues aho sono, e nom menos em descuydo de lhes tal acontecer, e porque ho luguar onde hos Mouros estavam ante ho Rio, e ho Castello ser muy estreyto, deu ainda mais azo para sendo assi cometidos se embaraçarem, antre sy, e desbaratarem, e serem mortos, e feridos muitos mais, sem se poderem remediar. Foy ahy prezo ElRey Guami, e seu irmaõ com elle, e outros muitos, hos quais com sinquoenta dos melhores D. Fuas Roupinho levou ha ElRey D. Affonso Anriques ha Coimbra. ElRey ho recebeo com muito prazer, e guazalhado, e mandou meter em prizão ha ElRey Guami, e todos hos que com elle foraó levados, e ha D. Fuas, e ahos que com elle hiaó, e foram na batalha fez grandes merces, como cabe ahos Princepes fazer por serviços, e merecimentos, assinados como aquelle. Foy esta batalha de D. Fuas Roupinho, e ElRey Guami em Porto de Móos ahos vinte dias do mez de Mayo, era de mil cento e 1180.
oytenta annos.

CAPITULO LI.

Como D. Fuas Roupinho peleyjou no maar com hos Mouros, e hos venceo, e tomou delles nove Guales.

Estando assi D. Fuas Roupinho, com ElRey em Coimbra, quãdo lhe levou aquelle Rey Mouro prezo, escreveraó hos de Lisboa ha ElRey como hy andavam nove Gualés de Mouros, de que era Almirante hum Mouro por nome Johaó Ferreyro Dalfamim, ho qual fazia muita guerra, e danno por aquella Costa, que fosse sua merce mandalo remediar. ElRey

avendo este recado, chamou D. Fuas Roupinho, encomendoulhe que fosse a Lisboa, e fizesse armaar Gualês, e que fosse elle por Capitam, para hir peleyjar com hos Mouros, se ho esperassem; e deulhe loguo cartas, e mandados para seus officiais, que lhe dessem para ello todo ho que lhe fizesse mister, e outra para ha Cidade, de como ho mãdava láa para armaar aquella frota, e portanto fizessem todo ho que acerqua desso, elle lhes requeresse. Tanto que D. Fuas foy despachado, espedio-se DelRey, e partio-se para Lisboa, e como cheguou deu ha Carta delRey à Cidade, e has outras ahos officiaes daquelle carreguo, e loguo à pressa se deu ordem para se armaar ha frota, e como foy prestes, D. Fuas entrou em ella, e partio volta do Cabo de Espichel, por aver novas que na paragem do rio de Setubal continuadamente, continuavam mais has Gualés dos Mouros, e faziam sua guerra, has quais avendo láa nova da Armada, que se fazia, vinhaõ tambem contra Lisboa ha sabello, e trovallo se podessem, e em dobrando ho Cabo, ouveram vista da frota dos Christãos, e sem mais detençà se foram aferrar huns com outros, peleyjando muy fortemente, e quiz N. Senhor, que os Mouros foram desbaratados, e todas suas Gualés tomadas. Esto
1180. foy na era jáa dita de mil e cento e oytenta annos, ha quinze dias de Julho. Tornouse entam D. Fuas para Lisboa, com grande vitoria, e honra, com a qual como era rezaõ foy recebido.

CAPITULO LII.

Como D. Fuas Roupinho tornou outra vez sobre maar, por mandado delRey D. Affonso contra Mouros, e foy desbaratado, e morto elle, e hos seus.

Tanto que D. Fuas Roupinho tornou ha Lisboa, com este vencimento, segundo muitas vezes, pequena boa andança enguana para dezaventura mayor, ascreveo loguo ha ElRey D. Affonso ha Coimbra da vitoria, que ouvera onde ho mandàra, e mais lhe fazia certo, que hos da Cidade, e toda ha terra aho redor estavam em grande reto, e vontade de entrar nas Fustas, e Gualés para irem fazer guerra ahos Mouros, e se ouvesse por seu serviço, elle hos serviria nesso. E ElRey lhe mandou dizer, que lho tinha muito em serviço, e que assi ho fizesse, escrevendo á Cidade sobre esso, e visto ho recado delRey armaram loguo huma soma de Gualés, e D. Fuas, foy Almirante, e foram correr ha Costa do Alguarve; mas de couza notavel, e para contar que hy fizessem nada achamos escrito, e entam D. Fuas teve Conselho do que fariam, e acordàram ser bem hir

sobre

ſobre ho porto de Cepta, e hy acharam Fuſtas de Armada de Mouros, e tomaraõ-nas, e aſſi outros Navios grandes com elles, e depois de eſtarem ahy dous dias ante Cepta, tornàram para Lisboa trazendo hos Navios tomados comſiguo, vindo cõ grande prazer e contentamento de ſuas prezas, e loguo ha pouquos dias depois de cheguados, com nom menos alvoroço, ſem tento, ho que nom conſente rezaõ ſer ſempre ditozo, ſe fizeram preſtes para tornarem láa.

Hos Mouros muy ſentidos dós dannos feytos por D. Fuas, receando-ſe de mais adiante, mandàraõ ſobre ello recado por toda ha Mouriſma da praya, e tambem das partes da Eſpanha, e ajuntáram ſinquoenta e quoatro Gualés, e D. Fuas nom ſabendo deſto parte, entrou pelo Eſtreyto dentro, e depois achouſe làa com Gualés dos Mouros, e pela grande corrente lançàramſe has noſſas Gualés ſobre ha frota dos imiguos, e nom poderaõ hos noſſos al fazer, ſe nom peleyjarem com elles, e aſſi aferràraõ, e peleyjaraõ muito eſpaço. Mas pela grande deſigualança, e hos Mouros ſerem muitos mais foram hos noſſos vencidos, e desbaratados, e mortos muitos, e antre elles ho nobre D. Fuas Roupinho. Eſta foy ahos dezaſete de Outubro da
1180. dita era de mil e cento e oytenta annos.

CAPITULO LIII.

Como Almiramolim, que Emparador de Marroquos ſe dizia, entrou em Portugual com muitas, e inumeraveis gentes, e cerquou ho Iſante D Sancho, em Santarem, e em fim foy vencido, e desbaratado por El-Rey D. Affonſo, que veyo ha ſoccorrer ſeu filho.

DEſpois que o Iſante D. Sancho teve Beja corregida do q̃ compria para ſua defenſaõ, leyxando em ella fronteyros, e aſſi nos outros Luguares, e Villas Dalentejo veyo-ſe para Santarem com ha gente que de cõtino trazia comſiguo, e alguma pouqua mais, porque ha outra fiquava repartida pela frontaria dos Mouros, e eſtando aſſi ho Iſante D. Sancho em Santarem Almiramolim Emperador antre hos Mouros Rey de Marroquos, vendo ho grande danno, e eſtraguo que hos Mouros tinhaõ recebido delRey D. Affonſo Anriques, e do Iſante D. Sancho ſeu filho, e como de toda ha terra ſe lhe mandavaõ deſſo cada vez mais agravar, foy movido ha fazer guerra ha Portugual, e juntou muitas gentes de infieis, dáquem, e dálem maar, e ſegundo diz huma Coronica, que foy achada em Santa Cruz de Coimbra, nom era em

memoria atée aquelle tempo que tanta gente de Mouros fosse junta para entrar em Portugual. Vinhaõ com Almiramolim, ElRey Albojaque de Sevilha, e ElRey Albozady, e ElRey de Grada, e ElRey de Fées, e outros Reys Mouros, q̃ por todos eram treze, cujos nomes se nom achaõ escritos, e vieram pelas partes Dalentejo, ha entrar na Estremadura, passando ho Tejo, hũ Dominguo, dia de S. Johaõ Bautista, sete dias por andar de Ju-
1184. nho, era do Senhor de mil e cento e oytenta e quoatro annos, hos Mouros loguo em esse dia foram sobre ho Castello de Torres Novas, e destruyraõ-no, e à Segunda feyra vieram poer seu arrayal, em hum luguar q̃ se chama ho monte de Pompeo, e à Terça feyra se ajuntáram todos na Redinha, e à Quarta feyra, se vieram ha Orta laguoa, e ally sentàram seu rayal, e esta cõta da entrada, e jornadas de Almiramolim se escreve assi na Coronica, como quer que hum letreyro dos que estam no Convento de Thomar, desvayre algum tanto, e diz que foy Almiramolim cerquar ho Castello de Thomar ho primeyro dia de Julho, e ho teve cerquado seis dias, e que trazia comsiguo quatrocentos mil de cavallo, e quinhentos mil de pèe, poderia passado ho Tejo de tanta multidaõ apartarse muita gente, poer esse cerquo, e fazer outras corridas, pela terra, e cheguar elle ha esso, e deyxalo posto.

Ho Ifante D, Sancho que estava em Santarem, como dicemos, nom tendo comsiguo gente, que com rezam podesse peleyjar com tanta multidam de Mouros, meteo-se ha correger ha Villa ho milhor que pode para se aver de defender, e segundo achamos escrito ainda entam, ha mayor parte de Santarem era arrevalde, nem avia ahy mais cerqua que Alcaceva pela torra de Alfam, atée Alfamja, ho Ifante despois de correger hos muros, e ordenar ha defensaõ sayo-se fóra aho arravalde, e tomou huma parte delle, para ho abarreyrar de cubas, e portas, e escudos, e fez palanques, e luguares em que podessem estar para defender, mandando derribar todas has cazas de redor, e entam repartio sua gente, e elle posse com sua bandeyra onde lhe pareceo aver de ser mór pressa, e aho outro dia pela menhãa Quinta feyra vinte oyto de Junho vespora de S. Pedro, e S. Paulo abalou Almiramolim com toda sua gente, e cheguou ha Santarem, segundo conta aquella Estoria achada em Santa Cruz, como jàa dice, e em cheguando, tanto que soube, que ho Ifante ho esperava assi naquelle palanque ouveo por desprezo, e fez loguo dar às trombetas, e mover toda sua gente, e combater ho palanque.

Foy ho combate tam forte, que morreraõ, e foraõ feridos muitos de huma parte, e da outra, em quanto huns peleyjavam, destroyaõ

troyaõ hos outros todo ho arraval de de fóra do palanque atée torre Lavinha, por fazerem ahos Mouros mayor praça, e despejo, para combater. Tanto que veyo ha noyte, que partio ho combate, ho Ifante poz guarda no palanque, e fez aguazalhar, e repouzar ha outra gente, e pensar dos feridos, e esta mesma afronta sofreram hos Christãos assi sinquo dias arreyo, porque hos Mouros eram tantos, que muy folguadamente se renovavam cada vez muitos ahos combates, desde pela menhãa atée noyte; e segundo conta ha dita Estoria, quando ElRey D. Affonso soube, que Almiramolim vinha sobre ho Ifante seu filho, ajũtou ha mais gente que pode, e abalou tanto à pressa, que ahos tres dias desque ho Almiramolim cheguou ha Santarem, foy ElRey ha Porto de Móos. Hos Mouros sabendo da vinda delRey D. Affonso nom leyxáram por esso seguir com mayor afronta seus combates, cada dia, como antes faziam, e aho quinto dia foy ho Ifante, e hos seus tam afiquados dos Mouros, e postos em tanto aperto, que ho palanque foy roto por algumas partes, e muitos dos Christãos mortos, e feridos, e ho Ifante esso mesmo foy ferido, com todo muy esforçadamente se defenderam, e sostiveram aquelle dia, que nom foram entrados, e jàa nom tinham modo de defençaõ, se nom desemparar ho palanque, e acolherse àcerqua; mas ho Senhor Deos, que he poderoso em todalas cousas, quando se hos homens em ellas nom sabem, nem podem valer, entam acode elle com sua ajuda, porque se entam mais conheça, e poz tal medo, e receo nos Mouros, com ha vinda, e cheguada delRey D. Affonso, que começàram ha dezemparar hos combates que faziam, e hirse pouquos, apouquos, ha mais andar, como desbaratados, como soe ha muita gente de fazer, e desmandarse, quando se menos póde reger, e hos Christãos vendo hos rayaes dos Mouros moverse, e partiremse de onde estavam, sayo gente de pée do Ifante contra elles, e hos Mouros se afastáraõ para hum Luguar, que se chama monte de Abbade, e nisto appareceo ElRey D. Affonso com sua gente, de que ho Ifante, e hos seus foraõ muy ledos, e pozeraõ-se loguo todos ha cavallo, e juntos com ElRey déram nos Mouros, fazendo nelles grande estraguo, e mortindade, de que morreram alguns dos Reys, que ally vinham, e grande parte dos mais nobres Mouros, e foy ally ferido Almiramolim, e feyto assi nelle, e nos seus tam grande desbarato.

Tornouse ElRey, e ho Ifante com grande vencimento, e prazer de todos hos seus, e achàraõ no arrayal dos Mouros grandes despojos de ouro, e prata, e tendas armadas, cavallos, e camellos, e outras muitas cousas com pressa da peleyja deyxadas. E com todo esto, e mui-

tos Mouros cativos, entráram na Villa muy ledos, dando muitas graças, e louvores a N. Senhor. Estos Mouros, que assi hiaõ fugindo com quãto hiaõ desbaratados, porém por ainda fiquarem muy muitos de tanta multidam foram poer arrayal acerqua Dalanquer, e tiveraõ-na cerquada alguns dias, combatendo-a rijamente sem lhe poderem empesser, e depois se alçáraõ daly, e foraõ-se Arruda, e destruyraõ-na toda por terra, e daly se foram cerquar Torres Vedras, e estiveram sobre ella onze dias, e vendo que ha nom podiam tomar, ouveram Conselho de se hir volta de sua terra, achando que eram dos seus muitos mortos, e perdidos, e assi muitas riquezas, q̃ trouxeram, e entam se partiram seu caminho, e passado ho Tejo morreo ho seu grande Emperador Almiramolim das muitas feridas, que ouve na batalha.

CAPITULO LIV.

Como cazou Dona Tareja filha delRey D. Affonso Anriques ha derradeyra, com D. Felippe Conde de Frandes.

DEspois que ha batalha assi foy feyta, ElRey D. Affonso Anriques esteve alguns dias em Santarem, partio-se para Coimbra levando comsiguo ho Isante D. Sancho seu filho, e como quer que jàa tenhamos dito, juntamente que ElRey D. Affonso teve tres filhas, e que huma dellas cazara com ElRey D. Fernando de Liaõ, e outra com ho Conde D. Reymon de Barcelona, e outra com D. Felippe Conde de Frandes, nesta era acima dita de mil e cento e oytenta e quatro annos, metendo-se antre ho seu cazamẽto, e de suas Irmãas passante de vinte e sinquo annos, em que parece, que ainda esta Dona Tareja nom era nacida, ou avia pouquo que nacera, mas como se veyo tratar ho seu cazamento, nom achamos escrito cousa para dizer de certo, sómente qué desta tornada delRey D. Affonso, de Santarem para Coimbra, mandou ho Conde D. Felippe de Frandes, por Dona Tareja sua molher, e vieram por ella Cavalleyros, e Senhores muytos, e outra muito nobre gente, e bem luzida, e Náos muy bem guarnecidas, à Cidade do Porto, e tanto que ElRey soube que elles hy eram, partio-se com sua filha para láa, levando comsiguo desses grandes do Reyno, e homens principais, e quando cheguou hos Senhores, e Cavalleyros, que vinham pela Isante, sayraõ ha ElRey, e ha ella de quem foram bem recebidos, e com muita honra, aguazalhados, preguntando-lhe ElRey com muita afeyçam, e assi ha Isante por novas da saude, e disposiçaõ do Conde, e de seu estado, e depois desto entreguoulhes

ElRey sua filha muito hontadamente, mandando com ella em outras Nàos dos seus naturaes alguns Grandes do Reyno, e pessoas principaes, e assi Donas, e Donzellas de linhajem quantas compria, e esta Dona Tareja viveo cõ seu marido vinte e tres annos.

CAPITULO LV.

De como veyo adoecer ElRey D. Affonso Anriques, e de seus grandes louvores, e cavallarias em soma brevemente toquadas mais que dinamente escritas.

VEndo-me cheguado aver de dar cabo ahos muy nobres feytos del Rey D. Affonso Anriques com sua morte, ha qual nos bons sempre he temporam, por tarde que venha, tomo desso grande pezar, como se vivendo com elle ho vice falecer. Tam converssado, e afleyçoado trazia ho esprito na materia de suas excellencias! Depois de feyto ho cazamento acima dito, veyo ho nobre Rey adoecer loguo aho anno seguinte, e faleceo dessa doença ho Excellẽte Principe muy manhanimo igual ha qualquer dos muy excellentes antiguos em valentia de forças, e coraçam muy grande, nem que na Christandade ouve outro, antes, nem depois delle mais temido dos Mouros, cujos muy notaveis feytos nom hee duvida acharem-se muito menos postos em escrito, do que foram por obra, ora fosse por culpa dos tempos, ora por minguoa dos Escritores, segundo em alguns passos desta sua Estoria se pode assáas comprehender, porque em ella se nom faz mẽçaõ de muitas cousas assinadas de sua pessoa, nem dos seus, assi como de D. Gualdim Paes, que foy Mestre do Templo de Christo, em Portugal, e fez ho Castello de Thomar, e outras Fortalezas, e servio grandemente em seu tempo.

Teve este muito esforçado Rey, em suas excellentes cavallarias, como por ellas se mostra, ho animoso fervor, e ardente esforço de Julio Cesar, e ha segurança muy confiada de Publio Cipiaõ Afriquano, em tanto gráo, que todo ho que estava por fazer, cometia como se ho tivesse jáa feyto, e ho que muy deficil se acha sendo tam activo. Era cheyo de muita fée, e devaçaõ, sem ha qual toda cavallaria no Christaõ, hee deslouvada, e ainda muytas vezes danoza, e com rezaõ mal preparada, pelo qual este muy virtuoso Rey, tendo tamanha occupaçam de guerras tam santas, e meritorias, contra hos infieis, que assáas bastavam para muito merecer ante Deos, nom leyxou por esso de fazer muitas Egrejas, e Moesteyros muy sumptuosos, dotados de muita renda, e ornamẽtos com muito serviço, e acrecentamẽto do culto Divino, de que hoje em dia,

saõ

ſaõ principaes ho Moeſteyro de Sãta Cruz de Coimbra, e ho Moeſteyro de Alcobaça, leyxando manifeſto exemplo ahos menos devotos, que occupaçam de ſervir ha Deos em huma couſa, nom tolhe por eſſo, mas antes dáa graça, e poder para muitas outras.

E em huma Coronica achey, q̃ elle começou ha Ordem de Santiaguo, e deu aho Eſprital de Jeruſalem oytenta mil dinheyros de oyro para ſe comprar herança, e tanta renda, porque déſſe cada dia ha todos hos enfermos da enfermaria mantimento de paõ, e vinho, para que ho meteſſem cada dia em orações, e ſatisfez outras muitas couſas de caridade, e devaçam, foy muy amado, e temido dos ſeus. Ouve, e venceo em peſſoa muito grandes batalhas, e afrontas de peleyjas, ſegundo ſe achou com muito pouquos contra muitos; desbaratou em peſſoa dous Emperadores, hum Chriſtaõ, e outro Mouro, e vinte Reys Mouros, cõ grandes poderes, e gentes, ſendo elle muito menos. Primeyramente em Val de vez, antre Monçaõ, e Ponte de Lima, venceo ElRey D. Affonſo de Caſtella chamado Emperador. Depois no Campo Dourique venceo ſinquo Reys Mouros, com infinda Mourama, e junto com Palmela venceo ElRey de Badalhouce Mouro, vindo com grãde poder. E em Santarem Albojaque Rey de Sevilha, e apoz eſto, Almiramolim Emperador, que ſe dizia antre hos Mouros Rey de Marroquos, que trazia treze Reys Mouros comſiguo, com novecentos mil homens, como dito hee, nom contando outros vencimentos grandes, que ouve de Luguares, e Fortalezas, que tomou ha Mouros, muitas, e muy grandes, e fortes: primeyramente na Eſtremadura, Santarem, Lisboa, e todas outras Fortalezas della, deſde Lisboa atée Coimbra, em Alentejo, tomou Cezimbra, Palmela, Alcacer, Evora, Elvas, Cerpa, Moura, Beja, e outras Fortalezas muitas, muy fortes, e grandes.

CAPITULO LVI.

Dos annos que ElRey D. Affonſo Anriques viveo, e do dia, mez, e era em q̃ ſe finou, e onde foy ſepultado.

NA verdade ElRey foy dino de grande louvor, e memoria de todos ſeus feytos, e que alguns eſcreveſſem delle que em ſua mancebia foy bravo, e eſquivo, ſobejo, certo amim parece concirando bem tudo, que em nhum tempo teve couſa alguma, que ſendo elle ho primeyro Rey de Portugual, e no modo que ho foy, lhe nom foſſe compridoyro ſer em tudo qual foy, aſſi para ſerviço de Deos, como para bẽ, e muita honra do ſeu Reyno, e que ſe tal nom fora, nom ſabemos que fora de Portugual,

tugual, ho que Deos seja louvado, aguora hee, porque como diz Aristoteles, ho principio hee mais, que ho meyo das cousas, porque muitas vezes ouvi dizer ha meu irmaõ D. Joaõ Gualvaõ, Arcebispo que foy de Bragua, e Prior de Santa Cruz de Coimbra, Escrivaõ da Puridade delRey D. Affonso ho Quinto, que Santa gloria aja, que segundo achava pelas cousas daquelle Moesteyro, e outras obras daqueste virtuoso Rey, elle ho tinha por Santo, e por tal ha seu parecer deve ser avido.

Hos annos, que neste mundo viveo ainda que se achem escritos em diversos modos, porém tirada alimpo com muita diligencia, ha verdade desso, achey que viveo noventa e hum annos; porque elle naceo ha era de N. Senhor Jesu Christo de mil e noventa e quoatro, sinquo annos antes que ha Caza Santa de Jerusalem fosse tomada ahos Mouros pelo Duque Gudufre de Bulhaõ; e por morte de seu pay ho Conde D. Anrique ficou elle de dezoyto annos, e desentam foy chamado Principe vinte e sete annos, e despois chamado Rey quorenta e seis annos, e sendo alçado Rey em idade de quorenta e sinquo annos, que saõ assi por todos noventa e hum annos, em que ho Senhor Deos aprouve levalo para sy, tres annos antes que ha Caza Santa se tornasse ha perder, e tomar de infieis, pelos peccàdos dos Christãos, tolhendo N. Senhor ha este virtuoso Rey, que nom visse tam grande pezar, quem lhe tanto mereceo empunhar pela sua Santa Fèe.

Finouse ahos seis dias do mez de Dezembro, era de N. Senhor Jesu Christo de mil cento e oytenta e sinquo annos. Foy enterrado no Moesteyro de Santa Cruz de Coimbra que elle mandou fazer. Ainda que velho foy muy sentida sua morte, de seu filho, ho Ifante D. Sancho, e de todos seus Cavalleyros, e Vassallos, do Povo, do Reyno de Portugual, e seu corpo enterrado com muita honra, e grandes obsequias, e sua Alma levada nas mãos dos Anjos, à gloria do Parayso, onde todos sejamos. Amen. Tem de fóra da sepultura hum letreyro de versos em latim, que diz, outro Alexandre jaz aqui, ou Julio outro.

DEO GRATIAS.

IN-

INDEX
DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

A

Abdenamer Cativou em Espanha muitos Mouros, e Christãos, e abrazou muitos Santuarios, pag. 28.

Achy Rey Mouro com trezentos mil Soldados cerca Coimbra, e levanta o cerco com grande perda, pag. 11.

D. *Affonso* Rey de Liaõ foy filho de D. Fernando, e Dona Urraqua filha delRey D. Affonso Anriques, pag. 53.

D. *Affonso de Castella* chamado o Emperador caza sua filha Dona Tareja com o Conde D. Anrique, pag. 2. He vencido na batalha de Valdevéz por D. Affonso Anriques, pag. 10.

D. *Affonso Anriques* Quando naceo, pag. 4. He entregue a Egas Monis para ser seu Ayo, ib. He apresentado por este Fidalgo a N. Senhora a qual o livra da aleyjaõ com que naceu, ibi. Acompanhou a seu pay defunto atè o lugar onde o sepultárão, pag. 7. Dezafia a seu Primo elRey de Castella D. Affonso filho do Conde D. Reymão por lhe tomar Liaõ, mas logo se reconciliáraõ, pag. 7. e 8. Peleja com seu Padrasto, e he vencido, pag. 8. Torna segunda vez a batalhar, e o vence, e prende juntamẽte com elle a sua Mãy, pag. 9. Alcança a batalha de Valdevés onde fica vencido D. Affonso de Castella chamado Emperador, pag. 10. He cercado em Guimarães por D. Affonso de Castella, pag. 11. De como levantou o cerco, pag. 13. Conquista Leyria, e Torres novas,

vas, pag.15. Parte ao Alentejo para pelejar com os Mouros, p. 16. Sentio muito a morte de Egas Monis, ibi. Busca a elRey Ilmar, e assenta os arrayaes no lugar chamado Cabeças de Rey, pag. 17. He despersuadido pelos Soldados a não commetter a batalha do campo de Ourique, mas elle os anima para o conflito, pag. 18. e 19. Aparecelhe Christo Senhor nosso, e lhe segura o bom successo da batalha, pag. 20. e 21. Antes da batalha he levãtado Rey, pag. 22. Da-se a batalha, e sahe vitorioso, pag. 23. Depois desta vitoria acrecentou o escudo das suas Armas, pag. 25. He informado do lugar onde está o Corpo de S. Vicente Martyr, pag. 26. Vay buscar este santo Corpo ao Cabo do seu nome, e o naõ acha, pag. 27. Toma Leiria aos Mouros, pag. 29. Faz doação a S. Theotonio de Leiria, e Arronches sómente no espiritual, ibi. Caza com Dona Mofalda, pag. 30. Intenta tomar Santarem, pag. 30. 31. e 32. Manda por Martim Mohás levantar a tregoa com os Mouros de Santarem, pag. 33. Voto que fez a S. Bernardo se conquistasse Santarem, ibi. Pratica que fez aos Soldados para conquistar esta Villa, pag. 35. Escala esta Villa, e se fez Senhor della, pag. 37. De que modo rendeo a Deos as graças pela tomada desta Villa, pag. 40. Ordena cercar Lisboa, ibi. Exhorta aos estrangeiros que chegàraõ na Armada para a conquista de Lisboa, pag. 41. Conquista esta Cidade, e purifica a sua Mesquita, pag. 42. e 43. Determina fazer esta Cidade Bispado, e quem foy o seu primeiro Bispo, pag. 47. Nomeya o primeyro Prior do Mosteyro de S. Vicente de Fóra, e quem foy? pag. 48. Conquista Alanquer, Obidos, Torres vedras, e Alcacere, Elvas, Moura, e Serpa, pag. 49. Dos filhos que teve, p. 50. Recebe com grande pompa em Tuy ao Conde de Barcelona D. Reymondo, que vinha com procuraçaõ de seu filho a despozarse com Dona Mofalda filha do mesmo Rey, pag. 50. e 51. Toma Cezimbra, e Palmella onde desbaratou os Mouros, pag. 51. 52. e 53. Conquista Badalhouse, p. 54. Contendas que teve com seu genro D. Fernando Rey de Liaõ, e sahindo a pelejar com elle quebra hũa perna no ferrolho das portas de Badalhouse, pag. 54. e 55. Por causa deste desastre fica prisioneiro, e para recuperar a liberdade concede, e larga algumas terras, e Fortalezas a D. Fernando, pag. 55. Fez juramẽto a seu filho D. Sancho por sucessor da Coroa, e quando se celebrou este acto, pag. 56. Desbarata em Santarem a Albojame

me Rey de Sevilha, que a vinha cercar, pag.57. e 58. Manda a seu filho D. Sancho a pelejar com os Mouros no Alentejo, p. 61. Soccorre ao mesmo Infante, que estava em Santarem cercado por Almiramolim Emperador de Marrocos, e o desbarata, pag.75. Acções illustres, que obrou, pag. 77. e 78. Annos, que viveo, p. 79. Dia, e anno da sua morte, e onde está sepultado, ibi.

Alanquer He conquistado por D. Affonso Anriques, pag.49.

Albojame Rey de Sevilha he desbaratado pertendendo tomar Santarem, por D. Affonso Anriques, pag.57. e 58. Fas tregoas com o mesmo Rey por sinco annos, gag.59.

Alcacere He conquistado por D. Affonso Anriques, pag.49.

Almada Diversos nomes que teve, pag. 44.

Almiramolim Emperador de Marrocos cerca em Santarem ao Infante D. Sancho, e he desbaratado, pag. 73.

Arronches He tomado por Saõ Theotonio Prior de Santa Cruz de Coimbra, pag. 29.

Auzery Alcayde mór de Santarem foge para Sevilha quando se tomou a dita Villa, pag. 39.

Azambuja Porque cauza lhe puzeraõ este nome, pag.44.

B

Badalhouse He tomado por D. Affõso Anriques, pag. 54. No ferrolho das suas portas quebrou o mesmo Rey huma perna, e por esta causa he prisioneiro por seu genro D. Fernando Rey de Liaõ, e recupera outra vez Badalhouse, p.55.

Batalha De Santilhanas, nella foy prisioneyro por D. Affonso Anriques D. Fernando Conde de Trastamara juntamente com a Rainha Dona Tareja mãy do mesmo Rey, pag. 9.

A de Valdeves, nella ficou destruido D. Affonso de Castella chamado Emperador, pag. 10.

A do Campo de Ourique, pag. 23. A de junto de Palmella, p. 52. e 53. A de Inxarafe alcançada pelo Infante D. Sancho, pag. 65. A de Beja alcançada pelo mesmo Infante, pag. 67. A de Santarem onde he destruido Almiramolim Emperador de Marrocos, pag.74. e 75.

Beja He cõquistado por D. Affonso Anriques, e em que anno, p. 49. He cercada pelos Mouros governados por Albocamesim, e Albouzil, e levantão o cerco derrotados pelo Infante D. Sancho, pag.67.

S. Bernardo. Estando em França soube por illustração Divina o voto que fizera à sua Religiaõ

D. Affonſo Anriques ſe cōquiſtaſſe Santarem, pag. 34.

C

Cezimbra HE conquiſtada por D. Affonſo Anriques, pag. 52.

Childe Rolim Foy hum dos principaes Cavalleiros que veyo na Armada que ajudou conquiſtar Lisboa, pag. 42. Paſſou à Villa de Azambuja, que ficou à ſeus deſcendentes, pag. 44.

Coimbra He cercada por Achy Rey Mouro, e levanta o ſitio com grande perda, pag. 11.

D

Daciano MArtyrizou a S. Vicente, pag. 26.

D. Diogo Gonçalves Morre valeroſamente na batalha de Ourique pag. 24.

E

D. Egas Moniz FOy o Ayo delRey D. Affonſo Anriques, pag. 4. Aparecelhe de noute N. Senhora, e lhe manda leve a eſte Princepe a hum lugar, onde acharà huma Igreja ſua onde ficarà livre da Aleijaõ com que nacera, e aſſim ſucedeo, pag. 5. Da maneira que fallou a ElRey de Caſtella D. Affonſo, e lhe fez levantar o cerco de Guimarães, pag. 12. Vay com ſua mulher, e filhos apreſentarſe a ElRey de Caſtella pela menagem que lhe tinha feito em Guimarães, pag. 13. He livremente deſpedido pelo dito Rey, pag. 14. He recebido com grande alegria por D. Affonſo Anriques quãdo voltou de Caſtella, ibi. Da ſua morte, e onde eſtà enterrado, pag. 16.

Elvas He conquiſtada por D. Affonſo Anriques, pag. 49.

Dona Elvira Filha delRey de Caſtella D. Affonſo chamado o Emperador caſou com o Conde D. Reymaõ de S. Gil de Proença, pag. 2.

Evora He conquiſtada por D. Affonſo Anriques, pag. 49.

F

D. Felippe COnde de Frandes cazou com Dona Tareja filha terceyra delRey D. Affonſo Anriques, pag. 50.

D. Fernando Conde de Traſtamara cazou cō Dona Tareja viuva do Conde D. Anrique, p. 8. Era o mayor homem de Eſpanha, e por eſta cauſa ſe levantou todo Portugal por elle contra ElRey D. Affonſo Anriques, ibi. He priſioneiro na batalha de Santilhanas por ElRey D. Affonſo Anriques, pag. 9.

D. Fernando Rey de Liaõ cazou com

com Dona Urraqua filha de D. Affonso Anriques, pag. 50. Separase delle por ordem do Papa por serem parentes, pag. 54. Prisiona em Badalhouse a seu sogro D. Affonso Anriques, p. 55.

D. Fuas Roupinho Desbarata os Mouros que cercavam Porto de Móos, pag. 70. Alcança huma vitoria naval dos mesmos inimigos, e lhe toma nove Galês, pag 71. Peleja segunda ves com os Mouros em o mar, onde foy desbaratado, e morto, pag. 72.

G

Gilberto Foy o primeyro Bispo, que teve Lisboa depois de ganhada aos Mouros, pag. 47.

D. Gonçalo de Souza Valerosamẽte peleja na batalha de Ourique pag. 23. Achouse na conquista de Santarem, pag. 39. Acompanhou a D. Affonso Anriques quando foy a Tuy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50. Assistio na batalha de Inxarafe com o Infante D. Sancho governãdo a seiscentos homens de cavallo, pag. 65.

D. Gonçalo Viegas Adiantado mór da Cavallaria delRey, socega o tumulto, que havia sobre o lugar onde se havia de collocar o Corpo de S. Vicente quando chegou a Lisboa, pag. 60.

Gualterio Frade Flamengo he nomeado primeyro Prior do Mosteyro de S. Vicente de Fóra por D. Affonso Anriques, e não permanece, pag. 48.

Gumarães He cercada por ElRey de Castella D. Affonso, pag. 11. Levanta o sitio por persuasaõ de D. Egas Moniz, pag. 13.

Guodinos Conego Regrante, e Prior do Mosteiro de S. Vicente de Fóra he eleyto Bispo de Lamego, pag. 48.

I

Inglezes Que vieraõ na Armada para cercar Lisboa assentaõ o seu arrayal no lugar donde está a Igreja Parochial dos Martyres, pag. 42.

D. Joaõ Arcebispo de Braga recebe em Tuy a Dona Mofalda filha delRey D. Affonso Anriques com D. Reymondo filho do Cõde de Barcellona assistindo este com procuraçaõ do filho, pag. 51. Assistio com o Infante D. Sancho na batalha de Inxarafe, pag. 65.

D. Isidoro Bispo de Tuy acompanhou a esta Cidade a ElRey D. Affonso Anriques quando foy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50.

ElRey Ismar Com quatro Reys he vencido na batalha de Ourique sendo o numero dos inimigos

gôs muito ſuperior ao dos Chriſtãos, pag. 24. Toma Leyria, pag.29.

L

Leyria HE conquiſtada por D. Affonſo Anriques, p. 15. He tomada por ElRey Iſmar, pag. 29.

Lisboa He cercada por D. Affonſo Anriques, pag.41. Em que dia, e anno foy ganhada, p. 42. Quem foy o primeiro Biſpo, que teve depois de conquiſtada aos Mouros, pag.47.

D. *Lourenço Viegas* Peleja valeroſamente na batalha de Ourique pag.23. Achouſe na conquiſta de Santarem, pag. 39. Aſſiſtio na batalha de Inxarafe governando ſeiſcentos homens, p.65.

M

Martim Moniz FIlho de Egas Moniz Capitaõ de huma Az na batalha do Campo de Ourique peleja valeroſamente, pag. 24. Morre na batalha, ibi.

Mem Moniz Filho de Egas Moniz era Capitaõ na batalha de Ourique, pag. 24. He mandado por D. Affonſo Anriques a fazer tregoas com os Mouros de Santarem, e de como eſpiou a Villa, e do conſelho, que deu a ElRey para poder ſer conquiſtada, p. 32. Acha-ſe na conquiſta de Santarem ſendo jà Guarda mòr delRey, pag. 37. Aſſiſtio na batalha de Inxarafe D. Sancho, pag.65.

D. *Mendo* Biſpo de Lamego acõpanhou a ElRey D. Affonſo Anriques a Tuy onde recebeo a D. Reymondo Conde de Barcelona, pag. 50.

Moçaraves Saõ priſioneiros na batalha do Campo de Ourique, os quaes informaraõ a ElRey D. Affonſo Anriques donde eſtava o Corpo do Martyr S. Vicente, pag. 25. e 26.

Dona Mofalda Filha do Cõde D. Anrique de Lara caza com D. Affonſo Anriques, pag.30.

Dona Mofalda Filha delRey D. Affonſo Anriques caza com D. Reymondo filho do Conde de Barcelona, e quando, e como ſe fez eſte cazamẽto, p.50.51.e 52

Moſteyro de S. Vicẽte de Fóra Nelle, antes de ſer fundado, pós o ſeu arrayal D. Affonſo Anriques para conquiſtar Lisboa, p. 42. Qual foy o ſeu primeiro Prior nomeado pelo meſmo Rey, p.48

Moſſem Guilhem De longa eſpada Conde de Lincoll foy hum dos principaes Cavalleiros, que vieraõ na Armada, que ajudou tomar a Lisboa, pag.41.

Moura He conquiſtada por D. Affonſo Anriques, pag.49.

Obidos

O

Obidos FOy cóquiſtado por D. Affonſo Anriques, p. 49.

P

Payo Guoterres HE feyto Alcayde do Caſtello de Leyria por S. Theotonio quando foy conquiſtado por D. Affonſo Anriques, pag. 15. He priſioneiro no Caſtello de Leyria quando foy conquiſtado por ElRey Iſmar, pag. 29.

Palmella He conquiſtada por ElRey D. Affonſo Anrique onde desbarata em huma batalha aos Mouros de Badajos, p. 51. e 52.

D. *Pedro* Conde das Aſturias acompanha a Tuy a ElRey D. Affonſo Anriques quando foy receber a D. Reymondo Conde de Barcelona, pag. 50.

D. *Pedro Affonſo* Irmaõ baſtardo delRey D. Affonſo Anriques ſe achou na conquiſta de Santarem, pag. 39.

D. *Pedro das Eſturias.* Governou na batalha, que ſe compunha de duzentos, e ſincoenta cavallos, pag. 65.

D. *Pero Paes* Alferes de D. Affonſo Anriques ſe achou na cóquiſta de Santarem, pag. 39. Acompanha o meſmo Rey a Tuy quãdo foy receber ao Códe de Barcelona D. Reymondo, p 50. Aſſiſtio com o Infante D. Sancho na batalha de Inxarafe, pag. 65.

Porto de Móos He cercado pelos Mouros, onde foraõ desbaratados por D. Fuas Roupinho, p. 70

Portugal He dado em dote ao Códe D. Anrique por ElRey de Caſtella D. Affonſo chamado Emperador quando cazou có elle a ſua filha Dona Tareja, pag. 2. Porque tomou eſte nome? p. 3.

R

Conde D. Ramiro ACópanhou a Tuy a ElRey D. Affonſo Anriques quãdo foy a receber a D. Reymondo Conde de Barcelona, p. 50. Aſſiſtio na batalha de Inxarafe governando a Az eſquerda, que ſe compunha de duzétos, e ſincoenta cavallos, pag. 65.

D. *Reymondo* Conde de Barcelona recebe com procuraçaõ de ſeu filho a Dona Mofalda filha delRey D. Affonſo Anriques, e quando, e como ſe fes eſte cazamento, pag. 50. e 51.

D. *Roberto* Dayam da Sèe de Lisboa faz que o Prior da Igreja de Santa Juſta lhe conceda, que o Corpo do Martyr S. Vicente ſeja collocado na Sée, pag. 60.

S

Dona Sancha Filha do Conde D. Anrique cazou cõ D. Fernaó Mendes, p. 8.

Infante D. Sancho Filho de D. Affonso Anriques em que dia, e anno foy jurado em Coimbra, pag. 56. He mandado por seu Pay ao Alentejo a pelejar com Mouros, e do alvoroço com que recebeo esta ordem, e o que executou, p. 61. até 64. Alcança huma gloriosa vitoria dos Mouros em Sevilha, pag. 65. Alcança outra vitoria dos mesmos inimigos hindo cercar Beja, pag. 67. He cercado dentro em Santarem por Almiramolim Emperador de Marrocos com quatrocentos mil cavallos, e quinhentos mil de pée, e sendo soccorrido por ElRey seu Pay he desbaratado com todo o exercito, pag. 74. e 75.

Santarem Descrevese a bondade do seu paiz, e como D. Affonso Anriques determinou conquistalla, e da difficuldade, que havia para o conseguir, pag. 30. e 31. He escalada, e entrada por ElRey D. Affonso Anriques, p. 37. Porque tem este nome? p. 40. He cercada por Albojame Rey de Sevilha, onde foy derrotado por D. Affonso Anriques, pag. 57.

Serpa He conquistada por D. Affonso Anriques, pag. 49.

Sinais Espantosos, que appareceraó em o Ceo de noute quando ElRey D. Affonso Anriques quiz tomar Santarem, pag. 36.

T

Dona Tareja Caza com o Cõde D. Anrique, e leva por dote a Portugal como Condado, pag. 2. Depois da morte do Conde D. Anrique cazou cõ D. Vermuy Paes de Trava, e depois com D. Fernando Conde de Trastamara Irmaó de Vermuy Paes, pag. 8. He prisioneira na batalha de Santilhanas por seu filho D. Affonso Anriques, pag. 9.

Dona Tareja Filha terceira del Rey D. Affonso Anriques cazou cõ D. Felippe Conde de Frandes, pag. 50. Como foy conduzida para aquelle Condado, p. 76.

S. Theotonio Prior de Santa Cruz conquista Arronches, pag. 29. Faslhe doaçaó D. Affonso Anriques de Leyria, e Arronches sómente no Espiritual, pag. 30. Recebe do mesmo Rey Leyria assim no Espiritual, como no temporal, e lhe poem por Alcayde do Castello a Payo Guoterres, pag. 15. Fas oraçaó com os seus Conegos pelo bom sucesso da conquista de Santarem pag. 37.

Thomar O seu Castello he cercado por

por Almiramolim Emperador de Marrocos, pag 74.

Torres novas Quando foy cõquiſtada por D. Affonſo Anriques? pag. 15. O ſeu Caſtello foy deſtruido por Almiramolim Emperador de Marrocos, pag. 74.

Torres Vedras Foy cõquiſtada por D. Affonſo Anriques, pag. 49.

Trancoſo He tomado pelos Mouros, onde fizeraõ grande mortandade, pag. 49.

V

Conde D. Vaſco Acõpanhou a Tuy a ElRey D. Affonſo Anriques quando foy receber ao Conde de Barcelona D. Reymondo, pag. 50.

D. Vermuy Paes de Trava Cazou cõ a Rainha Dona Tareja viuva do Conde D. Anrique, p. 8. Depois deixandoa cazou cõ hũa filha da meſma Dona Tareja, ibi.

S. Vicente Donde era natural, e por quem foy martyrizado, p. 26. O ſeu Corpo he trazido ao Cabo que agora tem o ſeu nome, e de como o foy buſcar D. Affonſo Anriques, e o não achou, pag. 27. Como foy achado o ſeu Corpo, e collocado na Sée de Lisboa, pag. 56. 60. e 61.

Villa franca Foy chamada antigamente Cornáguoa, pag. 44.

Dona Urraqua Filha delRey de Caſtella D. Affonſo chamado o Emperador caza com o Conde D. Reymaõ de Toloſa, p. 2.

Dona Urraqua Filha de D. Affonſo Anriques cazou com D. Fernando Rey de Liaõ, pag 50.

Dona Urraqua Lopes Filha do Cõde de Navarra Irmãa de D. Diogo o bom Senhor de Biſquaya cazou com ElRey de Liaõ D. Fernando, pag 54. e 55.

FIM.

TRASLADO
DO JURAMENTO DEL-REY
D. AFFONSO
ANRIQUES.

O qual se conserva no Archivo do Real Mosteiro de Alcobaça.

EGO Alfonsus Portugalliæ Rex, filius illustris Comitis Henrici, nepos magni Regis Alfonsi, coram vobis bonis viris, Episcopo Bracharensi, & Episcopo Colimbriensi, & Theotonio, reliquisque magnatibus officialibus vassalis Regni mei in hac Cruce ærea, & in hoc libro Sanctissimorum Euangeliorum juro cum tactu manuum mearum, quod ego miser peccator, vidi hisce oculis indignis verum Dominum nostrum JESUM Christum in Cruce extensum in hac forma. Ego eram cum mea hoste in terris ultra Tagum, in agro Auriquio, ut pugnarem cum Ismaele, & aliis quatuor Regibus Maurorum habentibus secum infinita millia, & gens mea timorata propter multitudinem, erat fatigata, & multum tristis, in tantum, ut multi dicerent esse temeritatem inire bellum, & ego tristis de eo quod audiebam, cæpi mecum cogitare, quid agerem, & habebam unum librum in meo papillione, in quo erat scriptum Testamentum antiquum, & Testamentum JESU Christi. Aperui illum, & legi victoriam Gedeonis, & dixi intra me: Tu scis Domine JESU Christe, quia pro tuo amore suscepi bellum istud contra tuos inimicos, & in manu tua est dare mihi, & meis fortitudinem, ut vincamus illos blasphemantes tuum nomen, & sic dicens dormivi supra librum, & videbam virum se-

nem ad me venientem, dicentemque: Adefonse, confide, vinces enim, debellabisque Reges istos infideles, contere sque potentiam illorum, & Dominus noster ostendet se tibi. Dum hæc video, accedit Joannes Ferdinandus de Sousa vassallus de meo cubiculo, dixitque: surge domine mi. Adest homo senex, vultque te alloqui. Ingrediatur, dixi, si fidelis est. Ingressus ad me, agnovi esse illum, quem in visione videram, qui dixit mihi, domine, bono animo esto, vinces, & non vinceris. Dilectus es Domino, posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ usque in sextam decimam generationem, in qua attenuabitur proles, sed in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit. Ipse me jubet indicare tibi, quod dum audieris sequenti nocte tintinnabulum Remisorii mei, in quo vixi sexaginta sex annis inter infideles, servatus favore altissimi, egrediaris extra castra, solus sine arbitris, ostendere tibi pietatem suam multam. Parui, & reverenter in terra positus, & nuntium, & mittentem veneratus sum, & dum in oratione positus sonitum expectarem, secunda noctis vigilia tintinnabulum audivi, & ense, & scutó armatus, egressus sum extra castra, vidique subito à parte dextra, orientem versus, micantem radium, & paulatim splendor crescebat in maius, & dum oculos ad illam partem efficaciter pono, ecce in ipso radio clarius sole signum Crucis aspicio, & JESUM Christum in eo crucifixum, & ex una, & altera parte multitudinem juvenum candidissimorum, quos Sanctos Angelos fuisse credo. Quam visionem dum video, deposito ense, & scuto, relictisque vestibus, & calceamentis, pronus in terram me projicio, lacrymisque abundè missis, cæpi rogare pro confortatione vassalorum meorum, dixi que nihil turbatus. Quid tu ad me Domine? Credenti enim Fidem vis augere? Melius est ut te videant Infideles, & credant, quam ego, qui à fonte baptismatis te Deum verum Filium Virginis, & Patris Æterni agnovi, & agnosco. Erat autem Crux miræ magnitudinis, & elevata a terra quasi decem cubitos. Dominus suavi vocis sono, quem indignæ aures meæ perceperunt, dixit mihi. Non ut tuam Fidem augerem hoc modo apparui tibi, sed ut corroborem cor tuum in hoc conflitu, & initia Regni tuī supra firmam petram stabilirem. Confide Alfonse, non solum enim hec certamen vinces, sed omnes alios in quibus contra inimicos Crucis pugnaveris. Gentem tuam invenies alacrem ad bellum, & fortem, petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris; nec dubites, sed quidquid petierint, liberè concede. Ego enim ædificator, & dissipator Imperiorum & Regnorum sum: volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomen meum in exteras gentes; & ut agnoscant successores tui datorem Regni, insigne tuum ex pretio, quo ego humanum genus emi, & ex eo quo ego à Judæis emptus sum, compones, & erit mihi Regnum sanctificatum, Fide purum, & pietate dilectum

lectum. Ego ut hæc audivi, humi prostratus adoravi dicens: Quibus meritis, Domine, tantam mihi annuntias pietatem? Quidquid jubes faciam, & ut in mea prole, quam promittis oculos benignos pone, gentemque Portugallensem salvam custodi, & si contra eos aliquod paraveris malum, verte illum potius in me, & in successores meos, & populum quem tanquam unicum filium diligo, absolve. Annuens Dominus inquit: Non recedet ab eis, neque a te unquam misericordia mea, per illos enim paravi mihi messem multam, & elegi eos in messores meos in terris longinquis: hæc dicens disparuit, & ego fiducia plenus, & dulcedine redii in castra, & quod taliter fuerit, juro ego Aldefonsus Rex per Sanctissima Jesu Christi Euangelia hisce manibus tacta. Idcirco præcipio successoribus meis in perpetuum futuris, ut scuta quinque in crucem partita, propter Crucem, & quinque vulnera Christi, in insigne ferant, & in unoquoque triginta argenteos, & super serpentem Moysis, ob Christi figuram, & hoc sit memoriale nostrum in generatione nostra: & si quis aliud attentaverit, a Domino sit maledictus, & cum Juda traditore in Infernum maceratus. Facta carta Colimb. III. Kalend. Novembris. Era M.C.LII.

Ego Aldefonsus Rex Portugaliæ.

I. Colimb. Episcop.	Alfonsus Menen. præf. Ulis.
I. Bracharens. Metropol.	Gondisalvus de Sousa procur. Imn.
T. Prior.	Pelagius Menen. procur. Visen.
Ferdinandus Petri Curiæ Dapif.	Suer. Martin. procurat. Colimb.
Petrus Pelag. Curiæ Signifer.	Menendus Petri, pro Magistro Alberto Regis Cancellario.
Velascus Sancij.	

Cuja significação em Portuguez he a seguinte.

EU Affonso Rey de de Portugal, filho do Conde Henrique, e neto do grande Rey D. Affonso, diante de vòs Bispo de Braga, e Bispo de Coimbra, e Theotonio, e de todos os mais Vassallos de meu Reyno, juro em esta Cruz de metal, e neste livro dos Santos Euangelhos, em que ponho minhas mãos, que eu miseravel peccador vi com estes olhos indignos a nosso Senhor JESU Christo estendido na Cruz, no modo seguinte. Eu estava com meu exercito nas terras de Alentejo, no Campo de Ourique, para dar batalha a Ismael, e outros quatro Reys Mouros, que tinhaõ consigo infinitos milhares de homens, e minha gente temerosa de sua multidaõ, estava atribulada, e triste sobremaneira, em tanto que publicamente diziaõ alguns ser temeridade acommetter tal jornada. E eu enfadado do que ouvia, comecey a cuidar comigo, que faria; e co-

mo tivesse na minha tenda hum livro em que estava escrito o Testamento Velho, e o de Jesv Christo, abriho, e li nelle a vitoria de Gedeaõ, e disse entre mim mesmo. Muy bem sabeis vòs, Senhor JESU Christo, que por amor vosso tomey sobre mim esta guerra contra vossos adversarios, em vossa mão està dar a mim, e aos meus fortaleza para vencer estes blasfemadores de vosso nome. Ditas estas palavras adormeci sobre o livro, e comecey a sonhar, que via hum homem velho vir para onde eu estava, e que me dizia: Affonso, tem confiança, porque vencerás, e destruirâs estes Reys infieis, e desfaràs sua potencia, e o Senhor se te mostrarà. Estando nesta visaõ, chegou Joaõ Fernandes de Sousa meu Camereiro dizendo-me: Acorday, senhor meu, porque està aqui hum homem velho, que vos quer fallar. Entre (lhe respondi) se he Catholico: e tanto que entrou, conheci ser aquelle, que no sonho vira; o qual me disse: Senhor tende bom coraçaõ, vencereis, e naõ sereis vencido; sois amado do Senhor, porque sem duvida poz sobre vòs, e sobre vossa geraçaõ depois de vossos dias os olhos de sua misericordia, até a decima sexta decendencia, na qual se diminuiria a successaõ, mas nella assim diminuida elle tornarà a pór os olhos, e verà. Elle me manda dizervos, que quando na seguinte noite ouvirdes a cãpainha de minha Ermida, na qual vivo ha sessenta e seis annos, guardado no meyo dos Infieis, com o favor do muy Alto, sayais fóra do Real sem nenhuns criados, porque vos quer mostrar sua grande piedade. Obedeci, e postrado em terra com muita reverencia, venerey o Embaixador, e quem o mandava; e como posto em oraçaõ aguardasse o som, na segunda vela da noite ouvi a campainha, e armado com espada, e rodela sahi fóra dos Reays, e subitamente vi à parte direita contra o Nacente, hum rayo resplandecente; e indo-se pouco, e pouco clarificando, cada hora se fazia mayor; e pondo de proposito os olhos para aquella parte, vi de repente no proprio rayo o sinal da Cruz, mais resplandecente que o Sol, e Jesv Christo Crucificado nella, e de huma, e de outra parte, hũa copia grande de mancebos resplandecentes, os quais creyo, que seriaõ os Santos Anjos. Vendo pois esta visaõ, pondo à parte o Escudo, e espada, e lançando em terra as roupas, e calçado me lancey de bruços, e desfeito em lagrymas comecey a rogar pela consolaçaõ de meus vassallos, e disse sem nenhum temor. A que fim me apareceis Senhor? Quereis por ventura accrescentar fé a quem tem tanta? Melhor he por certo que vos vejaõ os inimigos, e creaõ em vòs, que eu, que desde a fonte do Baptismo vos conheci por Deos verdadeiro, Filho da Virgem, e do Padre Eterno, e assim vos conheço agora. A Cruz era de maravilhosa grandeza, levantada da terra quasi dez covados. O Senhor com hum tom de voz suave, que minhas

orelhas

orelhas indignas ouviraõ, me disse. Naõ te apareci deste modo para accrescentar tua fé, mas para fortalecer teu coraçaõ neste comflito, e fundar os principios de teu Reyno sobre pedra firme. Confia Affonso, porque naõ só venceràs esta batalha, mas todas as outras em que pelejares contra os inimigos de minha Cruz. Acharás tua gente alegre, e esforçada para a peleja, e te pedirà que entres na batalha com titulo de Rey. Naõ ponhas duvida, mas tudo quanto te pedirem lhe concede facilmente. Eu sou o fundador, e destruidor dos Reynos, e Imperios, e quero em ti, e teus decendentes fundar para mim hum Imperio, por cujo meyo seja meu nome publicado entre as Nações mais estranhas. E para que teus descendentes conheçaõ quem lhe dà o Reyno, comporàs o Escudo de tuas Armas do preço com que eu remi o genero humano, e daquelle porque fuy comprado dos Judeos, e ser-me-ha Reyno santificado, puro na fé, e amado por minha piedade. Eu tanto que ouvi estas cousas, postrado em terra o adorey dizendo: Porque meritos, Senhor, me mostrais taõ grande misericordia? Ponde pois vossos benignos olhos nos succcessores que me prometeis, e guarday salva a gente Portugueza. E se acontecer, que tenhais contra ella algum castigo aparelhado, executay-o antes em mim, e em meus descendentes, e livray este povo, que amo como a unico filho. Consentindo nisto o Senhor, disse: Naõ se apartarà delles, nem de ti nunca minha misericordia, porque por sua via tenho aparelhadas grandes searas, e a elles escolhidos por meus segadores em terras muy remotas. Ditas estas palavras dezapareceu, e eu cheyo de confiança, e suavidade me torney para o Real. E que isto passasse na verdade, juro eu D. Affonso pelos Santos Euangelhos de JESU Christo tocados com estas mãos. E por tanto mando a meus descendentes, que para sempre succederem, que em honra da Cruz e cinco Chagas de JESU Christo tragaõ em seu Escudo cinco Escudos partidos em Cruz, e em cada hum delles os trinta dinheiros, e por timbre a Serpente de Moysés, por ser figura de Christo, e este seja o trofeo de nossa geraçaõ. E se alguem intentar o contrario, seja maldito do Senhor, e atormentado no Inferno com Judas o treidor. Foy feita a presente carta em Coimbra aos vinte e nove de Outubro, era de mil e cento e cincoenta e dous.

Eu ElRey D. Affonso.

Joaõ Metropolitano Bracharense.
Joaõ Bispo de Coimbra.
Theotonio Prior,
Fernaõ Peres Vedor da Casa.
Vasco Sanches.
Affonso Mendes Govern. de Lisboa.
Gonçalo de Sousa Procurador de entre Douro e Minho.
Payo Mendes Procurador de Viseu.
Sueiro Martins Procurador de Coimb.
Mem Peres o escreveu por Mestre Alberto Cancellario delRey.

LISBOA OCCIDENTAL.
NA Officina FERREYRIANA.

M. D. CC. XXVI.
Com todas as licenças neceßarias.